

Oficina de formação: pesquisa social

Claudiney Generoso

© 2017 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Alberto S. Santana
Ana Lucia Jankovic Barduchi
Camila Cardoso Rotella
Cristiane Lisandra Danna
Danielly Nunes Andrade Noé
Emanuel Santana
Grasiele Aparecida Lourenço
Lidiane Cristina Vivaldini Olo
Paulo Heraldo Costa do Valle
Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Adriana Luiza da Silva Strobel Penze
Cristiano de Almeida Bredda

Editorial

Adilson Braga Fontes
André Augusto de Andrade Ramos
Cristiane Lisandra Danna
Diogo Ribeiro Garcia
Emanuel Santana
Erick Silva Griep
Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Generoso, Claudiney
G326o Oficina de formação: pesquisa social / Claudiney
Generoso. – Londrina : Editora e Distribuidora
Educacional S.A. 2017.
184 p.

ISBN 978-85-522-0222-6

1. Serviço social. I.Título.

CDD 361

Sumário

| | |
|--|------------|
| Unidade 1 Oficina de formação: pesquisa social | 7 |
| Seção 1.1 - Metodologias de investigação | 10 |
| Seção 1.2 - Conceitos centrais | 22 |
| Seção 1.3 - O processo de pesquisa social | 35 |
| Unidade 2 Pesquisa social: objetivos e formulação do problema | 51 |
| Seção 2.1 - Formulação do problema na pesquisa científica | 53 |
| Seção 2.2 - A construção dos objetivos na pesquisa social | 65 |
| Seção 2.3 - Análise dos objetivos na pesquisa social | 76 |
| Unidade 3 Métodos e estratégias na pesquisa social | 91 |
| Seção 3.1 - Fundamentos do método e estratégias na pesquisa social | 94 |
| Seção 3.2 - Desenvolvimento do método e das estratégias na pesquisa social | 107 |
| Seção 3.3 - Análise e avaliação do método e das estratégias na pesquisa social | 121 |
| Unidade 4 Metodologia na pesquisa social | 137 |
| Seção 4.1 - Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez | 139 |
| Seção 4.2 - Trabalho científico: estrutura e regras | 155 |
| Seção 4.3 - Normas e plágio | 167 |



Palavras do autor

Olá, seja bem-vindo à disciplina Oficina de formação: pesquisa social.

Você será apresentado aos principais conceitos da pesquisa social em Serviço Social e o estudo a percorrer será bastante reflexivo, porém provocador e necessário. Para construirmos uma base concreta de estudos, algumas atividades serão fundamentais, como os exercícios críticos, que, provavelmente, vão fazer parte do seu cotidiano profissional.

A disciplina tem como objetivo geral conhecer a concepção, o planejamento e a elaboração de projetos de pesquisas em Serviço Social.

Para isso, vamos conhecer e aplicar o processo de elaboração da pesquisa social na prática.

Para que a sua formação acadêmica, seja melhor aproveitada, é importante que o seu olhar se volte para pensar sobre as ações práticas do cotidiano profissional. Assim, o autoestudo será o melhor compromisso a assumir. Tenha curiosidade em desvelar os conhecimentos tendo uma atitude colaborativa e de iniciativa para realizar a pesquisa. O nosso intuito é que você conheça e compreenda a importância da pesquisa social e seus reflexos sobre a prática profissional, de tal modo que afiance a perspectiva crítica proposta no Código de Ética Profissional de 1993.

Para isso, na Unidade 1, vamos realizar uma introdução à pesquisa social, conhecendo as metodologias de investigação, aprofundando alguns conceitos centrais da pesquisa social e, por fim, discutindo o processo de pesquisa.

Na Unidade 2, vamos aprender a construir os objetivos da pesquisa social e a como formular o problema central, objeto de estudo da pesquisa. Portanto, discutiremos: a formulação do problema na pesquisa científica, bem como a construção e análise dos objetivos na pesquisa social.

Na Unidade 3,, vamos aprofundar o conhecimento sobre os métodos e as estratégias cabíveis na elaboração da pesquisa social. Nesse sentido, apresentaremos os fundamentos, o desenvolvimento

do método e estratégia, a análise e a avaliação do método na pesquisa social.

Por fim, na Unidade 4, tos pontos nodais a serem refletidos e apresentados percorrem a concepção da metodologia na pesquisa social, passando pela metodologia da problematização com o Arco de Magueréz, identificando as normas, a estrutura e as regras de um trabalho científico.

Saiba que é a partir dos estudos que adquirimos conhecimento. E o conhecimento será fundamental para atuar como assistente social.

Oficina de formação: pesquisa social

Convite ao estudo

Vamos iniciar os nossos estudos introduzindo o conceito de metodologia de investigação, discutindo os fundamentos do conhecimento e da ciência na aplicação na investigação, conhecendo o método da investigação científica, e considerando a especificidade do Serviço Social, identificando a perspectiva teórico-metodológica marxiana. Nesse sentido, a competência técnica desejada indica que o caminho inicial procure conhecer e identificar a metodologia de investigação. Portanto, o objetivo do conhecimento da metodologia investigativa visa instruí-lo e sensibilizá-lo, enquanto aluno e cidadão, para que, na figura de profissional, reflita, para além do senso comum, as expressões da questão social, encontradas no cotidiano profissional.

Agora, para tornar o seu aprendizado o mais próximo possível da realidade dos assistentes sociais no processo de elaboração de uma pesquisa social, um lembrete deve acompanhá-lo, como uma rota, uma direção: **não tenha pressa em apreender o processo da pesquisa social e, por outro lado, cumpra etapa por etapa.** Só assim atingirá as metas para as entregas dos produtos, que serão consolidados durante as próximas unidades.

Imagine o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), da cidade de Joaninha do Oeste, que possui referenciado ao atendimento social um número expressivo de moradores da região urbana. De acordo com os dados da Vigilância Socioassistencial da cidade, o município tem a sua população predominantemente urbana. Conforme dados levantados junto ao IBGE, a população saltou de 94,99%, em 2000, para 99,61% do total, em 2010. A área rural representa no município 0,3%

do Produto Interno Bruto (PIB). O crescimento demográfico acelerado dos últimos anos superou a média das cidades da região e do estado, sendo isto resultado do fluxo migratório em torno da questão do trabalho. Dados do Cadastro Único da cidade apontam 11.325 famílias registradas, das quais 4.323 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Deste universo de 4.323 famílias beneficiárias, 36% se refere às famílias monoparentais. Os dados apontam, ainda, uma demanda significativa de crianças e adolescentes atendidos pelo programa.

A assistente social Paula, que atua no CRAS de Joaninha do Oeste com o embasamento das orientações técnicas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), e a partir dos dados da Vigilância Socioassistencial, identificou um número expressivo de idosos na região central da cidade, os quais acessam os benefícios municipais e federais de transferência de renda, uma das funções principais do CRAS é a segurança de acolhida, que normatiza e preconiza a acolhida das pessoas, como a escuta ativa e a vinculação das famílias ao PAIF. Ocorre que a Paula, para intervir nesse contexto, resolveu elaborar uma pesquisa social.

Quais caminhos seguir? A pesquisa social possui fundamentos? O que compõe o projeto de pesquisa social? Como identificar a realidade social e refletir as possibilidades de intervenção na realidade social?

A partir das questões levantadas, vamos problematizar, ao longo desta unidade de Ensino, algumas situações que você nos ajudará a solucionar. Nesse sentido, o conteúdo teórico abrange o conceito e os fundamentos, os métodos e as metodologias de investigação, e como esta perspectiva reverbera no Serviço Social a partir da teórico-metodológica marxiana. E pensando na construção prática de uma pesquisa social, vamos, ainda, discutir o que é uma pesquisa social, conhecer os seus fundamentos, a sua aplicação, a sua interatividade, a sua complexidade e a sua intencionalidade.

Concluiremos a unidade discutindo a análise do processo

de pesquisa social. Bons estudos!

Seção 1.1

Metodologias de investigação

Diálogo aberto

Vimos no contexto de aprendizagem alguns dados expressos em números sobre a realidade social da demanda registrada no Cadastro Único da cidade de Joaninha do Oeste.

Considerando os dados do Cadastro Único, para iniciar a pesquisa social, a assistente social Paula levou a sua demanda para a coordenação do CRAS, que achou interessante a proposta, mas ficou preocupada com a possibilidade de a pesquisa estar fundamentada em conceitos do senso comum, impactando de forma negativa na realidade social do centro. Assim, a gestora solicitou para Paula a apresentação teórica das seguintes informações: quais fundamentos embasariam a pesquisa social e qual perspectiva teórico-metodológica pensou em utilizar.

E agora? Para a pesquisa social, é importante ter conhecimento sobre os seus fundamentos e sobre a sua dimensão teórico-metodológica? Quais passos Paula poderia compor para explicar com clareza essas questões?

Para resolver essa situação, mobilizamos e desenvolvemos um conteúdo no item *Não pode faltar*, que lhe proporcionará os embasamentos teóricos para consolidar o conhecimento introdutório à pesquisa social, de tal forma que passe a identificar, conhecer, reconhecer e refletir as metodologias investigativas, os fundamentos, o método científico e a Teoria Social Crítica.

O seu desafio, será o de auxiliar Paula a fundamentar quais direções teóricas tomar. Portanto, elabore um relatório contendo os fundamentos da pesquisa social e a dimensão teórico-metodológica da pesquisa social na vertente atual do Serviço Social. Desenvolva muito bem o relatório, pois ele fará parte do produto a ser entregue no final das unidades 3 e 4.

Não pode faltar

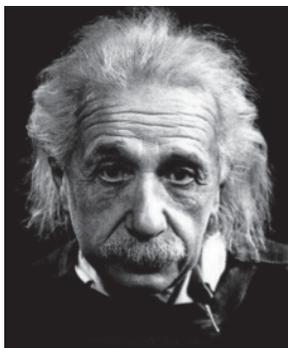
Você já refletiu sobre a pesquisa social? Consegue identificar a importância da pesquisa social na atuação acadêmica do Serviço Social e na prática cotidiana do assistente social? Já pensou quais são os passos para a consolidação de uma pesquisa social com base científica? Existe uma metodologia para a pesquisa social? Pois bem, para nos aproximarmos das respostas dessas questões, precisamos introduzir a metodologia investigativa e, a partir desse tema central, percorrer os seguintes conteúdos:

- O conceito de metodologias de investigação.
- Os fundamentos do conhecimento e da ciência na aplicação na investigação.
- O método da investigação científica.
- O Serviço Social e a perspectiva teórico-metodológica marxiana.

Para o físico e teórico alemão Albert Einstein (1879-1955), o único homem que está isento de erros é aquele que não arrisca acertar.

Figura 1.1 | PENSAR É PRECISO

Albert Einstein



Fonte: <<https://cdn.pensador.com/img/authors/al/be/albert-einstein-ljpg>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

Para pesquisar, é preciso saber que não estamos isentos de erros e que a ação pertinente não é a previsibilidade de erros ou acertos, mas a apreensão da metodologia científica no ato de pesquisar.

Ao analisar a trajetória da humanidade, vamos encontrar a busca pelo conhecimento, desde o nascimento do homem. Na descoberta do fogo, na criação dos instrumentais rudes de caça e de alimentação, na expressão do pensamento nos desenhos rupestres, bem como no avanço da intelectualidade com a invenção da roda, no avanço com

os pensamentos filosóficos dos gregos e na constituição científica dos séculos XVI e XVII, a ciência ganhou um status: verdade é aquilo que pode ser comprovado. Nesse sentido, um pressuposto científico necessário ao processo metodológico investigativo recente passa por compreender que a ciência implica um método fundamentado na experimentação.



Assimile

Experimentação: “ação ou efeito de experimentar. Investigação científica que, tendo em conta uma hipótese, pretende observar e classificar certo fenômeno (em condições controladas)” (DICIO, on-line).

A experimentação possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a ser investigada. Sendo assim, é fato que a pesquisa é a atividade principal da ciência.

Veja bem, anterior ao método investigativo científico, há que se considerar a existência de outros conhecimentos, apesar de o conhecimento científico ser o mais universalizante e o mais completo (GUERRA, 2009), por captar a realidade do pensamento. Assim, para conhecermos o que é a ciência e o que é o conhecimento, há que se considerar quais são os fundamentos do conhecimento e da ciência e a sua função na aplicação na investigação. Ou seja, qualificar os tipos de conhecimentos.

Com base na literatura de Trujillo (1974), o conhecimento pode ser dividido em:

1) **Conhecimento empírico, vulgar ou de senso comum:** adquirido nas relações cotidianas com as coisas e as pessoas.

2) **Conhecimento científico:** compreende conhecer o fenômeno e suas causas.

3) **Conhecimento filosófico:** avalia o objeto pela investigação e pelo método da interrogação e da reflexão.

4) **Conhecimento teológico:** implica uma atitude de fé perante um conhecimento científico ou filosófico diante dos dados como revelações divinas.

E qualificando cada tipo de conhecimento assinalado por Trujillo (1974 apud LAKATOS; MARCONI, 2003), podemos sintetizar as

especificidades de acordo com o que é apresentado na Figura 1.2.

Figura 1.2 | O conhecimento e as suas características

| | |
|--|---|
| Conhecimento popular Valorativo Reflexivo Assistemático Verificável Falível Inexato | Conhecimento científico Real (factual) Contingente Sistemático Verificável Falível Aproximadamente exato |
| Conhecimento filosófico Valorativo Racional Sistemático Não verificável Infalível Exato | Conhecimento religioso Valorativo Inspiracional Sistemático Não verificável Infalível Exato |

Fonte: Lakatos e Marconi (2003, p. 77-78).



Pesquise mais

O texto a seguir aborda sobre a metodologia e o método da pesquisa científica em Serviço Social. Faça a leitura para aprimorar seus conhecimentos.

MARIA, Isabel; VIRGÍLIA, Luciana. Pesquisa em Serviço Social e seus Métodos. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,pesquisa-em-servico-social-e-seusmetodos,38279.html>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Tendo como base o conhecimento científico e as suas características empíricas de experimentação e sistematização, vamos, compreender que a metodologia investigativa perpassa:

- Uma diversidade de sistemas e procedimentos.
- Uma diversidade nos modelos de trabalhos para a obtenção do conhecimento científico.

Portanto, há que se compreender que os métodos são importantes porque eles vão ajustar as direções dessas diversidades, com vistas a um fim. Ou seja, para a investigação de um determinado problema (fenômeno), há que se seguir uma determinada regra e alguns procedimentos. Para esse processo investigativo, constituído de regras e procedimentos, mais gerais ou mais particulares, determina-se a nomenclatura: "método".

Antes de discutirmos o que é o método na investigação científica, precisamos ter clareza da relação entre a teoria e a prática, para que, no cotidiano profissional, enquanto assistentes sociais, não utilizemos

da postura profissional fatalista ou messiânica.



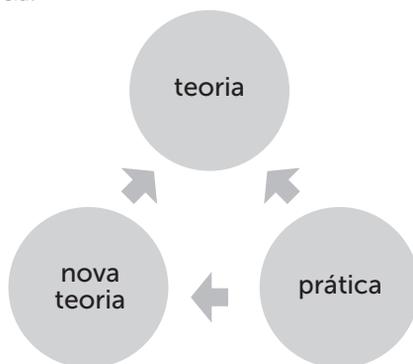
Pesquise mais

Você sabe identificar a postura fatalista e a postura messiânica dos assistentes sociais? Leia o artigo a seguir para saber mais a respeito.

BATISTA, Stéphanie Schaefer; COGOY, Eliana Mourgues; MOURA, Alessandra Ballinha de. **A prática profissional do assistente social na zona sul do Estado do Rio Grande do Sul**: Estratégias de intervenção. 1998. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/download/605/539>>. Acesso em: 7 mar. 2017.

A teoria e a empiria constituem momentos do processo de conhecimento. Portanto, precisamos primeiro observar os fatos e, posteriormente, analisá-los, uma premissa deve estar intrínseca na ação prática cotidiana: a teoria deve ter sentido na sua aplicação prática. Dessa forma, da relação entre a teoria e a prática denominamos de autoalimentação.

Figura 1.3 | Práxis social



Fonte: elaborada pelo autor.

O processo de autoalimentação ilumina os caminhos para a compreensão da realidade. Mas, para alcançar o conhecimento concreto, a utilização dos métodos constitui os passos desse caminhar.



Exemplificando

E agora? Você consegue imaginar como poderia recriar uma ação durante o atendimento social, iluminando novas possibilidades de ações? Veja o exemplo a seguir.

Ao realizar uma pesquisa social sobre um determinado tema, podemos analisar e interferir na realidade social. No atendimento social às crianças e aos adolescentes vítimas de violência doméstica, a pesquisa social pode contribuir para conhecer os fatores que desencadeiam as agressões, para sinalizar a necessidade da atuação em redes de serviços, entre outras contribuições.

A palavra “método” é de origem grega e é formada pela junção das palavras “metá” (reflexão, raciocínio, verdade) e “hódos” (caminho, direção). E nos dizeres de Lakatos e Marconi (2003, p. 83):

[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo — conhecimentos validos e verdadeiros —, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.



Desse modo, o método na investigação científica trata do conjunto de regras e procedimentos, conformando um sistema utilizado na obtenção de conhecimentos. Os métodos mais comuns utilizados no campo da pesquisa são: o método indutivo, o método dedutivo e o método hipotético-dedutivo. Entretanto, com base nos estudos de Lakatos e Marconi (2003), no âmbito das ciências sociais, existem métodos específicos, dentre eles destacamos o método dialético.

Em síntese, podemos utilizar os dizeres de Oliveira (2002, p. 57) para concluir que o método se configura como “[...] uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo”.



O método pressupõe regras e normas para investigar, avaliar e analisar a realidade social.

Tendo como base os conceitos apresentados até o presente momento, como pensar a metodologia da investigação no Serviço Social? E mais, como compreender a perspectiva teórico-metodológica na Teoria Social Crítica? O que a perspectiva metodológica tem a ver com pesquisa social?

Para a construção de uma resposta sólida sobre esses questionamentos, precisamos ainda recorrer aos estudos de Baptista (2006), que discute a legitimidade da investigação científica na prática do Serviço Social, sinalizando que:



[...] investigação como objeto de reflexão científica [...] permite realizar, ao mesmo tempo, uma crítica de superação dos conhecimentos já existentes e elaborar conhecimentos que apontem novos caminhos e condições que permitam aos assistentes sociais responder, sem perda de sua coerência teórico/prática, às exigências pragmáticas de sua ação profissional. (BAPTISTA, 2006, p. 15)

Para corresponder às exigências da ação profissional, as intervenções de pesquisa científica do Serviço Social se configuram no escopo das relações sociais: seja analisando como elas se configuram e como se constituem na história, seja compreendendo os modos de interações/ações sobre elas (BAPTISTA, 2006).

Um primeiro resgate histórico sobre a pesquisa no Serviço Social mostra que ela se tornou uma disciplina obrigatória na formação dos assistentes sociais somente em 1982 e sempre esteve embasada no processo de fortalecimento das bases teóricas discutidas no processo de reconceituação (SPOSATI, 2007). Neste processo, apresentamos o pioneirismo de lamamoto (2005), que discute e analisa a postura profissional na vertente teórico-metodológica marxiana.

Conforme aponta Silveira Júnior (2012, p. 222), o trabalho científico de lamamoto (2005) influenciou:

[...] os rumos do debate profissional, qualifica-o teórica e politicamente, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do chamado projeto ético-político do Serviço Social e influenciando a orientação teórico-metodológica assumida pelo mesmo. Em seus pressupostos, tal projeto evidencia uma apreensão da realidade sócio-histórica que identifica os processos de exploração, opressão e alienação como condições constitutivas de classe do trabalho, típica da sociabilidade burguesa.

Veja como os fundamentos teóricos da vertente da Teoria Social Crítica contribuíram para a consolidação do projeto ético-político. E mais, reverberou no amadurecimento intelectual do coletivo profissional.



Assimile

A teoria social crítica contribuiu para a consolidação do projeto ético-político, principalmente, no processo de amadurecimento intelectual da profissão, durante o movimento de renovação do Serviço Social.

No exercício profissional da pesquisa social, considerando a vertente teórico-metodológica marxiana, há que se ter clareza do compromisso com os interesses das classes subalternas, da classe dos trabalhadores, com vistas à sua emancipação (SILVEIRA JÚNIOR, 2012), diante do quadro de degradação da civilização do capital.

Mas, em síntese, quais são os fundamentos da Teoria Social Crítica na pesquisa social? Para essa resposta, há que se considerar:

- Os elementos sócio-históricos da profissão.
- As práticas investigativas e interventivas.
- A compreensão da totalidade, da contradição, da mediação, da historicidade e da particularidade.
- A compreensão da práxis como fundamentadora da sociabilidade humana na historicidade das relações humanas.
- A compreensão do método não como um conjunto de regras formais, mas que considere as condições histórico-sociais.

- Que o sujeito pode aprender e reproduzir no processo de pesquisa que ele está implicado no objeto;
- Que os objetivos da investigação conformam orientar a metodologia utilizada na pesquisa (SILVEIRA JÚNIOR, 2012).

Então, não se esqueça do seguinte pressuposto para o exercício profissional cotidiano: a metodologia na perspectiva crítico-dialética pressupõe superar o conservadorismo existente no meio profissional.



Refleta

Quando falamos em conservadorismo, do que se trata? Será que significa mantermos os bons costumes, as regras sociais, os princípios iniciais do Serviço Social tradicional e o modo de pesquisa social na imparcialidade?

É importante, lembrar que, ao assumirmos os fundamentos constitutivos que corroboram com o projeto ético-político no processo da pesquisa social, validamos a vertente teórica da profissão.

Concluindo a seção, convidamos você, a utilizar os elementos apresentados para resolver a situação-problema. Vamos adiante?

Sem medo de errar

Chegamos ao momento de pensar a resolução da situação-problema. Não tenha receios de expor as suas ideias e utilizar o conhecimento teórico para compor as suas respostas, pois só assim você poderá entender a teoria que sustenta as nossas ações práticas da pesquisa social no campo profissional.

Diante da situação-problema exposta, compreender os fundamentos que embasam a pesquisa social e qual a perspectiva teórico-metodológica que deve ser adotada pelos assistentes sociais, no processo de construção e fundamentação teórica de uma pesquisa social, fortalece o entendimento sobre a função teórico-metodológica.

Na resolução da situação-problema, ao auxiliar a assistente social Paula a compor a fundamentação da pesquisa social, é preciso compor os elementos explicativos de forma clara e objetiva, para

que se torne mais acessível a compreensão da função teórico-metodológica da pesquisa social.

Neste sentido, em síntese, os elementos explicativos resolutivos da situação-problema exposta, para compor o relatório de apoio a assistente social Paula, perpassam:

- Identificar, na Teoria Social Crítica, a fundamentação teórico-metodológico do Serviço Social e, por consequência, no modo de se realizar a pesquisa social em Serviço Social.

- Considerar os elementos sócio-históricos da profissão.

- Considerar as práticas investigativas e interventivas.

- Compreender as categorias da totalidade, da contradição, da mediação, da historicidade e da particularidade.

- Compreender a práxis como fundamentadora da sociabilidade humana na historicidade das relações humanas.

- Compreender o método não como um conjunto de regras formais, mas que considere as condições histórico-sociais.

- Considerar que o sujeito pode aprender e reproduzir e que, no processo de pesquisa, ele está implicado no objeto.

- Considerar ainda que os objetivos da investigação, orientam a metodologia utilizada na pesquisa (SILVEIRA JÚNIOR, 2012).

No exercício profissional da pesquisa social, considerando a vertente teórico-metodológica marxiana, há que se ter clareza do compromisso com os interesses das classes subalternas, da classe dos trabalhadores, com vistas à sua emancipação (SILVEIRA JÚNIOR, 2012), diante do quadro de degradação da civilização do capital.

Não se esqueça do seguinte pressuposto para o exercício profissional cotidiano: a metodologia na perspectiva crítico-dialética pressupõe superar o conservadorismo existente no meio profissional.

Avançando na prática

Conservar ou inovar?

Descrição da situação-problema

A gestora do CRAS, em diálogo com o assistente social Pedro, profissional que compõe a equipe, relatou que o maior índice de pessoas atendidas no território de sua responsabilidade tratava-se de adolescentes. Isso foi levantado em um diagnóstico social da demanda atendida no CRAS. A gestora propôs a Pedro que pensasse em uma intervenção com a demanda, mas o assistente social estava com dúvidas do que propor, pois tem pouca experiência com trabalhos com adolescentes.

Resolução da situação-problema

Diante da solicitação da gestora e pensando na construção teórica construída no item *Não pode faltar*, para conhecer a demanda, Pedro pode realizar uma pesquisa social, considerando a vertente metodológica da teoria social crítica. No exercício profissional da pesquisa social, considerando a vertente teórico-metodológica marxiana, há que se ter clareza do compromisso com os interesses das classes subalternas, da classe dos trabalhadores, com vistas à sua emancipação, diante do quadro de degradação da civilização do capital. Assim, com a pesquisa social, o assistente social poderá problematizar, analisar e avaliar quais caminhos pode tomar na construção de sua intervenção profissional.

Faça valer a pena

- 1.** No exercício da pesquisa social, é preciso saber que não estamos isentos de erros, e que a ação pertinente não é a previsibilidade de erros ou acertos, mas a apreensão da metodologia científica no ato de pesquisar. Na constituição científica dos séculos XVI e XVII, a ciência ganhou como status:
- a) A descoberta científica do fogo.
 - b) A comprovação da invenção da roda.
 - c) A verdade como aquilo que pode ser comprovado.
 - d) A metodologia científica como pressuposto científico.
 - e) O método como perspectiva teórica.

2. Para conhecermos o que é a ciência e o que é o conhecimento, há que se considerar quais são os fundamentos de ambos e a função que desempenham na aplicação na investigação. Ou seja, qualificar os tipos de conhecimentos.

Assinale a alternativa que trata de um tipo de conhecimento:

- a) Filosófico.
- b) Método.
- c) Experimentação.
- d) Processo social.
- e) Processo teórico.

3. Um dos pilares do conhecimento empírico (também conhecido como conhecimento vulgar ou de senso comum) está fundamentado nas relações cotidianas com as coisas e as pessoas. Já o conhecimento científico tem como pilar compreender e conhecer o fenômeno e as suas causas. Por sua vez, o conhecimento científico possui como características empíricas a experimentação e a sistematização dessa experimentação. Nesse sentido, compreender a metodologia investigativa no conhecimento científico significa entendê-la como:

- a) Uma metodologia do senso comum.
- b) Valores do conhecimento filosófico.
- c) Princípios do conhecimento científico.
- d) Uma diversidade de sistemas e procedimentos.
- e) A teoria social crítica e seus fundamentos.

Seção 1.2

Conceitos centrais

Diálogo aberto

Você se lembra que a assistente social Paula tinha a missão inicial de identificar as famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Joaninha do Oeste? Alguns dados expressos em números sobre a realidade social da demanda registrada constam no Cadastro Único da cidade. Pois bem, após a apresentação e discussão da dimensão teórico-metodológica de uma pesquisa social, sob a direção do projeto ético-político de Serviço Social, a gestora do CRAS em que a Paula trabalha apontou que ela deveria ter consciência das etapas que consolidam uma pesquisa social, fazendo uma consideração significativa sobre essa etapa. Considerando a presença de um estagiário de Serviço Social no quadro da equipe do CRAS, sinalizou para Paula a possibilidade de articular uma ação com a Faculdade de Serviço Social da região, de tal modo que buscassem informações atuais para consolidar essa segunda etapa da pesquisa social. Paula, então, pensando nas ações possíveis, dividiu as atribuições iniciais com o estagiário. O seu desafio, portanto, será o de pensar as possibilidades de atuação junto à faculdade. Como se trata de uma ação pontual e as atividades foram divididas, coube a você levantar conceitos no campo teórico sobre o que é a pesquisa social e como se elabora um projeto de pesquisa.

Neste sentido, a sua atividade será a de apresentar os conceitos no formato de um relatório social, sem se esquecer de citar as fontes da pesquisa e de sinalizar a importância deles para a compreensão da realidade social. O item *Não pode faltar* vai auxiliá-lo nessa atividade. Tenha um ótimo estudo!

Não pode faltar

Na primeira seção da Unidade de Ensino, dialogamos sobre o conceito de metodologias de investigação, conhecemos os fundamentos do conhecimento e da ciência na aplicação na

investigação, identificamos o método na investigação científica e apresentamos a perspectiva teórico-metodológica na Teoria Social Crítica no Serviço Social.

Todavia, ainda estamos nos primeiros passos teóricos e práticos para fundamentar a pesquisa social e poder aplicá-la. Nesse sentido, nesta segunda seção, percorreremos um pouco mais, conhecendo o que é a pesquisa social, identificando os fundamentos e a aplicação da identidade e da subjetividade na pesquisa social, aprendendo a elaborar um projeto de pesquisa. Vamos lá?

Você já participou como sujeito de uma pesquisa social? Já recebeu na porta de sua casa, durante as eleições, entrevistadores inquerindo a sua opinião sobre os seus candidatos às eleições? Pois bem, a pesquisa social está mais próxima da nossa realidade do que pensamos. Formadora de opinião, ela traz em si elementos significativos da realidade social a serem apresentados e discutidos.



Exemplificando

No cotidiano profissional e no âmbito acadêmico, a pesquisa social compõe uma ação, uma atribuição do assistente social. Exemplos disso podemos encontrar em diversos campos de atuação profissional, nos quais o assistente social investiga a realidade social. Aqui, cabem diversos exemplos, mas podemos resumir um que é significativo e real. No Serviço de Convivência – ciclo de vida: adolescentes, podemos identificar os motivos dos conflitos familiares, especificamente, nessa faixa etária dos adolescentes. Trata-se da pesquisa social para compreender os fatores geradores de conflito, no âmbito familiar, na relação pais e filhos, por exemplo. Compreendendo a dinâmica familiar e as relações familiares, a intervenção posterior pode ser mais precisa e coerente.

Figura 1.4 | Pesquisa social e realidade social



Fonte: <<https://ciberculturalagoana.files.wordpress.com/2013/12/148-17qualitativereasearch.jpg>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

No conceito de Gil (2008, p. 45), encontramos uma definição precisa, coerente e objetiva sobre a pesquisa social, que “pode ser definida como o processo que, utilizando a metodologia científica, alcança novos conhecimentos no campo da realidade social”. Destaca o autor ainda, que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 45).

A pesquisa social pode também ser definida como um processo estruturado em função de um problema. Mas, antes de discutirmos um pouco mais esses conceitos apresentados sobre a pesquisa social e seus objetivos, precisamos destacar o entendimento do conceito de realidade social.

Para compreender a realidade social, recorreremos aos estudos de Marx (1996). A compreensão marxista corrobora com a perspectiva metodológica do Serviço Social, pois evidencia a necessidade da observação empírica, de tal modo que compreende a vinculação entre a estrutura social e política e a produção, superando a especulação e a mistificação.



Assimile

Os pressupostos teóricos da doutrina marxista validam a perspectiva crítica da profissão, na leitura da realidade social.

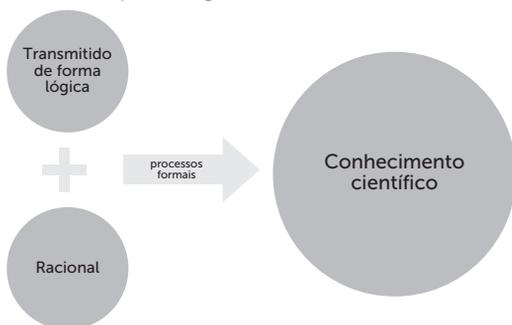
Nesse sentido, Marx (1996), ao analisar a mistificação, evidencia que ela se torna um elemento dispensável. Portanto, a interpretação da realidade é realizada a partir de elementos diversos que decorrem dessa própria realidade. Assim, o viés ideológico é percebido nas relações e na produção humana.

E como ocorre a leitura da realidade social em Marx? Aqui, destacamos algo que não deve ser esquecido em seu percurso, no decorrer do estudo deste material. Marx (1996) propõe uma leitura crítica da realidade social, para além do senso comum, da ingenuidade e do imediatismo. Dessa forma, implica que a leitura da realidade social deve estar conectada à apreensão do desenvolvimento histórico da sociedade, mais especificamente, da sociedade capitalista. A história é um elemento fundante na teoria marxista.

Definido o conceito de realidade social, considerando os elementos expostos como eixos estruturantes desta leitura de sociedade, ainda

vamos desvelar que a pesquisa social é um processo de construção de conhecimentos.

Figura 1.5 | Processo de aprendizagem do conhecimento científico



Fonte: elaborada pelo autor.

Portanto, o conhecimento científico advém da forma como é transmitido, considerando a sua racionalidade em processos formais de aprendizagem. Desse modo, a pesquisa social permitirá:

- A ruptura com o senso comum.
- Gerar novos conhecimentos.

Considerando o conceito de realidade social e do processo de aprendizagem do conhecimento científico, há que reconhecer, também, os fundamentos da identidade e da subjetividade na pesquisa social, pois constituem a base para a leitura crítica da sociedade.

Figura 1.6 | Identidade e subjetividade



Fonte: <<https://goo.gl/HTLUhX>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

A identidade e a subjetividade são construções que perpassam o olhar sobre a fundamentação e aplicação da pesquisa social. Veja a Figura 1.6, que trata a questão de gênero. Por exemplo, em nossa sociedade, a construção dos papéis coloca a mulher em condições extremas de desigualdades. Mas, como identificar a identidade na pesquisa social? O que é a identidade?



O sentido de identidade traz ao indivíduo um momento de reflexão e busca pela sua própria construção, e para essa construção se faz necessária a relação com os outros que estão à sua volta e que de uma forma ou de outra também constroem a sua identidade. (MOLINA, 2011, p. 250)

A identidade é desencadeada a partir das relações sociais. Molina (2011,) ao citar Caldas e Júnior (1999), expõe que a identidade tem a sua origem nos estudos da lógica e nas filosofias clássicas, e que presumiam o conhecimento do ser social.

Na pesquisa social, Minayo (2002) apresenta que existe uma identidade no campo das ciências sociais entre o sujeito e o objeto.

Portanto, é importante entender que existe a necessidade de uma relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, de tal modo que **exige uma relação entre a pesquisa e o tema estudado, para que instigue o estudo e o conhecimento.**



A pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador, tomando-os solidariamente imbricados e comprometidos, como lembra Lévi-Strauss (1975): 'Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação' (p. 215). (MINAYO, 2002, p. 14)

Constituído o conceito de identidade, vamos ver que a subjetividade remete a pensar o termo de várias maneiras (CASSAB, 2004 citando MEZAN, 1997). Mas antes, considerando a nossa própria construção, enquanto sujeitos e profissionais do Serviço Social, validamos o entendimento de Martinelli (1994, p. 15) ao analisar que

“[...] Não podemos pensar que chegamos a uma pesquisa como um ‘saco vazio’. Não! Temos história, temos emoção”. Neste sentido:

[...] a subjetividade é instituída socialmente. Ela é uma criação da sociedade, da mesma forma que a língua, as regras de parentesco, os valores ou os métodos de trabalho. Toda sociedade, para sobreviver como tal necessita produzir modos de aculturação eficazes, isto é, capazes de transformar recém-nascidos em membros daquele grupo, aptos a funcionar segundo as suas regras e eventualmente transgredi-las, e também aptos a, chegado o momento, transmitir à geração seguinte o que faz da sua sociedade aquela e nenhuma outra. (CASSAB, 2004, p. 185 apud MEZAN, 1997, p. 15)



Dessa forma, a subjetividade é instituída e construída socialmente. E, na contemporaneidade, não podemos desconsiderar a presença e os efeitos do capitalismo sobre essa construção, influenciando na subjetividade dos sujeitos. Outra consideração significativa é entender que a subjetividade é parte intrínseca da identidade. Assim, pressupõe que “a subjetividade expressa pela identidade revela o ser humano nos distintos jeitos de transitar” (CASSAB, 2004, p. 186).

A aplicação da identidade e subjetividade na pesquisa social perpassa interrogar a cientificidade das ciências sociais (MINAYO, 2002), considerando a subjetivação e a identidade. A primeira interrogação “diz respeito à possibilidade concreta de tratarmos uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes” (MINAYO, 2002, p. 12). Por esse viés, consideramos, para a pesquisa qualitativa, que as questões da identidade da subjetividade implicam a aplicação da pesquisa social pelas seguintes considerações:

- A subjetividade do pesquisar deve ser considerada na pesquisa social, de tal modo que essa subjetividade não descaracterize os seus resultados científicos.
- Os procedimentos metodológicos devem ser adotados, para que o processo investigativo tenha validade.
- A ideologia e o contexto histórico são elementos intrínsecos da pesquisa social.



Refleta

Se a ideologia é intrínseca à pesquisa social, quer dizer que os resultados investigados podem ser tendenciosos e manipuláveis, exemplificando o olhar individual do pesquisador sobre uma demanda social coletiva?

Nos dizeres de Cassab (2001), podemos compreender que a subjetividade está para além das particularidades (afetos, sentimentos) dos interesses individuais, alcançando uma forma de compreensão e conhecimento do mundo, na dualidade construída entre os sujeitos e a realidade social.



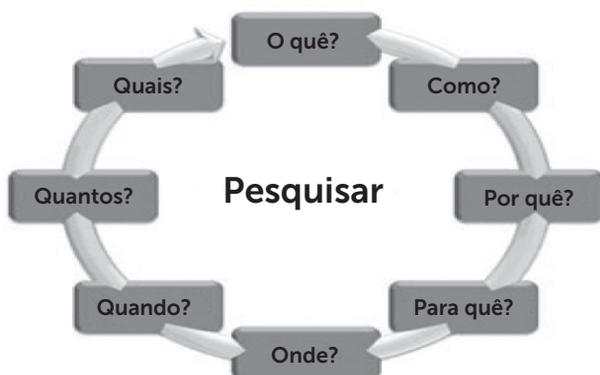
Assim, a subjetividade é sempre plural, é individual e coletiva e, finalmente, é construída em uma relação com a objetividade. Isso não quer dizer que ela seja reflexo, em uma causalidade unívoca, mas que nela existe a multiplicidade presente na cultura e também a dinâmica das histórias que cada sujeito carrega consigo. (CASSAB, 2001, p. 32)

Na compreensão de Cassab (2001), duas dimensões evidenciam os estudos da subjetividade:

- A primeira dimensão é a subjetividade como experimento de si mesma, em que o foco dos estudos é o sujeito (centro e origem da subjetividade).
- A segunda dimensão trata dos múltiplos elementos subjetivos para além dos sujeitos que afetam a sua vida.

Na pesquisa social, ter essa noção sobre esses elementos subjetivos norteia a compreensão e leitura da realidade social, pois os sujeitos se encontram, justamente, nesta tensão entre o exterior e o interior. A sua subjetividade vai sendo construída nesta e desta tensão.

Figura 1.7 | Pesquisa social: perguntar é preciso



Fonte: <<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2012/05/modelo-de-projeto-de-pesquisa.jpg>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

Constituída a compreensão da identidade e da subjetividade, vamos dialogar, ainda, sobre como elaborar um projeto de pesquisa. Quais elementos podemos considerar para essa construção?

Algumas etapas são fundamentais para que a construção de uma pesquisa social tenha um caráter científico. Nesse sentido, Deslandes (2002, p. 35) expõe que o projeto de pesquisa tem a função de "mapear um caminho a ser seguido durante a investigação". Nesse caminho, o projeto tem a capacidade de prever riscos e, ao mesmo tempo, ao prever uma metodologia, a de ser aceito no meio acadêmico.

Deslandes (2002) indica que o projeto de pesquisa possui elementos constitutivos, de tal forma que precede de dois elementos:

- estudos preliminares (definição do problema a ser investigado).
- anteprojeto (pré-previsão dos estudos planejados).



Pesquise mais

Para que o seu conhecimento sobre a pesquisa social tenha um embasamento teórico sólido, leia a resenha do livro a Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. MARTINIÁK, Vera Lucia. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade – Resenha.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis09/res1_9.html>. Acesso em: 7 abr. 2017.

Definido o anteprojeto, um rol de elementos deve ser pensado e refletido, porque, propriamente, será o corpo do projeto, aquilo

que consubstancia a ação de pesquisar. E agora? Como elaborar um projeto de pesquisa social? Responder a essa questão pressupõe percorrer algumas etapas e procedimentos. Seguindo os estudos de Deslandes (2002), a construção do projeto de pesquisa deve responder à construção das seguintes etapas:

delimitar o tema e escolher o problema ou definir o objeto da pesquisa;

- Definir a base teórica e conceitual.
- Formular as hipóteses sobre o problema a ser pesquisado.
- Apresentar a justificativa da formulação da pesquisa social.
- Definir os objetivos a serem percorridos.
- Definir a metodologia.
- Apresentar possíveis custos ou orçamento.
- Definir cronograma (tempo de construção de cada etapa).
- Indicar as referências bibliográficas utilizadas.

Saiba que a ordem dos elementos do projeto de pesquisa tendem a variar conforme a instituição, que pode padronizar a sequência estrutural.

Um tanto quanto desafiador é discutir cada item do projeto de pesquisa, e isso realizaremos no decorrer da disciplina. O que é importante, nesse momento, é a sua aproximação sucessiva ao conhecimento sobre a pesquisa social. Após ter o conhecimento compartilhado, convidamos você, a realizar a atividade da situação-problema.

Sem medo de errar

Chegamos ao momento de pensar os desafios da relação teoria e prática. Que tal? Vamos discutir e apresentar a formulação e resolução de uma situação, conforme segue.

Para expor as suas ideias e construir o conhecimento sobre a prática profissional, não tenha receios em criar e recriar possibilidades, pois é somente na atividade prática que alcançaremos os objetivos teóricos que sustentamos no cotidiano profissional.

Compreender o que é a pesquisa social nos faz refletir sobre os elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Nesse sentido, os conceitos abordados, como a definição da pesquisa social e o seu

objetivo de compreender a realidade social como um processo que utiliza a metodologia científica, entre outros apoios, sustentarão a sua compreensão sobre essa etapa.

Para tanto, diante do desafio da assistente social Paula, coube ao estagiário de Serviço Social a fundamentação teórica sobre a construção conceitual sobre o que é a pesquisa social, bem como apresentar uma dimensão de como construir um projeto de pesquisa. No conceito de Gil (2008, p. 45), encontramos uma definição precisa, coerente e objetiva sobre a pesquisa social, que “pode ser definida como o processo que, utilizando da metodologia científica, alcança novos conhecimentos no campo da realidade social”. O autor destaca ainda que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 45). A pesquisa social também pode ser definida como um processo estruturado em função de um problema.

Para responder à construção de um projeto de pesquisa social, há que se pensar no rol de elementos que lhe dão sustentação científica. O projeto de pesquisa deve ser pensado e refletido, porque, propriamente, será o corpo do projeto, aquilo que consubstancia a ação de pesquisar. Seguindo os estudos de Deslandes (2002), a construção do projeto de pesquisa deve responder à construção das seguintes etapas:

1. Delimitar o tema e escolher o problema ou definir o objeto da pesquisa.
2. Definir a base teórica e conceitual.
3. Formular as hipóteses sobre o problema a ser pesquisado.
4. Apresentar a justificativa da formulação da pesquisa social.
5. Definir os objetivos a serem percorridos.
6. Definir a metodologia.
7. Apresentar possíveis custos ou orçamento.
8. Definir cronograma (tempo de construção de cada etapa).
9. Indicar as referências bibliográficas utilizadas.

Portanto, concluindo a resposta dessa construção teórica sobre a pesquisa social, é importante ter conhecimento a respeito dos fundamentos e elementos constitutivos.

Avançando na prática

Subjetividade em jogo

Descrição da situação-problema

Renato é assistente social e participa do movimento de lésbicas, gays, travestis e transexuais (LGBTT) de sua cidade. Renato e o companheiro “são casados” há 12 anos, conforme validado na Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013. Eles são candidatos para a adoção de crianças, inscritos na Vara da Infância e Juventude da cidade que residem.

Como assistente social, Renato atua, justamente, na gestão da Proteção Social Especial, no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Em parceria com o Poder Judiciário, ele propôs uma pesquisa social para identificar os motivos da demora no processo de adoção.

E agora? A pesquisa social pode ser desenvolvida pelo Renato? Tendo em vista que é candidato à adoção, justamente o tema de sua pesquisa, como podemos conceituar essa questão?

Resolução da situação-problema

Como vimos nesta seção de autoestudo, Minayo (2002) apresenta que existe uma identidade, no campo das ciências sociais, entre o sujeito e o objeto/tema/problema pesquisado.

A pesquisa na área das ciências sociais:



[...] lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador, tomando-os solidariamente imbricados e comprometidos, como lembra Lévi-Strauss (1975): ‘Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação’ (p. 215). (MINAYO, 2002, p. 14)

Portanto, é importante entender que existe a necessidade de uma relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, de tal modo que exige uma relação entre a pesquisa e o tema estudado, para que instigue o estudo e o conhecimento.

Outra consideração significativa é entender que a subjetividade é parte intrínseca da identidade. Assim, pressupõe que “a subjetividade expressa pela identidade revela o ser humano nos distintos jeitos de transitar” (CASSAB, 2004, p. 186).

Dessa forma, a identificação subjetiva com o tema não impede que Renato pesquise os fatores que interferem no processo de adoção, de tal modo que precisam ser identificados, analisados e compreendidos. Trata-se, inclusive, de um tema relevante, principalmente para as milhares de crianças e adolescentes que aguardam uma família.

Faça valer a pena

1. A pesquisa social está mais próxima da nossa realidade do que pensamos. Formadora de opinião, ela traz em si elementos significativos da realidade social a serem apresentados e discutidos.

A partir do texto-base, podemos considerar que a pesquisa social possui como um elemento fundamental:

- a) O caráter subjetivo.
- b) O caráter da metodologia científica.
- c) O conhecimento da identidade.
- d) A compreensão da dinâmica social.
- e) A investigação da subjetividade.

2. A pesquisa social compreende um processo metodológico científico que considera etapas em função da compreensão da realidade, de tal modo que a investigação tenha legitimidade científica ao cumprir essas etapas.

A pesquisa social ainda pode ser definida como um processo estruturado em função:

- a) Da questão social.
- b) Da subjetividade.
- c) Da identidade.
- d) De um problema.
- e) Da estrutura da pesquisa.

3. Na construção da pesquisa social, a fundamentação e aplicação evidenciam elementos significativos. Neste rol, inserem-se tendências e ideologias além de interesses e manipulação, forças presentes em prol de um projeto de sociedade, de uma leitura da realidade.

Constituem elementos teóricos significativos para pensar a pesquisa social:

- a) A subjetividade e a identidade.

- b) A subjetividade e a omissão.
- c) A identidade e a investigação.
- d) A investigação e a parcialidade.
- e) A intencionalidade e a omissão.

Seção 1.3

O processo de pesquisa social

Diálogo aberto

Vimos alguns dados expressos em números sobre a realidade social da demanda registrada no Cadastro Único da cidade de Joaninha do Oeste. No decorrer das atividades cotidianas do CRAS e no processo de elaboração inicial da intenção de realizar uma pesquisa social, diante da demanda de famílias monoparentais que acessam os benefícios de transferência de renda, a assistente social Paula se viu em outro desafio.

Os colegas assistentes sociais ainda não sabiam de sua ação em pesquisa social. Paula esqueceu-se da necessidade de divulgar a ação. E agora? Como resolver essa situação institucional? Os colegas assistentes sociais, que também atendem famílias do Programa Bolsa Família nos territórios, questionaram se a mesma ação não poderia ser desenvolvida por eles.

Paula apontou os objetivos da pesquisa e a intencionalidade em conhecer a realidade social dos idosos, das crianças e dos adolescentes, assim como das famílias monoparentais, para fomentar as atividades em grupos e qualificar quem são essas famílias. Assim, apresentou aos colegas que, em sua região, o número de idosos é significativo. Entretanto, uma colega afirmou que não e que o maior incidente na região central era de adolescentes. Considerando a interatividade, a complexidade e a intencionalidade da pesquisa social, é necessário construir uma possível ação para apresentar aos colegas assistentes sociais. Quais outras ações Paula poderia realizar?

Agora, o seu desafio será de descrever como agir nessa situação, utilizando a intencionalidade da pesquisa social. Lembre-se de que estamos concluindo a seção de ensino e a Unidade 1, ou seja, considere a construção teórica e prática construída contigo até o presente momento.

Bons estudos!

Não pode faltar

Já estamos na última etapa da Unidade 1. Na primeira seção de autoestudo, dialogamos sobre o conceito de metodologias de investigação, identificamos os fundamentos do conhecimento e da ciência na aplicação na investigação, apresentamos o método da investigação científica e discutimos a perspectiva teórico-metodológica marxiana em relação à pesquisa social. Na segunda seção de autoestudo, analisamos o que é a pesquisa social e conceituamos os fundamentos e a aplicação da identidade e da subjetividade na pesquisa social. Concluindo a seção, apresentamos um esboço de como elaborar uma pesquisa social.

Para concluir a unidade, vamos conhecer, analisar e refletir os elementos da interatividade, da complexidade, da intencionalidade e da análise do processo na pesquisa social. Nesse sentido, desejamos que o conhecimento introdutório sobre a pesquisa social norteie a sua ação na aplicação de uma pesquisa social.

A interatividade remete pensar em quais elementos? Se realizássemos essa pergunta em sala de aula, numa dinâmica de grupos chamada "tempestade de ideias", não seria surpresa ouvirmos que ela está atrelada e relacionada à internet, às redes sociais etc.

No dicionário, encontramos a primeira aproximação ao conceito de interatividade:



s.f. Característica ou estado de interativo. Comunicação. Informática. Num sistema, mecanismo ou equipamento, a capacidade de possibilitar interação. (DICIONÁRIO ONLINE, 2017, s.p.)

Veja que a proposta do dicionário, já indica o caminho em relação ao conceito de interatividade como comunicação e capacidade de possibilitar a interação. Mas o que desejamos é que o conceito de interatividade seja fixado para além do conceito do senso comum.



Pesquise mais

Para conhecer e aprofundar os estudos sobre a interatividade de forma sucinta, coerente e objetiva, acesse e leia o artigo a seguir. GOBBI, Cristina. Interatividade: um conceito além da internet. **Revista Geminis**, ano 4, v. 1, n. 2, p. 42-55, São Carlos, 2013. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/143/113>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

O tema da interatividade é debatido no meio acadêmico com referências desde a primeira metade do século XX, entretanto, “alguns autores destacam que o termo surgiu nos anos de 1960, derivado do neologismo inglês *interactivity*, que descreve uma interatividade simples, mediada entre humanos e o computador” (BERNARDINI; GOBBI, 2003, p. 44).

Já Silva (1998) sinaliza uma questão importante, que trata da diferenciação entre a interação e a interatividade. Isso será muito significativo para a compreensão desse elemento na pesquisa social.

A interação não pressupõe, necessariamente, um canal de comunicação como meio para ser efetivada. Ao contrário da interatividade, que pressupõe um canal/instrumento de comunicação.

Essa definição aloca o sentido da interatividade na pesquisa social, pois exige a utilização de um instrumento para a ação interativa. Sendo assim, qualquer conversa informal pode ser uma interação, mas, para consubstanciar a interatividade, exige-se a troca de informações. Nesse processo interativo, encontra-se o pesquisador. Conforme elucida Martins (1998, p. 4), se pudéssemos observar o processo interativo em “câmera lenta”,

[...] poderíamos perceber o complexo movimento, o complicado vai-e-vem de imaginação, interpretação, reformulação, reinterpretação, e assim sucessivamente, que articula cada fragmentário momento da relação entre uma pessoa e outra e, mesmo, entre cada pessoa e o conjunto dos anônimos que constituem a base de referência da sociabilidade moderna.



Entretanto, no processo de pesquisa grupal, outro elemento significativo há que ser discutido. Trata-se da complexidade.

Para a compreensão da complexidade na pesquisa social, recorreremos aos estudos de Morin (2000) sobre a Teoria da Complexidade, que se propõe a compreender os novos olhares epistemológicos e a possibilitar a produção de um conhecimento científico, entrelaçando saberes múltiplos. Esses objetivos, para a Teoria da Complexidade, tornam-se uma possibilidade de produção de conhecimento científico diante da complexidade da humanidade.

Na pesquisa social, esse elemento metodológico:



[...] implica incentivar a recuperação da complexidade do objeto e do autoconhecimento dos pesquisadores ou trabalhadores, bem como o reconhecimento e desenvolvimento das diversas dimensões e aptidões da vida na população em estudo [...]. (VASCONCELOS, 2002, s.p.)

No processo de recuperação da complexidade do objeto, Morin (2002, p. 192) expõe com clareza que pensar o método da complexidade exige:



[...] pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas, para restabelecermos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras [...]. A totalidade é, ao mesmo tempo, verdade e não verdade, e a complexidade é isso: a junção de conceitos que lutam entre si.

Portanto, Morin (2002) elucida com clareza que a totalidade no processo de pesquisa não é, justamente, a verdade dessa totalidade, e que os conceitos utilizados para a pesquisa se justapõem entre si.



Refleta

Para a compreensão da realidade social, o assistente social, no cotidiano, deve estar atento às dimensões macro e micro das expressões da questão social? Os problemas sociais estão interligados e conectados a uma questão estrutural? Avalie com a gente.

E para a compreensão da totalidade, Morin (1999/2000) complementa que a complexidade se dá na união entre a unidade e a multiplicidade da realidade. Nesse sentido, ao pensar a prática profissional cotidiana, seja na pesquisa social, seja no atendimento social, deve-se considerar a dimensão da relação entre a unidade e a totalidade.

O que foi tecido junto; de fato há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto do conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, e das partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 1999-2000, p. 38).



Pensar a complexidade na pesquisa social e para o Serviço Social torna-se um desafio, pois a ação cotidiana do assistente social é complexa. Complexidade esta que perpassa os aspectos político, organizativo, subjetivo e interventivo (RODRIGUES, 1999).

Todavia, as características da complexidade também reverberam na intencionalidade. Mas, afinal, do que se trata a intencionalidade na pesquisa social? Trata-se somente da pura intenção, sem finalidades teleológicas? Responder a essa questão nos aproximará da compreensão da intencionalidade na pesquisa social.

Pesquisando a palavra "intencionalidade", iremos identificar que se trata de algo representativo e de ordem mental, ou, para além, uma qualidade do que é intencional. Logo, se traduz em algo que, em sua acepção, descreve a existência de uma intenção, de um propósito, de uma deliberação.

Na pesquisa social, ao se definir o objeto, o problema ou o tema a ser investigado, o pesquisador apresenta a sua intencionalidade. Na

verdade, essa intencionalidade vai percorrer todo o seu projeto de pesquisa, sendo mais expressivo na análise e apresentação dos dados, pois vai comportar a visão de mundo, as tendências ideológicas do pesquisador. Será possível estabelecer uma neutralidade em relação à intencionalidade na pesquisa social?



É necessário compreender que “[...] o processo de elaboração de conhecimento sobre o mundo não é um processo individual. Os significados produzidos para sua compreensão foram e são produzidos durante toda história da humanidade pelo conjunto dos sujeitos sociais. Isso significa que o conhecimento é histórico e social” (TOZONI-REIS, 2010, p. 4).

Portanto, o conhecimento se torna histórico ao aprofundar conhecimentos anteriores, e social, porque o conhecimento construído pelos sujeitos nunca é totalmente novo. Nesse sentido, todo conhecimento é produzido socialmente (TOZONI-REIS, 2010).



Exemplificando

O conhecimento teórico, do Serviço Social conseguiu expandir, na teoria social crítica, elementos de ressignificação da prática profissional. Nesse sentido, na atualidade, a pesquisa social espera dos profissionais a investigação da realidade social. Exemplo disso pode ser a compreensão da efetivação de direitos nos equipamentos públicos. Dessa forma, realizar uma pesquisa social sobre os direitos afiançados pode ser uma ação interessante.

Compreendida essa forma de apreensão da realidade e de construção do conhecimento, a intencionalidade na pesquisa social se traduz por necessidade intencional de se conhecer, compreender, de forma consciente, a realidade social.

Mas, como expõe Tozoni-Reis (2010), e aqui validamos, a intencionalidade utilizada através do conhecimento pode ser um instrumento libertador, mas também incorpora em si a qualidade oposta: a da possibilidade de ser opressor. Logo, na pesquisa social, a intencionalidade não é neutra, muito menos o conhecimento. Portanto, na pesquisa social, a intencionalidade utilizada na aquisição

de conhecimentos comporta dizer que o pesquisador está a serviço da libertação dos indivíduos, da sua opressão ou do seu controle (TOZONI-REIS, 2010).

Vale ressaltar que, para o assistente social, na produção de um projeto de pesquisa social, a intencionalidade deve perpassar os princípios e os valores éticos do Código de Ética Profissional. Se o profissional considerar os valores e princípios, ou seja, ter a clareza do projeto ético-político, não encontrará dificuldades em entender que a intencionalidade na pesquisa social se voltará para a defesa de um projeto coletivo profissional. Em contrapartida, o uso do conhecimento (diga-se, o uso da intencionalidade do conhecimento) voltado “a defender determinados grupos, em detrimento dos interesses dos outros, torna-se um instrumento de controle e de opressão” (TOZONI-REIS, 2010, p. 4).

E como pensar a intencionalidade nas perspectivas teórico-metodológicas positivista, fenomenológica e marxista? Há diferenças significativas no modo de interpretar a realidade social? Qual perspectiva teórico-metodológica é uma referência para o assistente social? Para tanto, ter clareza da intencionalidade na pesquisa social revela a necessidade de se ter clareza dos paradigmas teóricos utilizados do método na pesquisa. Vamos descobrir esse universo da intencionalidade na pesquisa social?

Percorrer a corrente filosófica utilizada na pesquisa social incide em reconhecer a intencionalidade utilizada na pesquisa social. De acordo com Triviños (2009), o método positivista perde sentido, pois transformou-se numa prática investigativa mecanicista e limitava a interpretação da realidade, não importando as causas dos fenômenos.

O método da corrente fenomenológica se caracteriza pela análise dos fenômenos, ou seja, tende a descrevê-los, compreendê-los e interpretá-los. A intencionalidade se dá e se volta para a análise do que aparece à consciência. Isso se tornará a análise intencional sobre o objeto da pesquisa.

Portanto, Triviños (2009) registra que o objetivo da intencionalidade na fenomenologia é alcançar a intuição das essências, dos fenômenos. A fenomenologia analisa, então, a subjetividade dos fenômenos sociais. Nesse sentido, apresenta um caráter conservador e a-histórico. E por que essas características? Vamos entendê-las ao compreender a crítica da filosofia marxista ao método fenomenológico na pesquisa social.

A corrente filosófica marxista possui dois aspectos centrais

que direcionam a análise da realidade social, ou seja, refletem na intencionalidade da pesquisa social. O primeiro aspecto – categoria de análise da realidade social – se baseia no Materialismo Dialético, e a segunda categoria de análise se baseia no Materialismo Histórico Dialético. Enquanto aquele busca explicar com lógica e racionalidade os fenômenos de forma dialética, este situa a interpretação da realidade (sociedade, evolução histórica, classes sociais etc.) num conjunto de leis sociológicas.

Saiba, portanto, que aqui está a diferença da intencionalidade na pesquisa social da perspectiva fenomenológica e da perspectiva do materialismo histórico dialético. Triviños (2009, p. 48-49) resume este entendimento:

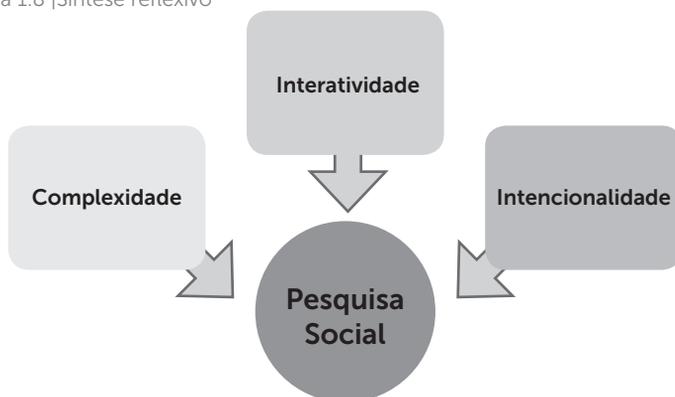
[...] mas o esquecimento do histórico na interpretação dos fenômenos da educação, sua omissão do estudo da ideologia, dos conflitos sociais de classe, da estrutura da economia etc. autorizam a pensar que um enfoque teórico dessa natureza pouco pode alcançar de proveitoso quando se está visando os graves problemas de sobrevivência dos habitantes dos países do Terceiro Mundo. (TRIVIÑOS, 2009, p. 48-49)



Como Triviños (2009) avalia a perspectiva no campo da educação, corroboramos em dizer que ela está para além, alcançando a questão social, entre outras interpretações, nas ciências sociais.

Para o Serviço Social, a intencionalidade do projeto ético-político verte para compreendermos que a pesquisa social deve estar alicerçada nos pressupostos teóricos pós-movimento de renovação crítica teórica da profissão. E o materialismo histórico dialético corresponde (ou deve corresponder) aos pressupostos de intencionalidade da ação dos assistentes sociais na pesquisa social.

Figura 1.8 | Síntese reflexivo



Fonte: elaborada pelo autor.

Considerando a Figura 1.8, resumimos os elementos reflexivos que constituem o **pensar** e o **fazer** a pesquisa social.

E para concluir esta etapa inicial de aproximação da construção inicial de uma pesquisa social, deve-se considerar algumas observações desse processo. Aqui, nomeamos esse processo de análise do processo de pesquisa. Ainda não se trata de avaliar os dados, os objetivos, a escolha do tema/problema ou objeto de pesquisa.



Assimile

Para pensar e fazer um projeto de pesquisa social, é preciso ter clareza da complexidade, interatividade e intencionalidade, pois facilitam a construção e a consolidação do saber profissional.

Nos dizeres de Deslandes (2002), ao escrevermos um projeto de pesquisa, mapeamos um conjunto de recortes que abrangem três dimensões interligadas:

- **Dimensão técnica:** diz respeito às regras científicas reconhecidas para a elaboração do projeto de pesquisa social.
- **Dimensão ideológica:** diz respeito às escolhas do pesquisador, que se encontra histórico e socialmente condicionado à realidade social, de tal forma que a neutralidade ideológica se torna um mito.
- **Dimensão científica:** diz respeito ao conhecimento adquirido na reconstrução da realidade, para isso, ultrapassa das duas dimensões anteriores. Nesse sentido, a realidade social se torna o objeto a ser

reconstruído.

Desse modo, o processo de avaliação da pesquisa social prevê uma rota, um mapa a ser seguido durante o processo investigativo. Antes de sinalizarmos essa possível rota, duas observações ainda se fazem necessárias. A primeira diz respeito ao pesquisador ter clareza dos rumos do estudo (ter clareza dos objetivos da construção do processo de pesquisa) e, a segunda, comunicar a elaboração do projeto de pesquisa, no meio científico, para a sua validação (DESLANDES, 2002).

Respondidas essas etapas, ou melhor, construída uma aproximação entre esses pressupostos, elucidamos uma possível rota, com base nos estudos de Deslandes (2002). A rota ou o mapa a ser seguido na construção do projeto de pesquisa social deve responder à:

- Definição do problema.
- Justificativa da escolha do problema.
- Definição dos objetos do estudo.
- Escolha da metodologia.
- Elaboração de um cronograma de execução e de orçamento (se couber).

Portanto, esse mapa visa contribuir no processo investigativo da pesquisa social. Assim, nas próximas Unidades de Ensino, discutiremos e problematizaremos cada item desse mapa, para que o conhecimento possa auxiliá-lo na construção do seu projeto de pesquisa social.

Convidamos você, agora, a realizar atividade de aprendizagem.

Sem medo de errar

Para resolver essa situação-problema, é preciso que você utilize o argumento teórico necessário, de tal modo que compreenda a necessidade desse conhecimento para o fortalecimento da prática profissional cotidiana.

Vimos, durante a seção de autoestudo, que conhecer, analisar e refletir os elementos da interatividade, complexidade, intencionalidade e análise do processo na pesquisa social constituem etapas iniciais fundamentais. Nesse sentido, as discussões introdutórias realizadas

sobre a pesquisa social têm como objetivo nortear a sua ação na aplicação prática.

Para a resolução da situação-problema, ter clareza da intencionalidade na pesquisa social se torna o primeiro passo. Para o assistente social, no cotidiano profissional, a intencionalidade também se faz presente, de modo que corresponde e responde a uma intenção ideológica, a qual, se bem clara e coerente, trará explícita em sua base epistemológica a base teórico-metodológica utilizada.

Veja que a palavra "intencionalidade" se trata de algo representativo e de ordem mental, ou para além, uma qualidade do que é intencional. Logo, se traduz em algo que em sua acepção descreve a existência de uma intenção, de um propósito, de uma deliberação.

Uma segunda possibilidade de resolução desse problema, é identificar que, na pesquisa social, a intencionalidade não é neutra, e que comporta dizer que o pesquisador está a serviço da libertação dos indivíduos, da sua opressão ou do seu controle.

Ainda, como uma terceira possibilidade, reveja se os conceitos de complexidade e de interatividade interferem na pesquisa social para evidenciá-los em sua resposta. Nesse sentido, reflita conosco: como a assistente social Paula, vivenciando a necessidade de explicar o que é a intencionalidade na pesquisa social, poderia elucidar aos colegas de trabalho? Quais fundamentos desse conhecimento ela poderia listar?

A resolução da situação-problema, requer a resposta a essas questões, descrevendo-as, considerando o uso da intencionalidade na pesquisa social.

Avançando na prática

Interatividade e pesquisa social

Descrição da situação-problema

Carla é aluna da Faculdade de Serviço Social e cursa o 7º semestre. Já realizou diversos estágios em empresas (ramo privado). No atual estágio, foi convidada a realizar uma pesquisa social sobre a qualidade de vida dos funcionários da empresa. Ocorre que a empresa de telefonia que Carla atua possui 2.500 funcionários. O pedido da supervisora no campo de estágio é que a pesquisa alcance

o maior número possível de entrevistados, e que ainda pense em estratégias de entrevista que não influenciem e/ou interfiram na rotina dos funcionários. E agora, como Carla pode sugerir a resolução de aplicação dessa pesquisa social? Vamos pensar como ela pode acontecer?

Resolução da situação-problema

Para resolvermos a situação-problema, ou pensarmos em estratégias possíveis para a sua resolução, primeiramente, precisamos conceituar e resgatar o conceito de interatividade. Quando conceituamos a interatividade, há que se diferenciar do conceito de interação. A interação não pressupõe (necessariamente) um canal de comunicação como meio para ser efetivada, já a interatividade pressupõe um canal/instrumento de comunicação.

Com essa definição, situamos o sentido da interatividade na pesquisa social, pois exige a utilização de um instrumento para a ação interativa. Nesse sentido, qualquer conversa informal pode ser uma interação, porém, para consubstanciar a interatividade, exige-se a troca de informações.

Com essa base conceitual, podemos, saber que Carla, deve definir um instrumento de diálogo com os funcionários um questionário qualitativo ou quantitativo, por exemplo, que traga respostas sobre a qualidade de vida. Carla pode também pensar em estratégias, como:

- Entregar o questionário aos funcionários, setor por setor, e estabelecer um prazo para que respondam e, posteriormente, tabular os dados.
- Encaminhar o questionário via *e-mail*, Facebook ou WhatsApp.
- Conhecer como a empresa se comunica com os funcionários e utilizar este meio de comunicação.

Observe que a interatividade possibilita um rol de possibilidades, principalmente na atualidade, na era da comunicação rápida. A interatividade deve ser clara e objetiva, de modo a não se tornar um obstáculo para a aplicação da pesquisa social.

Faça valer a pena

1. Para pesquisar, é preciso saber que não estamos isentos de erros e que a ação pertinente não é a previsibilidade de erros ou acertos, mas a apreensão da metodologia científica no ato de pesquisar.

Constitui um dos elementos ou categorias no processo de elaboração da pesquisa social:

- a) Relação teórico e prática.
- b) Opressão.
- c) Interatividade.
- d) Perspectiva de vida.
- e) Submissão ideológica.

2. O tema da interatividade é debatido no meio acadêmico com referências desde a primeira metade do século XX, entretanto, “alguns autores destacam que o termo surgiu nos anos de 1960, derivado do neologismo inglês *interactivity*, que descreve uma interatividade simples, mediada entre humanos e o computador” (BERNARDINI; GOBBI, 2003, p. 44).

A interatividade, enquanto um elemento na pesquisa social, fundamenta-se:

- a) Como um processo de análise da realidade.
- b) Na dimensão da opressão ideológica.
- c) Na união da unidade e da multiplicidade da realidade.
- d) Na prática investigativa positivista.
- e) Como um canal/instrumento de comunicação.

3. Para o Serviço Social, a intencionalidade do projeto ético-político verte para compreendermos que a pesquisa social deve estar alicerçada nos pressupostos teóricos pós-movimento de renovação crítica teórica da profissão.

A partir do texto-base, assinale a alternativa que corresponde à vertente teórico-metodológica que fundamenta a prática profissional do assistente social.

- a) Materialismo-histórico dialético.
- b) Positivismo.
- c) Construtivismo.
- d) Fundamentalismo.
- e) Fenomenologia.

Referências

BAPTISTA, Myrian Veras. **A investigação em Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora – CPIHTS, 2006.

BATISTA, Stéphanie S. et al. **A prática profissional do assistente social na zona sul do estado do Rio Grande do Sul**: Estratégias de intervenção. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/download/605/539>>. Acesso em: 7 mar. 2017.

BERNARDINI, Gleice; GOBBI, Maria Cristina. Interatividade: um conceito além da internet. **Revista Geminis**, ano 4, v. 1, n. 2, p. 42-56, São Carlos, 2003. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/143/113>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CASSAB, Latif Antonia. Subjetividade e pesquisa: expressão de uma identidade. **Revista Katálysis**, v. 7, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6844>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Jovens pobres e o futuro**: a construção da subjetividade na instabilidade e incerteza. Niterói: Intertexto, 2001.

DESLANDES, Suely Ferreira. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DICIONÁRIO Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/intencionalidade>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

DICIONÁRIO ONLINE. **Experimentação**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/experimentacao/>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

_____. **Interatividade**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interatividade/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

DUARTE, Marco José de Oliveira. Subjetividade, marxismo e Serviço Social: um ensaio crítico. **Serv. Soc. Soc.**, n. 101, São Paulo, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000100002>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2008.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: _____. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS. Brasília, 2009. p. 101-18.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: PUCSP-Nepi, 1994.

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. **Revista de Sociologia da USP**, v. 10, n. 1, p. 1-9, São Paulo, maio 1998.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA, Vera Lúcia I. et al. **Caderno de Pesquisa em Serviço Social**. v. 1. São Paulo: UNIVAP, 2011.

MORIN, Edgar; **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 1999/2000.

_____. LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 320p.

RODRIGUES, Maria Lúcia. **Complexidade e Prática do Serviço Social** - sentido e validade. Texto de palestra proferida na Semana do Serviço Social, PUC-Curitiba, 1999. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/marialucia1.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

_____. O que é interatividade? **Boletim Técnico do SENAC**, v. 24, n. 2, Rio de Janeiro, maio/ago. 1998.

SILVEIRA JÚNIOR, Adilson A. Pesquisa em Serviço Social e fundamentos da perspectiva teórico-metodológica marxiana. **Revista Katálysis**, v. 15, n. 2 p. 221-229, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802012000200008>. Acesso em: 6 mar. 2017.

SIMIONATTO, Ivete. Os desafios na Pesquisa e na Produção do Conhecimento em Serviço Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. **Revista Temporalis**, ano V, n. 9, p. 51-62, 2005.

_____. Os caminhos para a Pesquisa no Serviço Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. **Revista Temporalis**, ano V, n. 9, p. 147-160, 2005.

SOUZA, Luciana. V. A. de. **Pesquisa em serviço social e seus métodos**. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,pesquisa-em-servico-social-e-seus-metodos,38279.html>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do serviço social. **Revista Katálysis**, v. 10, n. esp., p. 15-25, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300002>. Acesso em: 21 mar. 2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**: introdução à pesquisa em educação. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da Ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Kennedy, 1974.

VASCONCELOS, Eduardo M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

Pesquisa social: objetivos e formulação do problema

Convite ao estudo

Olá, aluno! Nesta unidade, vamos percorrer a formulação do problema na pesquisa científica e identificar o processo de construção e de análise dos objetivos na pesquisa social.

Por este viés, a competência técnica desejada indica que o caminho inicial será conhecer e identificar a construção do problema e/ou tema e, posteriormente, definir com clareza e coerência os objetivos na pesquisa social. Como se trata de um procedimento na pesquisa social, ter a habilidade na formulação do problema e na consolidação dos objetivos será fundamental ao longo de seu percurso profissional.

Para tornar o seu aprendizado mais fortalecido, continuaremos na exemplificação das atividades da assistente social Paula, que, após ser transferida para uma Unidade Básica de Saúde (UBS), passou a sua demanda da pesquisa social para a assistente social Vanderli. Assim que ela tomou conhecimento da pesquisa social que Paula estava realizando, por uma questão ética, e considerando a necessidade de conhecer a realidade social, prontificou-se em dar continuidade aos estudos. Paula estava na etapa de deixar clara a formulação do problema na pesquisa social, e Vanderli foi ficando um pouco confusa, pois, apesar de sua boa intenção, lhe faltava clareza e conhecimento. O percentual de idosos do território de atendimento central estava em torno de 25%. Portanto, esse era o público-alvo da pesquisa. Este será o nosso objeto de estudo para discutir e desbravar a Unidade 2.

Nesse sentido, como Vanderli poderá manter a continuidade da pesquisa social, considerando a complexidade na formulação do problema e dos objetivos? A necessidade da pesquisa deve ser do assistente social ou deve estar respaldada/validada pela instituição?

O conteúdo teórico que você irá conhecer no decorrer da disciplina abrange fundamentos e dicas que funcionam como um passo a passo para formular o tema/problema e identificar com clareza e coerência a construção dos objetivos.

Percebe o quanto temos que apreender e aprender? Mas não se sinta só, estaremos com você durante todo este percurso. Bom estudo!

Seção 2.1

Formulação do problema na pesquisa científica

Diálogo aberto

Lembra-se da assistente social Paula? Pois é, após um diálogo com a equipe, ela foi transferida do CRAS para a Unidade Básica de Saúde. O motivo da transferência não foi claro e nem objetivo, apenas alegaram a necessidade de uma assistente social no Programa de Planejamento Familiar, da Secretaria de Saúde. Como funcionária pública efetiva, a assistente social não se opôs, mas pediu um prazo de duas semanas para dar os encaminhamentos necessários e as orientações cabíveis aos usuários que atendia no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

O seu pedido foi acolhido e a assistente social Vanderli assumiu o atendimento no seu lugar. Logo que ela tomou conhecimento da pesquisa social que Paula estava realizando, por uma questão ética, e considerando a necessidade de conhecer a realidade social, prontificou-se em dar continuidade aos estudos. Paula estava na etapa de deixar clara a formulação do problema na pesquisa social e Vanderli foi ficando um pouco confusa, pois, apesar de sua boa intenção, lhe faltava clareza e conhecimento.

Vanderli é assistente social formada há 25 anos. Atua no CRAS desde a sua implantação. Ao assumir o trabalho de sua colega Paula, se confundiu na formulação do problema da pesquisa. Sua dúvida principal é se, para a formulação do problema, deve-se partir de uma interrogação. Carrega, ainda, uma dúvida sobre o uso da metodologia na pesquisa.

Tendo conhecimento que o público-alvo para ações socioeducativas e de convivência, visando ao fortalecimento de vínculos, se trata dos idosos, Vanderli propôs o seguinte tema: "A convivência dos idosos nos espaços públicos da cidade de Joanhina".

Hipotetize que você é o estagiário de Serviço Social, tendo Vanderli como supervisora no CRAS. Como poderia auxiliá-la a formular o problema da convivência dos idosos nos espaços públicos? Vanderli é acolhedora e pediu o seu auxílio. Como você está estudando pesquisa social, desafio agora será o de elaborar três perguntas

abertas sobre a formulação do problema da , portanto, seja criativo. Um exemplo importante pode ser: será que a acessibilidade pode ser um dos dificultadores para a convivência dos idosos nos territórios? Grave um vídeo com essas perguntas e diga quais são suas hipóteses, argumentando sua compreensão sobre a formulação do problema da pesquisa social.

Para auxiliá-lo a pensar essa situação, mobilizamos e desenvolvemos um conteúdo que lhe proporcionará os embasamentos teóricos para consolidar a construção do problema/tema e dos objetivos na pesquisa social, de tal forma que passe a identificar, conhecer, reconhecer e refletir as etapas, metodologias e dicas teóricas.

Pense bem nas perguntas e na gravação do vídeo, pois esta construção compõe o produto a ser entregue ao final das Unidades 3 e 4.

Não pode faltar

No dia a dia, costumamos identificar diversas situações-problema que dariam belos temas para compor uma pesquisa social. Para você, aluno, não deve ser diferente identificar estas situações. Atuando no campo de estágio, ouvindo os depoimentos (trocas de experiências) dos colegas na faculdade, no ponto de ônibus, ou na fila do mercado, espaços em que o diálogo do senso comum emerge reflexões significativas sobre a vida, e a busca pela compreensão da realidade vivida e pensada.

Pensando nesta simplicidade em perceber a realidade social como ela é, vamos percorrer, nesta seção de autoestudo, a formulação do problema na pesquisa científica. Para isto, discutiremos a formulação do problema na pesquisa, apresentaremos o contexto teórico-metodológico do problema, conheceremos as metodologias possíveis do problema na pesquisa e compreenderemos a aplicação e análise dos resultados do problema da pesquisa.

Mas, afinal, o que se pretende ao se realizar uma pesquisa social? Podemos resumir pela busca ou investigação do conhecimento. Trata-se da investigação da realidade, ou o conhecimento da realidade. Isso porque a busca pela verdade é um dos objetivos mais perseguidos pelo ser humano, e para isso a pesquisa social se torna uma das alternativas, um dos instrumentos.



Para a compreensão da realidade social, a pesquisa social se torna um dos instrumentos científicos.

E para pensar a formulação do problema, é necessário, inicialmente, diferenciar o conceito de **tema** e **problema**.

Figura 2.1 | Tema e problema



Fonte: elaborada pelo autor.

Vejamos a Figura 2.1, a qual expõe que o tema e o problema devem convergir para a pesquisa social. Portanto, o tema pode ser definido como uma proposição mais abrangente na pesquisa social, ou seja, um assunto que se deseja confirmar ou desenvolver. Já o problema tem o objetivo de evidenciar de maneira coerente e clara o que pretendemos resolver. Nesse sentido, a formulação do problema na pesquisa social passa por reconhecê-lo em sua especificidade e individualidade.

Atenção: o tema não é o problema  O problema não é o tema.

Segundo o Dicionário Michaelis (2017, *on-line*), problema é definido como:

1 Tema, em qualquer área do conhecimento, cuja solução ou resposta requer considerável pesquisa, estudo e reflexão.

2 Questão levantada para inquirição, consideração, discussão, decisão ou solução: 'Falavam na vida e na morte, em Deus, em livros, política nacional e internacional, pássaros, árvores, pinturas e outra vez no problema da finitude humana' (EV).

3 Dificuldade ou obstáculo que requer grande esforço para ser solucionado ou vencido.

4 Situação conflitante; dificuldade: 'Ela diz 'que é que você quer?' com aquele mesmo tom do telefonema. Como segura um menu, não sei se escolho o lanche ou se começo a contar o meu problema' (CB).

5 Pessoa, coisa ou situação que causa incômodo ou preocupação.

6 Distúrbio ou disfunção orgânica ou psíquica que afeta o equilíbrio de um indivíduo: 'Ocupávamos um lugar na plateia de um teatro [...] alguém nos disse que o presidente havia tido um problema de pressão, corremos para o hotel' (CA).

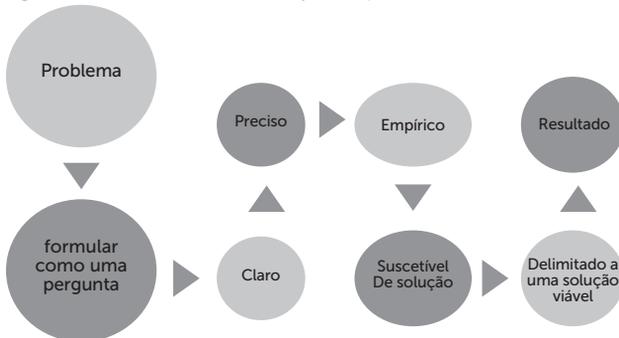
7 Mat Toda questão em que se procura calcular uma ou várias quantidades desconhecidas, denominadas incógnitas, ligadas mediante relações a outras conhecidas, chamadas dados.

Veja bem como é significativa a compreensão da natureza do problema, que requer **pesquisa, estudo e reflexão**. E pensando no estudo e na reflexão, Gil (1991) aponta várias condições para a formulação do problema na pesquisa social, sendo, dentre elas, as de ordem prática e as de ordem intelectual. A primeira formula o problema já com uma resposta que subsidie a ação, e a segunda investiga um determinado problema com pouco estudo efetuado na área.

O problema é uma dúvida, ou uma pergunta que o pesquisador faz sobre a realidade.

E como formular um problema? Seguindo os estudos de Gil (1991), deve-se reconhecer que a formulação do problema não se trata de uma tarefa fácil, e que pressupõe treinamento, dedicação e orientação.

Figura 2.2 | Processo de formulação do problema



Fonte: elaborada pelo autor.

Portanto, para formular o problema, o passo a passo da Figura 2.2 evidencia percorrer as seguintes etapas:

a. Formular o problema da pesquisa como uma pergunta.

b. Ter consciência de que o problema na pesquisa social deve ser claro e conciso: evitar ser prolixo no processo de construção do problema e traduzir de forma clara os instrumentos a serem utilizados na pesquisa.

c. O problema deve ser empírico: não utilizar valores, julgamentos morais e considerações subjetivas, ponto este que invalida a pesquisa científica (GIL, 1991).

d. O problema deve ser capaz de apresentar uma solução: é preciso que tenha solução dentro das metodologias e da cientificidade existentes. É importante saber identificar e separar o que é científico daquilo que não é. Para isso, o orientador (professor) tem a função de auxiliar nessa compreensão.

e. O problema deve ser delimitado a uma esfera viável: ou seja, é preciso que esteja numa esfera de pesquisa viável, num universo delimitado. Isso evidencia uma melhor compreensão do problema.

Em síntese, as etapas apresentadas exigem do pesquisador criatividade e dedicação para consolidar o problema a ser investigado. Portanto, respondê-las enseja questionar: o problema, nos termos que o coloco, é claro? Trata-se de questão passível de solução? É delimitado? É empírico?

Precisa-se considerar, ainda, conforme Gil (1991), que nem todo problema é passível de tratamento científico. Um problema é de natureza científica quando envolver variáveis que podem ser tidas como testáveis.



Assimile

Na construção do problema, algumas etapas devem ser consideradas. Isso exige criatividade e dedicação do pesquisador para consolidar o problema a ser investigado.

Rudio (2000 apud Minayo, 1993, p. 42) aponta indagações significativas para pensar a construção do problema na pesquisa social qualitativa. São eles:

- 
- Trata-se um problema original?
 - O problema é relevante?
 - Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
 - Tenho possibilidades reais para executar tal estudo?
 - Existem recursos financeiros para a investigação deste tema?
 - Terei tempo suficiente para investigar tal questão?

Outro aspecto fundamental na formulação do problema é ter clareza do **contexto teórico-metodológico do problema**. A função do referencial teórico-metodológico escolhido é dar visibilidade ao problema/tema de estudo. Para isso, o contexto deve evidenciar o aprofundamento consistente, coerente e articulado, fundamentado ao que se quer pesquisar.

Simple assim? Pode até parecer, mas não é. Algumas regras científicas são importantes para essa fundamentação.

A primeira regra consiste em situar o arcabouço teórico-metodológico do Serviço Social como base epistemológica para a fundamentação da pesquisa social. Assim, considera-se a produção empírica constituída e construída pela categoria profissional. O aspecto metodológico, nesse sentido, tem a função de auxiliar a planejar de maneira racional aquilo que se pretende investigar. Já o aspecto teórico tem a função de direcionar ou dar sustentação às discussões do problema investigado.

A teoria social crítica fundamenta epistemologicamente, pós Movimento de Renovação do Serviço Social, a nossa prática profissional. Com essa base, a pesquisa social para o Serviço Social tem a função de superar os limites institucionais.



O exercício profissional vinculado ao projeto ético, político e teórico metodológico exige a superação de práticas meramente emergenciais, rotineiras e burocráticas. Requer do profissional uma postura propositiva e estratégica de atuação diante dos limites e possibilidades institucionais. (ARCOVERDE; SANTOS, 2013, p. 120)

Dessa forma, a postura que esperamos no cotidiano profissional, diante dos desafios institucionais, exige certas características dos assistentes sociais, como ser propositivo e estratégico.

Em síntese, apresentamos uma segunda observação, ou possibilidade metodológica, para a compressão do contexto teórico-metodológico do problema. Esse roteiro, se assim achar pertinente denominar para a sua compreensão, perpassa:

1. Formular o problema.
2. Revisar.
3. Definir o modelo teórico.
4. Estabelecer hipóteses.

Já abordamos sobre todos os itens elencados, exceto o estabelecimento de hipóteses. Na pesquisa social qualitativa, a definição de hipóteses responde ou afirma respostas aos questionamentos levantados sobre o tema, o problema. É possível levantar uma ou mais hipóteses.



Pesquise mais

Leia o artigo a seguir e reflita sobre a formulação de hipóteses.

SGARBI, Adrian. **Como construir uma hipótese de trabalho e apresentar bem a sua pesquisa.** Disponível em: <<http://pesquisatec.com/new-blog/2014/5/13/como-construir-uma-hipotese-de-trabalho-e-apresentar-bem-a-sua-pesquisa>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

Portanto, com base nessas reflexões, ainda referimos que as metodologias possíveis no problema da pesquisa, ou seja, a aplicação do problema na pesquisa engloba refletir, testar e avaliar a sua funcionalidade.

E você, aluno, imagina como aplicar ou pensar na metodologia do problema na pesquisa? Veja bem, isso não é algo tão distante, ou algo que complica ainda mais o pensar no problema da pesquisa social. Pelo contrário, seguindo as etapas a seguir, poderemos realizar essa ação. Vejamos:

1. **Desenvolva o problema: tenha clareza que o problema deve estar definido e delimitado.**
2. **Formule e reformule as hipóteses sobre o problema.**
3. **Obtenha dados sobre o problema a ser investigado**

Seguindo essas etapas na aplicação metodológica do problema, concorreremos a ter sucesso na investigação realizada. Lembre-se de que a persistência científica requer seguir as orientações metodológicas, cumpri-las e desvendá-las.

Considerando a metodologia para reforçar e/ou desnovelar o problema na pesquisa social, ainda devemos considerar **a aplicação e análise dos resultados do problema da pesquisa**.



Pesquise mais

Acesse o artigo a seguir e aprofunde seus conhecimentos sobre a formulação do problema em pesquisa social. TUNES, Elizabeth; MELO, Joana Silveira de; MENEZES, Deise Matos. **A atividade de formular o problema da pesquisa social**. Linhas Críticas, v. 6, n. 11, Brasília, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6668/5383>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

Parece confuso analisar a aplicação dos resultados do problema da pesquisa? **Atenção:** não se trata de analisar os dados qualitativos ou quantitativos obtidos na aplicação da pesquisa, isso veremos na próxima unidade, mas, sim, realmente testar o problema da pesquisa. Essa ação permite que o problema seja revisto, ou seja, delimitado novamente.



Reflita

Na construção da pesquisa social, às vezes, podemos confundir o título da pesquisa com o tema ou com a formulação do problema e objetivos. Para além dessas questões, outro ponto a se pensar trata da escolha do problema. Como podemos considerar se o problema é relevante na pesquisa social? Existem etapas que evidenciam a aplicação e os resultados do problema?

Alguns itens importantes no processo de aplicação e análise dos resultados do problema na pesquisa passam a reconhecer:

- O conhecimento das técnicas de estudos científicos e o acompanhamento do professor orientador, que tem função/papel de esclarecer as dúvidas.
- A expectativa dos alunos na construção do problema.
- A influência do professor orientador na definição do problema e o modo como consegue captar a construção do aluno. Nesse sentido, a ideia construída com o problema é uma questão do aluno, e não do professor. Como mediador, o professor contribui analisando

o problema/tema, mas a sua vontade, ou interesse, deve se voltar à mediação do processo de aprendizagem.

- A criatividade do aluno.

Dentro de um universo, que não contempla apenas o conhecimento técnico científico aprendido, é preciso considerar a dimensão infinita do processo criativo do ser humano, que não pode, em hipótese nenhuma ser esquecido, pois não se conhece muito sobre o comportamento humano para saber como o cientista faz o que faz. (GOMIDES, 2002 apud TUNES; MELO; MENEZES, 2000, p. 10)

Apesar de a criatividade ser considerada um elemento fundamental no processo de análise do problema construído, considera-se que “o ato de elaborar o problema de pesquisa continuará trazendo aos iniciantes da pesquisa científica, uma certa expectativa e aflição, que no decorrer do trabalho serão amenizadas” (GOMIDES, 2002, p. 10).



Exemplificando

A escolha do tema/problema na pesquisa social é livre por parte do pesquisador. No campo profissional, caso haja acordo e/ou solicitação por parte do trabalho e/ou área acadêmica que o profissional faça parte, a escolha do tema/problema pode ser solicitada diretamente e/ou construída coletivamente.

O certo é que, na pesquisa social, o fazer ciência não é algo engessado, estático. Nesse sentido, o problema da pesquisa pode ser revisto e testado. E se no “[...] decorrer do trabalho houver necessidade de uma nova definição do problema, pode-se rever todos os passos e iniciar uma nova rota” (GOMIDES, 2002, p. 10).

Desse modo, pensar o problema e o tema na construção do projeto de pesquisa requer leveza, coerência, criatividade e suporte do professor, para que tenha uma aproximação da realidade e apresente resultados alinhados.

Agora, convidamos você, aluno, a exercitar o aprendizado na construção do tema e problema na pesquisa social. Vamos lá!

Não pode faltar

Dialogamos sobre a construção do tema e do problema na pesquisa social. Além dos aspectos teóricos-metodológicos, frisamos que a criatividade é um elemento, ou melhor, uma característica importante nesse processo. Agora, vamos exercer a criatividade pensando na atividade a ser consolidada. Lembre-se de que a práxis profissional exige a relação teoria e prática, portanto, vamos praticar?

Recordemos que a assistente social Vanderli é formada há 25 anos e atua no CRAS desde a sua implantação. Ao assumir o trabalho de sua colega Paula, confundiu-se na formulação do problema da pesquisa. Sua dúvida principal é se, para a formulação do problema, deve-se partir de uma interrogação. Carrega, ainda, a dúvida sobre o uso da metodologia na pesquisa. Tendo conhecimento que o público-alvo para ações socioeducativas e de convivência, visando ao fortalecimento de vínculos, se trata dos idosos, Vanderli propôs o seguinte tema: "A convivência dos idosos nos espaços públicos da cidade de Joazeiro". Hipotetize que você é o estagiário de Serviço Social, tendo Vanderli como supervisora no CRAS. Como poderia auxiliá-la a formular o problema da convivência dos idosos nos espaços públicos? Vanderli é acolhedora e pediu o seu auxílio. O seu desafio, aluno, é o de elaborar três perguntas abertas sobre a formulação do problema da pesquisa.

As reflexões estão apenas começando. Para pensarmos sobre o problema da convivência dos idosos nos espaços públicos, considerando a orientação teórica e metodológica construída, podemos indagar:

- A acessibilidade é um dos desafios para a convivência dos idosos nos equipamentos públicos?
- Os idosos convivem entre si nos equipamentos públicos?
- Quais atividades proporcionam a convivência entre os idosos nos equipamentos públicos?
- O equipamento público proporciona somente atividades pontuais?

Levamos quatro questões sobre o tema e o problema. Outras podem surgir, considerando a necessidade de delimitar e definir o escopo a ser investigado.

No exercício profissional da pesquisa social, considerando a vertente teórico-metodológica marxiana, há que se ter clareza da função pública exercida em determinadas políticas sociais, como a atuação na Assistência Social, estimulando compromissos, como a convivência familiar e comunitária.

Avançando na prática

Tema e problema

Descrição da situação-problema

Joana foi convidada pela Secretaria de Assistência Social de sua cidade para realizar uma pesquisa social sobre a matricialidade sociofamiliar no CRAS. Ela é assistente social e autônoma no ramo de assessoria a projetos sociais. Ocorre que o gestor não evidenciou quais aspectos e/ou problema quer investigar. O que ela deverá fazer neste caso?

Resolução da situação-problema

Joana não pode perder a oportunidade de trabalho, entretanto, deve manter a coerência e ética profissional. Por isso, pode e deve dialogar com o gestor para alinhar o conceito sobre o problema na pesquisa social e entender sua expectativa.

Para isso, pode explicar a necessidade de se definir um problema identificado pelo gestor, considerando o tema da matricialidade sociofamiliar.

Faça valer a pena

1. Resumidamente, a pesquisa social tem a função de buscar a investigação do conhecimento. Trata-se da investigação da realidade, ou o conhecimento da realidade. Isso porque a busca pela verdade é um dos objetivos mais perseguidos pelo ser humano.

Na investigação da realidade social em busca da verdade, um dos instrumentos utilizados se trata do(a):

- a) Pensamento.
- b) Escolha de uma rota.
- c) Pesquisa social.
- d) Crítica social.
- e) Leitura do mundo.

2. No processo de elaboração de uma pesquisa social, há que se considerar um processo teórico-metodológico que evidencie etapas cumpridas, em prol da investigação científica de um determinado aspecto da realidade. Assinale a alternativa que corresponde a uma das etapas do processo de construção da pesquisa social:

- a) A construção social.
- b) A definição do problema.
- c) O processo pedagógico.
- d) A consolidação do diagnóstico.
- e) A vertente teórica.

3. O problema na pesquisa social diz respeito ao que se quer investigar manter o ponto final. Para a consolidação do problema, há que considerar determinados pressupostos metodológicos científicos que validem e alinhem a pesquisa.

Um dos pressupostos teóricos metodológicos diz respeito à(ao):

- a) Teoria social crítica.
- b) Pensamento filosófico.
- c) Constituição metodológica.
- d) Construção do tema.
- e) Problema, ser empírico.

Seção 2.2

A construção dos objetivos na pesquisa social

Diálogo aberto

Vamos apreender como construir objetivos na pesquisa social?

O coordenador do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) está na função de gestor há um mês. Ele foi indicado ao cargo pelo prefeito, em comum acordo com o Secretário de Assistência Social.

Ocorre que o coordenador ainda não é legítimo pela equipe e está conhecendo o que é um CRAS agora. Ele tem formação acadêmica em Teologia e, antes da indicação, foi vice-presidente do Conselho de Pastores das Igrejas Evangélicas da cidade.

A Norma Operacional Básica — de Recursos Humanos (NOB/RH) preconiza que, para a função de coordenador, o indicado deve estar na condição de cargo efetivo, e não comissionado. Esta questão deixou a equipe mobilizada.

Vanderli não desistiu da pesquisa, a qual se mobilizou durante a sua aproximação do CRAS, até porque não houve objeção do novo coordenador. Ocorre que o gestor pediu para Vanderli expor quais eram os objetivos da pesquisa social. Pensando que a formulação e definição do problema da pesquisa já foi definida e considerando as orientações técnicas do Ministério de Assistência Social, sobre as ações de responsabilidade do CRAS com o ciclo de vida idoso, Vanderli releu a importância das ações em grupos para fortalecer a convivência familiar e comunitária.

Que desafio! Vanderli deve apresentar os objetivos para o gestor na próxima reunião de equipe. E você deverá ajudá-la **a construir a apresentação dos objetivos da pesquisa social**. Construa a apresentação em formato Power Point (ppt) e relate essa atividade. Vamos lá?

Não pode faltar

Na primeira Seção da segunda Unidade, dialogamos sobre a identificação, formulação e avaliação no processo de construção do tema/problema na pesquisa social. Esta etapa, a priori, consolida um passo importante para saber sobre o que se quer falar, pesquisar. Entretanto, precisamos avançar. O próximo passo teórico e prático requer pensar a construção dos objetivos na pesquisa social. Para isso, vamos, neste momento, aprender como construir objetivos. E mais: compreender a utilidade dos objetivos na pesquisa social, conhecer a aplicação desses objetivos e identificar como avaliá-los.

Lembre-se de que, para alcançar o décimo degrau de uma escada, há que se considerar os degraus a percorrer, subir passo por passo. Não podemos dar um salto até o final da escada (até podemos, mas o risco de se machucar é grande, e o risco de não agregar conhecimento é maior ainda). E para esta subida em seu conhecimento, que tal consolidar mais uma etapa?

Nos dizeres de Severino (2000), o projeto de pesquisa apresenta como uma de suas funções:



[...] definir e planejar para o próprio autor da pesquisa o caminho que será seguido no desenvolvimento do trabalho de pesquisa e reflexão, explicando as etapas que devem ser alcançadas, os instrumentos e estratégias a serem utilizadas. (SEVERINO, 2000, p. 159)

Definir os objetivos na pesquisa social é identificar o alvo a acertar, a mira a atingir, a perspectiva a se alcançar. Simples assim? Vamos saber agora.

Os objetivos na pesquisa social, os quais discutiremos aqui, dizem respeito ao que almejamos alcançar no término do processo investigativo.

Mas será que é difícil pensar a definição dos objetivos? Vamos complicar para descomplicar. Para isso, o mundo lúdico de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1832-1898), nos auxilia neste processo de complicar e descomplicar.

Figura 2.3 | Gato



Fonte: <https://animeimageblog.files.wordpress.com/2014/11/020_-_alice-in-wonderland.jpg>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Alice, perdida no País das Maravilhas, encontra o personagem Gato em cima de uma árvore. Do encontro, travam o seguinte diálogo:

‘Gatinho de Cheshire’, começaram, bem timidamente, pois não tinha certeza se ele gostaria de ser chamado assim: entretanto ele apenas sorriu um pouco mais. ‘Acho que ele gostou’, pensou Alice, e continuou. ‘O senhor poderia me dizer, por favor, qual o caminho que devo tomar para sair daqui?’

‘Isso depende muito de para onde você que ir’, respondeu o Gato.

‘Não me importo muito para onde...’ retrucou Alice.

‘Então não importa o caminho que você escolha’, disse o Gato.

‘...contanto que dê em algum lugar’, Alice completou. (CARROLL, 2002, p. 59).

Veja que profundidade há no diálogo de Alice com o Gato. Se Alice **não tinha clareza** para onde iria, **qualquer caminho caberia**. Na pesquisa social, **saber o caminho é ter clareza dos objetivos** a percorrer, é ter consciência concreta do que se pretende alcançar. É saber e ter consciência do caminho a seguir.

Figura 2.4 | Caminhos a seguir



Fonte: <http://2.fotos.web.sapo.io/ri/N4e070f54/9284153_YkNPZ.jpeg>. Acesso em: 28 abr. 2017.

Na definição dos objetivos, **definimos o caminho**. No Dicionário Michaelis (2017, *on-line*), encontramos uma leitura significativa sobre a terminologia “objetivo”, sendo apresentado como “resultado ou meta que se quer atingir numa ação; alvo, fim, finalidade, objeto, propósito”.

Quando alguém, um segundo ou terceiro, lê o seu projeto de pesquisa e consegue identificar a sua intenção, ele compreendeu os objetivos definidos na pesquisa.



Assimile

O objetivo corresponde a um caminho a percorrer, uma meta a atingir no percurso escolhido.

Marconi e Lakatos (2003, p. 156-157) afirmam que “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”. Sinalizam ainda que o “objetivo toma explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.”

Por essa observação, o objetivo na pesquisa social esclarece desde os caminhos teóricos adotados até os resultados a serem alcançados. Por este viés, não se esqueça do seguinte lembrete: a teoria social crítica, nos postulados que reafirmam o projeto ético-político do Serviço Social, é a base constitutiva para a intervenção teórico-metodológica na pesquisa social. A definição dos objetivos se trata de um requisito científico que valida a pesquisa social.

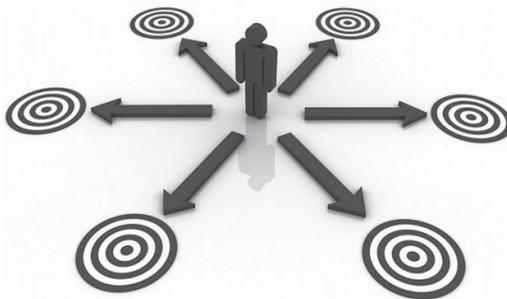


Na pesquisa social, o objetivo construído esclarece desde os caminhos teóricos adotados até os resultados a serem alcançados? Para o Serviço Social, os pressupostos teóricos da pesquisa social devem estar consoantes à leitura crítica da realidade? Na pesquisa social, o objetivo responde a qual função?

O problema na pesquisa social tem a função de responder “O quê?”. Já o objetivo na pesquisa social responde à seguinte pergunta “Para quê?”. Nisto reside a sua aplicação, a sua finalidade. E como percorremos o mundo lúdico de Alice no País das Maravilhas, citamos Walt Disney (1901-1966) ao afirmar que, “se você pode sonhar, você pode fazer”, e ,para isso, é importante crer naquilo que se propõe como objetivo na pesquisa social.

Você pode imaginar que, após responder ao “Para quê” dos objetivos na pesquisa social, findam-se os estudos dos objetivos e avançamos para a próxima etapa. Porém, isso não acontecerá, pois a aplicação dos objetivos na pesquisa social vai percorrer uma estrutura dividida em duas perspectivas: **objetivo geral** e **objetivos específicos**, que estudaremos na próxima seção de autoestudo. O importante, neste momento, é identificar essa divisão e por que ela ocorre.

Figura 2.5 | Objetivo geral e objetivos específicos



Fonte: <<http://www.escolapsicologia.com/wp-content/uploads/2011/07/objetivos.jpg>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

A imagem traduz uma relação entre o objetivo geral e os objetivos específicos numa pesquisa social. Entretanto, você consegue visualizar um problema e/ou divergência na figura? Pois bem, vamos conversar sobre essa divergência discutindo a relação entre os objetivos geral e específicos.

Enquanto o objetivo geral é mais amplo, os objetivos específicos estão direcionados para que o objetivo geral seja cumprido, validado. Nesse sentido, as setas apontadas na figura retroalimentam e sustentam o objetivo geral:

Figura 2.6 | Setas



Fonte: elaborada pelo autor.

Mas o que muda com essa informação? A seta indica um processo de retroalimentação e sustentação no fluxo entre os objetivos, por isso, não há sustentação isolada entre eles. Os objetivos devem estar em consonância para ter aplicabilidade. Isso diz respeito à convergência na proposta construída na pesquisa. Vamos exemplificar: se o objetivo geral da pesquisa, por exemplo, se trata da análise do papel do gestor do CRAS em relação ao Programa de Atendimento Integral a Famílias e Indivíduos (PAIF), os objetivos devem corresponder a este universo do objetivo geral, e não, por exemplo, ao papel do assistente social no atendimento às famílias em vulnerabilidade de renda. Consegue perceber a diferença? Os objetivos específicos devem ter aplicabilidade em relação ao objetivo geral estabelecido na pesquisa social.



Exemplificando

A construção dos objetivos específicos necessita convergir para o objetivo geral. Quando escolhermos um objetivo, por exemplo, pesquisar a instrumentalidade do Serviço Social, devemos adotar objetivos específicos que respondam a essa pesquisa, como compreender a teoria social crítica que sustenta a instrumentalidade.

Assim, os objetivos têm a função de nortear a leitura e avaliação da pesquisa social.

Isto porque, um trabalho acadêmico [pesquisa social] é julgado, em grande parte, pela capacidade de cumprir os objetivos que se propõem em suas páginas iniciais. Então, o alerta é: cuidado na hora de estabelecer os objetivos. Além de claros, estes têm que ser exequíveis. (GONÇALVES, 2008, *on-line*)



Sendo assim, ao se estabelecerem os objetivos, há que se avaliar a sua aplicabilidade e exequibilidade.

Exequível: Adjetivo Executável; que se consegue executar: projeto exequível. Realizável; que pode ser realizado, desenvolvido ou feito. Possível; que oferece as condições necessárias para sua realização. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2017, *on-line*)



Enquanto a exequibilidade afiança aquilo que é possível de ser realizado, a aplicabilidade vai sustentar o objetivo naquilo que é possível se colocar em prática. Outros elementos indispensáveis na construção, aplicação e avaliação dos objetivos estão sustentados:

- Na precisão.
- Na objetividade.
- Na clareza.

Precisão diz respeito às escolhas feitas; **objetividade** refere-se à certeza daquilo que se pretende alcançar; e **clareza** expõe a necessidade do fácil entendimento e da simplicidade naquilo que se propõe a pesquisar.

Figura 2.7 | Aplicação e avaliação do objetivo



Fonte: elaborado pelo autor.

Constituídos os elementos que facilitam a construção dos objetivos, ainda reafirma-se:

- Os objetivos são elementos concretos a serem investigados.
- Têm, na sua natureza, verbos no infinitivo.
- São utilizados verbos de ação em sua construção.
- Instituem sinônimo de meta.
- Para os objetivos específicos são utilizadas diversas metas/objetivos.
 - O objetivo geral constitui um único central.
 - Os objetivos específicos guiam o objetivo central, portanto, não são novos objetivos gerais.
 - Os objetivos específicos são estratégias para alcançar o objetivo geral.

E por fim, não menos importante que toda a construção discutida neste diálogo, lembramos que os objetivos dizem respeito ao problema da pesquisa social. Para isso, indica um alvo a ser alcançado com a pesquisa, ou seja, quais valores a pesquisa social pode agregar? Quais contribuições pode desenvolver para o Serviço Social? Amplia nas contribuições teóricas ou operativas? Está atrelada a objetivos consoantes ao projeto ético-político?



Quando dialogamos sobre a pesquisa em Serviço Social, precisamos compreender seus pressupostos e sua trajetória histórica. Para isso, leia o artigo a seguir: FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda et al. A importância da pesquisa para o curso de Serviço Social: perspectiva histórica e atual. **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica; IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0283_0108_01.pdf>. Acesso em: 1 maio 2017.

Pois bem, caro aluno, não se esqueça do seguinte pressuposto na construção dos objetivos na pesquisa social: a finalidade dos objetivos reside na resposta ao “para quê”.

Sem medo de errar

Vamos dialogar sobre a relação teoria e prática?

A assistente social Vanderli tem que expor quais são os objetivos da pesquisa social, pensando em possíveis ideias de ações em grupos para fortalecer a convivência familiar e comunitária com o ciclo de vida idoso.

Considerando a necessidade de consolidar os objetivos da pesquisa, lembre-se de que os objetivos esclarecem desde os caminhos teóricos adotados aos resultados a serem alcançados.

Portanto, em síntese, a apresentação em Power Point da assistente social Vanderli deve contemplar:

- Definir um objetivo geral.
- Criar os objetivos específicos.
- Considerar a leitura crítica da realidade na definição dos objetivos.
- Destacar a aplicabilidade e a exequibilidade dos objetivos.

Não se esqueça de os objetivos devem ser claros, ou seja, ter objetividade e precisão. Uma sugestão: que os objetivo geral deve corresponder ao problema/tema da pesquisa. Nesse sentido, como o problema trata da convivência dos idosos nos territórios, o objetivo geral perpassa essa identificação. Já os objetivos específicos darão concretude para a mesma.

Avançando na prática

Definindo o objetivo geral

Descrição da situação-problema

Carlos é estagiário de Serviço Social no campo profissional da Educação. Atua no Programa Escola da Família, desenvolvendo atividades aos sábados, na escola de sua comunidade. Convidado a atuar com o grupo de pais sobre os problemas de violência na escola, se propôs a realizar uma pesquisa social referente à questão da violência na escola, mas com o desafio de criar um objetivo geral claro, preciso e com objetividade. Vamos ajudá-lo?

Resolução da situação-problema

Para que o objetivo geral corresponda ao tema/problema levantado, **violência na escola** e que responda aos requisitos da clareza, objetividade e precisão, Carlos deve considerar que:

- **Precisão** diz respeito às escolhas feitas.
- **Objetividade** corresponde à certeza daquilo que se pretende alcançar.
- **Clareza** expõe a necessidade do fácil entendimento e da simplicidade naquilo que se propõe a pesquisar.

Portanto, o objetivo geral pode ser:

- Identificar como a violência se consolida na escola.
- Compreender os fatores de estresse entre os alunos na escola.
- Avaliar como a violência repercute no espaço escolar.

Veja que **precisão** diz respeito às escolhas feitas; **objetividade** refere-se à certeza daquilo que se pretende alcançar; e **clareza** expõe a necessidade do fácil entendimento e da simplicidade naquilo que se propõe a pesquisar.

Faça valer a pena

1. Na construção da pesquisa social, algumas etapas são fundamentais para a compreensão da realidade social. Elas validam a pesquisa como científica. Os objetivos, na pesquisa social, dizem respeito ao que almejamos alcançar:

- a) Na justificativa da pesquisa.
- b) Na formulação do tema/problema.
- c) No término do processo investigativo.
- d) Com os objetivos específicos.
- e) Com a construção do objetivo geral.

2. Na pesquisa social, saber o caminho é ter clareza dos objetivos a percorrer, é ter consciência do que se pretende alcançar. É saber e ter consciência do caminho a seguir. Os objetivos, na pesquisa social, estão em qual dimensão?

- a) Filosófica.
- b) Teórica.
- c) Ideal.
- d) Concreta.
- e) Superficial.

3. Na pesquisa social, o objetivo geral é mais amplo, enquanto os objetivos específicos estão direcionados para que o objetivo geral seja cumprido, validado. A relação do objetivo geral com os objetivos específicos é, portanto, de sustentar e:

- a) Retroalimentar.
- b) Justificar.
- c) Problematizar.
- d) Distanciar.
- e) Invalidar.

Seção 2.3

Análise dos objetivos na pesquisa social

Diálogo aberto

A assistente social Vanderli, após discutir os objetivos da pesquisa, foi convidada a apresentar os objetivos gerais e específicos para o Secretário da Assistência Social. Quais normativas e fontes de pesquisa podem auxiliar a construir esses objetivos? Qual caminho tomar? Como pensar os objetivos gerais e aproveitar o espaço para consolidar direitos sociais?

Portanto, o seu desafio, aluno, será o de construir um roteiro para este diálogo. Você deverá considerar, no roteiro, os pontos principais discutidos (por exemplo, a formulação do tema e problema da pesquisa e a intencionalidade da pesquisa) até o presente momento na disciplina e concluir com a apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos.

Não pode faltar

Na seção de autoestudo anterior, dialogamos sobre a construção dos objetivos. Neste momento, vamos aprofundar um pouco mais este aprendizado. Para tanto, vamos dialogar sobre o objetivo geral e os objetivos específicos, e o universo de possibilidades que rodeiam a construção dessa nova etapa no processo da pesquisa social.

Figura 2.8 | Pesquisa e objetivo geral



Fonte: <<https://pixabay.com/pt/lupa-pesquisa-achar-assistir-1020142/>>. Acesso em: 9 maio 2017.

Definir os objetivos na pesquisa social é como utilizar uma lupa. Devemos focar no tema/problema definido e discutir o que pretendemos atingir no percurso desse estudo. Portanto, definir os

objetivos é, sem querer parecer simplista, aquilo que se pretende atingir com os estudos. Apesar da simplicidade, há que se ter clareza dos objetivos, pois sem esta definição não avançaremos na escolha dos métodos. Neste sentido, atenção ao seguinte pressuposto:

O método responde a como atingir os objetivos definidos. Ou seja, o 'como' é o método. Dessa forma, antes de dialogarmos sobre a metodologia, precisamos definir os objetivos. **Não inverta os processos.**

Durante a disciplina, discutiremos a metodologia, por isso, tenha calma e paciência em cumprir as etapas no processo de construção de uma pesquisa social. O cumprimento das etapas é importante para que a validação científica da pesquisa social tenha legitimidade e alcance os objetivos a que se propõe.

Outra interpretação sobre a construção dos objetivos acumula na sua definição: esclarecer e indicar as metas estabelecidas, ou seja, o que se almeja alcançar no processo investigativo.



Exemplificando

Como uma meta estabelecida, os objetivos específicos respondem a algo alcançável com a pesquisa social. Podemos evidenciar isso, por exemplo, como uma escada a subir, considerando que cada degrau é um objetivo específico cumprido.

Figura 2.9 | Regras básicas de convivência



Fonte: <<https://goo.gl/rXM9Kr>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Vivemos numa sociedade em que a definição de regras de convivência se faz necessária. Veja que exemplo significativo para a nossa construção didática. A imagem anterior expõe que ambos os personagens possuem os mesmos objetivos. Do ponto de vista pedagógico, com vistas à identificação, construção e qualificação dos objetivos, há que se considerar algumas regras nesse processo. E por que não dizer que o objetivo geral recebe vários abraços dos objetivos específicos?

Ambos convergem para uma meta, um alvo em torno do problema/tema da pesquisa social. Mais adiante discutiremos a qualificação teórica dos objetivos geral e específicos, então, antes de discutirmos as regras, vamos conhecer as concepções fundantes deles.

Na concepção de Oliveira (2010, p. 36), o objetivo geral “precisa dar conta da totalidade do problema da pesquisa, devendo ser elaborado com um verbo de precisão, evitando ao máximo uma possível distorção na interpretação do que se pretende pesquisar”. Veja que o autor concebe o objetivo geral com um alcance na totalidade do problema da pesquisa.

O objetivo geral, ao ser tratado na busca pela totalidade, ou seja, na sua amplitude, constituirá uma perspectiva de abordagem do problema estabelecido na pesquisa social. Torna-se uma referência ao objeto de uma forma mais direta. Assim, a questão norteadora da pesquisa social é o termo/instrumento/perspectiva do objetivo geral. Em síntese, ele estabelecerá o caminho ou a direção que a pesquisa tomará em seu percurso.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 124), o objetivo geral:



[...] está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

Notamos que os autores corroboram com a concepção da amplitude do objetivo geral em relação ao tema da pesquisa social.

Figura 2.10 | Focus



Fonte: <<https://media.execunet.com/m/focus-sign.jpg>>. Acesso em: 9 maio 2017.

O objetivo geral, portanto, aborda o tema central do problema. Por isso, exige do pesquisador o seguinte questionamento: para que eu pretendo pesquisar tal tema?

Constituída uma aproximação teórico-metodológica com a concepção do objetivo geral, agora, vamos elucidar o que são os objetivos específicos.

Figura 2.11 | Objetivos específicos



Fonte: elaborada pelo autor.

A imagem traduz uma interpretação singular, a qual podemos discutir aqui. Trata-se da relação dos objetivos específicos com o objetivo geral. Se o objetivo geral trata da amplitude do problema, os objetivos específicos tratam das especificidades. Neste sentido, estão interligados a diversas possibilidades, ou melhor dizendo, a diversos caminhos para se alcançar o objetivo geral.

São, portanto, desdobramentos, assuntos complementares do objetivo geral. Essa dimensão delimitada e específica, evidencia concretamente as fases e/ou etapas do processo investigativo. A concretude dos objetivos específicos é avaliada por Marconi e Lakatos (2003, p. 219) como “[...] caráter mais concreto. [...], permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares”.



Refleta

O objetivo geral tem uma dimensão ampla e ligada ao problema investigado na pesquisa social. Mas, definida a dimensão do objetivo geral, qual é a função dos objetivos específicos? O que implica? Já parou para refletir sobre isso?

Os objetivos específicos têm a função de facilitar o percurso rumo à concretude do objetivo geral. Por isso, estão relacionados à questão: o que posso fazer para alcançar o objetivo geral?

Na leitura de Prodanov e Freitas (2013, p. 124), o objetivo específico “[...] apresenta caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares”. A concretude já discutimos, mas os autores acrescentam mais dois elementos significativos para a construção e operacionalização dos objetivos específicos. O primeiro elemento trata-se da compreensão da função **intermediária e instrumental**, que possibilita a operacionalização, e a consolidação do objetivo geral. O segundo elemento trata-se da aplicação dos objetivos específicos a situações particulares. Para isso, desdobra-se, conforme o quadro construído:

Quadro 2.1 | Quadro dos objetivos particulares

| | | |
|--|-------------|---|
| Quando a pesquisa tiver o objetivo de: | Conhecer | Apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar. |
| | Compreender | Compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar. |
| | Aplicar | Desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar. |
| | Analisar | Comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar. |
| | Sintetizar | Compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar. |
| | Avaliar | Argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar. |

Fonte: adaptado de Prodanov e Freitas (2013).

Observe que a utilização do objetivo corresponde a um conjunto de verbos conforme a escolha particular estabelecida. Isso tem a função de trazer, para além do seu vocabulário, o conhecimento de novos verbos, pois tem alcance na possibilidade operacional e instrumental, com vistas aos objetivos específicos.

Nos estudos de Richardson (1999), o objetivo específico pode ser exploratório, descritivo e explicativo, nessa ordem. Para esclarecer os estudos do autor, sintetizamos que os objetivos específicos têm a função de perguntar e objetivar as seguintes perspectivas, conforme consta na Figura 2.12:

Figura 2.12 | Objetivos em análise

| Exploratório | Descritivos | Explicativos |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Identifica.• Levanta.• Descreve.• Conhece.• Busca informações sobre o problema da pesquisa. | <ul style="list-style-type: none">• Descreve.• Caracteriza conceitos. | <ul style="list-style-type: none">• Analisa.• Verifica.• Avalia.• Compara.• Explica. |

Fonte: elaborada pelo autor.

Discutidas as particularidades dos objetivos, retomamos alguns pontos pendentes, citados durante o nosso diálogo, para evidenciar algumas regras básicas para a formulação de bons objetivos. Lembra-se das regras?



Pesquise mais

Pensando nas regras para a construção dos objetivos, leia o artigo a seguir: MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

A primeira regra que evidenciamos expõe que o objetivo geral deve estar conectado ao problema da pesquisa. A segunda regra trata da utilização do verbo no infinitivo tanto no objetivo geral quanto nos objetivos específicos.



Assimile

Observe e assimile essa dica importante: o objetivo geral deve estar conectado com o problema da pesquisa.

A terceira regra, a qual já discutimos durante a construção teórica, indica que o objetivo geral é amplo e os objetivos específicos não podem ser maiores do que ele. A quarta regra é que o objetivo geral já deve indicar o problema a ser pesquisado.

E como falamos em verbos no infinitivo, seguem algumas dicas

de verbos para utilizar na construção do objetivo geral e dos objetivos específicos.

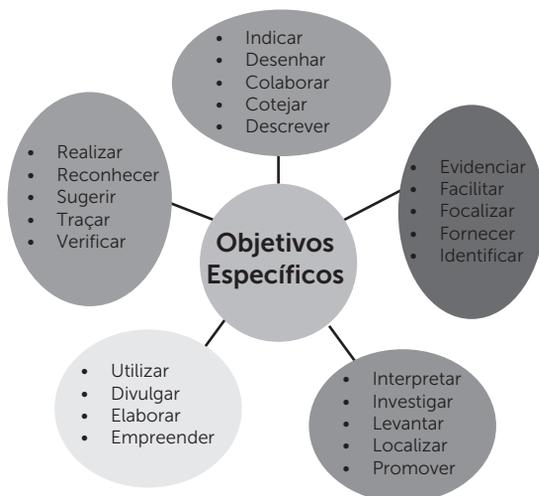
Figura 2.13 | Objetivo geral: verbos



Fonte: elaborada pelo autor.

Para a construção dos objetivos específicos, podemos utilizar os seguintes verbos:

Figura 2.14 | Objetivos específicos: verbos



Fonte: elaborada pelo autor.

Pois bem, elucidados os objetivos, tanto geral quanto específicos, convidamos você, aluno, para pensar nas atividades de aprendizagem.

Sem medo de errar

Chegamos ao momento de pensar os desafios da relação teoria e prática. Vamos discutir e resolver a nossa emblemática situação-problema.

Como vimos, a constituição do objetivo geral remete a compreender a sua amplitude, concretude e relação com o problema a ser investigado na pesquisa social, enquanto que os objetivos específicos vão reafirmando e dando sustentação para o objetivo geral. Ambos os objetivos compõem uma etapa inicial da pesquisa social, portanto, para a validação científica e para que possamos falar em pesquisa, não podemos esquecer que não existe pesquisa sem objetivos. A construção dos objetivos ocorre considerando as regras estabelecidas durante a construção teórica, por exemplo, a utilização do verbo no infinitivo.

Vimos que o desafio da assistente social Vanderli está voltado para construir e apresentar os objetivos, e que após construí-los, foi convidada a apresentá-los com base nas seguintes perguntas: quais normativas e fontes de pesquisa podem auxiliar a construir os objetivos? Qual caminho tomar? Como pensar os objetivos gerais e aproveitar o espaço para consolidar direitos sociais?

Vamos lá, não está difícil resolver essa situação, desde que os seguintes passos e observações teórico-práticas sejam tomados:

- As normativas e fontes de pesquisa para a consolidação dos objetivos devem estar voltadas ao universo de atuação profissional da Vanderli, portanto, ao universo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- O caminho a tomar enseja a necessidade de apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos a serem construídos, conforme vivência de Vanderli, nos grupos de convivência do idoso.
- A consolidação dos direitos sociais indica que Vanderli reforce a convivência dos idosos nos territórios como umas das prerrogativas do SUAS.

Ainda, consideramos que a assistente social adota uma posição

crítica da profissão para a leitura da realidade, de tal modo que os objetivos (em qualquer ordem) procurem consolidar direitos. Portanto, concluindo a resposta desta etapa na construção teórica sobre a pesquisa social, é importante sim ter conhecimento sobre os seus fundamentos e os seus elementos constitutivos.

Avançando na prática

Objetivos descritivos

Descrição da situação-problema

João é assistente social na Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Santo Antônio da Flor. Ele atua no Programa de Planejamento Familiar e desenvolve alguns temas junto a outros profissionais. Como João supervisiona três estagiários de Serviço Social, solicitou que eles realizassem uma conceituação sobre os objetivos descritivos, seguindo a temática da participação dos homens junto às esposas no programa familiar. Como considerar os objetivos específicos descritivos, utilizando essa temática na pesquisa social?

Resolução da situação-problema

Os objetivos específicos possuem três funções significativas no processo de construção da pesquisa social. A primeira função tem alcance no nível explicativo; a segunda função alcança o nível descritivo; e a terceira função alcança o nível exploratório.

Para resolver a atividade proposta, utilizaremos o conceito de objetivo específico, na função descritiva portanto, a construção do objetivo deve ter esse alcance. Assim, devemos considerar os elementos de:

- Descrever.
- Caracterizar conceitos.

Como isso pode aparecer no tema da participação dos homens no planejamento familiar? Vejamos os exemplos de objetivos descritivos:

- Caracterizar o conceito de participação.
- Descrever as características dos homens participantes do grupo (idade, escolaridade, formação profissional).

Os objetivos descritivos estão no âmbito da pesquisa documental, teórica, ou seja, relacionam-se ao levantamento descritivo no campo acadêmico sobre o tema.

Faça valer a pena

1. Definir os objetivos na pesquisa social é como utilizar uma lupa. Devemos focar no tema/problema definido e discutir o que se pretende atingir no percurso deste estudo. Portanto, definir os objetivos é, sem querer parecer simplista, aquilo que você pretende atingir com os estudos. Na pesquisa social, a definição dos objetivos geral e específicos cumpre uma etapa para atingir aquilo que se pretende estudar no:

- a) Campo teórico.
- b) Processo investigativo.
- c) Campo prático.
- d) Processo filosófico.
- e) Processo social.

2. Ao ser tratado na busca pela totalidade, ou seja, na sua amplitude, constituirá uma perspectiva de abordagem do problema estabelecido na pesquisa social. Torna-se uma referência ao objeto de uma forma mais direta. Assinale a alternativa que corresponde à conceituação do texto-base:

- a) Trata-se da definição do objetivo geral.
- b) Corresponde à relação entre o objetivo geral e específico.
- c) Diz respeito ao processo metodológico investigativo.
- d) Expõe o conceito de método na pesquisa social.
- e) Trata-se da definição dos objetivos específicos.

3. Se o objetivo geral trata da amplitude do problema, os objetivos específicos tratam das especificidades. Nesse sentido, estes estão interligados a diversas possibilidades para a concretização do objetivo geral. Leia o texto-base e complete as lacunas da sentença a seguir:

Os _____ são desdobramentos, assuntos complementares do _____. Essa dimensão _____ e específica, evidencia concretamente as fases e/ou etapas do processo investigativo.

- a) Objetivos gerais – objetivos específicos – ampliada.
- b) Processos investigativos – objetivo geral – ampliada.
- c) Métodos – objetivos específicos – delimitada.
- d) Objetivos específicos – objetivo geral – delimitada.
- e) Processos investigativos – objetivos específicos – delimitada.

Referências

ARCOVERDE, A. C. B.; SANTOS, G. C. dos. Intervenção social na política de assistência social brasileira. In: SANTOS, Clara Cruz. **Serviço Social: Mutações e Desafios**. Portugal: Coimbra Editora, 2013.

CARROL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Trad. Clélia Regina Ramos. Petrópolis: Arara-Azul, 2002. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alicep.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Problema**. [on-line]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=problema>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

_____. **Objetivo**. [on-line]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=4bV0z>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Exequível**. [on-line]. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/exequivel/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda et al. A importância da pesquisa para o curso de Serviço Social: perspectiva histórica e atual. **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica; IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0283_0108_01.pdf>. Acesso em: 1 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2008.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMIDES, José Eduardo. A definição do Problema de Pesquisa a chave para o sucesso do Projeto de Pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC**, ano IV, n. 6, 1º sem. 2002.

GONÇALVES, José Arthur T. **Objetivos gerais e específicos**. 2008. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/11/objetivos-gerais-e-especificos.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SGARBI, Adrian. **Como construir uma hipótese de trabalho e apresentar bem a sua pesquisa**. Disponível em: <<http://pesquisatec.com/new-blog/2014/5/13/como-construir-uma-hipotese-de-trabalho-e-apresentar-bem-a-sua-pesquisa>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

TUNES, Elizabeth; MELO, Joana Silveira de; MENEZES, Deise Matos. A atividade de formular o problema da pesquisa social. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 11, Brasília, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6668/5383>>. Acesso em: 25 abr. 2017.



Métodos e estratégias na pesquisa social

Convite ao estudo

Olá, aluno! Vamos iniciar os nossos estudos sobre os métodos e as estratégias na pesquisa social, introduzindo o tema a partir dos fundamentos, do desenvolvimento, da análise e da avaliação do método na pesquisa social. Para isso, a competência técnica desejada indica que o caminho inicial enseja conhecer e aplicar o processo de elaboração da pesquisa social na prática profissional.

No conhecimento dos fundamentos do método e das estratégias na pesquisa social, destacaremos a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, a aplicação e os fundamentos da pesquisa de fontes bibliográficas e como compreender os resultados da pesquisa de fontes bibliográficas.

Para compreender o desenvolvimento do método e das estratégias na pesquisa social, percorreremos os conceitos de dados e seu tratamento, como formular os dados na pesquisa social e, ainda, como tratá-los nesse tipo de pesquisa.

Para finalizar o conteúdo teórico, vamos analisar e avaliar o método e as estratégias na pesquisa social, com ênfase: no conhecimento dos fundamentos da sistematização dos dados na pesquisa social; na compreensão das metodologias da sistematização dos dados; na aplicação dos dados na pesquisa social; e no acompanhamento e na avaliação da sistematização dos dados.

Agora, vamos apresentar o contexto de aprendizagem teórico-prático, para aproximar o conhecimento acadêmico da realidade vivenciada na prática profissional. O contexto que apresentamos continua na construção e na consolidação da pesquisa social para a elaboração de um produto a ser entregue durante as Unidades 3 e 4.

O Censo SUAS, do ano de 2011, identificou 2.109 Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), sendo 2.057 municipais e 52 regionais. Compete ao CREAS a oferta e o encaminhamento de serviços especializados, como o Serviço de Proteção e Atendimento às Famílias e Indivíduos (PAEFI) e o Serviço de Atendimento às Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Este é tipificado como um serviço de média complexidade, sob a responsabilidade, na maior parte dos municípios, pelo CREAS, quando não co-financiado para alguma Entidade Social, inscrita nos Conselhos Municipais da Assistência Social e da Criança e do Adolescente.

Pedro é estagiário de Serviço Social. Atua no CREAS há seis meses, compondo a equipe de atendimento aos adolescentes com medidas aplicadas de liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade. Ele auxilia as atividades em grupo e alimenta a planilha de diagnóstico permanente das medidas socioeducativas. Ocorre que Pedro ficou preocupado com o andamento do serviço, pois identificou o aumento em 80% no número de adolescentes que cometem ato infracional e são encaminhados para cumprir a medida socioeducativa. Ao realizar um levantamento para identificar em qual território tinha maior incidência de adolescentes com atos infracionais, ele descobriu que 68% dos adolescentes residiam na região central da cidade. Com essa informação em mãos, Pedro e a assistente social realizaram um diálogo com a ela (lembra-se dela no contexto anterior?). Como assistente social do CRAS que atende a região central da cidade, Vanderli poderia contribuir na leitura dos dados e em uma possível intervenção.

Será que o aumento das medidas está atrelado à ausência de serviços preventivos e de convivência da juventude nos territórios?

Ao levantar essa problemática, foi sugerido a Pedro a seguinte ação: construir um projeto de pesquisa social para identificar as causas do aumento no número de adolescentes com medidas socioeducativas. Como Pedro pode qualificar essa informação para auxiliar a equipe técnica? É possível uma ação intergeracional entre os adolescentes e os idosos que vivem no território? O que compõe um projeto de pesquisa social? Quais

elementos ele poderá utilizar para esta construção?

O desafio para você, aluno, é pensar, etapa por etapa, a construção de uma pesquisa social. Para isso, será importante compreender como funciona uma pesquisa e, para além do conceito teórico, aplicá-la na prática.

Bons estudos!

Seção 3.1

Fundamentos do método e das estratégias na pesquisa social

Diálogo aberto

Vimos que Pedro atua como estagiário de Serviço Social no CREAS há seis meses, compondo a equipe de atendimento aos adolescentes com medidas aplicadas de liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade. Suas funções são auxiliar as atividades em grupo e alimentar a planilha de diagnóstico permanente das medidas socioeducativas. No exercício da prática como estagiário, Pedro identificou o aumento em 80% no número de adolescentes que cometem ato infracional e são encaminhados para cumprir a medida socioeducativa. Ao levantar essa problemática, foi sugerido a ele a seguinte ação: construir um projeto de pesquisa social para identificar as causas do aumento no número de adolescentes com medidas.

Pedro, enquanto estagiário de Serviço Social, levou a solicitação do campo de estágio para a professora responsável na faculdade pelo acompanhamento dos alunos que estão na experiência e vivência da prática profissional. Ele ficou inseguro com a solicitação feita, mas as dúvidas são naturais no processo de aprendizagem. Pensando assim, a professora sugeriu que Pedro apresentasse uma proposta do que pensou em apresentar no campo de estágio. Para isso, pediu que ele fizesse um escopo do projeto de pesquisa, considerando, por exemplo, o que é uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Como o estagiário já dialogou com a sua assistente social supervisora e com a assistente social do CRAS, ele aprendeu a formular e contextualizar o problema da pesquisa, bem como estabelecer os objetivos geral e específicos. O seu desafio, é o de se colocar na atitude construtiva, como a de Pedro, e construir este projeto. Para tanto, vamos avançar na prática? Considere a construção teórica das Unidades 1 e 2, e faça um projeto de pesquisa.

Não pode faltar

A construção do projeto de pesquisa social é um processo enriquecedor para o pesquisador social. Nós, assistentes sociais, por nossa formação, também somos pesquisadores sociais. E agora? Você, se sente pronto para elaborar uma pesquisa social? Vamos com calma e responsabilidade. Ainda precisamos discutir mais algumas etapas no processo de construção de uma pesquisa. E que tal avançarmos juntos rumo a este conhecimento? Sinta-se seguro, estamos com você nesse processo de construção do conhecimento.

Uma etapa da pesquisa social enseja que tenhamos aptidão em conhecer os fundamentos do método e as estratégias na pesquisa social. Para isso, é necessário discutir o que é e para que serve a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, assim como compreender a aplicação e os fundamentos da pesquisa de fontes bibliográficas e resultados.

Figura 3.1 | Pesquisa social



Fonte: <goo.gl/EUbzMx>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Como já discutimos anteriormente, a pesquisa social é a atividade central da Ciência por possibilitar a aproximação e o entendimento com a realidade social a investigar. E como na realidade nada é permanente, a pesquisa apresenta-se como um processo sempre em construção, a qual está consolidada nas sucessivas aproximações com a realidade. Essa aproximação nos oferece subsídios para a intervenção no real (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009).



A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 31)

A pesquisa, inquire ou examina a realidade social. Para este questionamento, podemos nos amparar em duas modalidades: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Elas são utilizadas de acordo com os objetivos e o objeto da pesquisa.

Figura 3.2 | Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa



Fonte: <<http://s3.amazonaws.com/magoo/ABAAafs3kAE-0.jpg>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

A **pesquisa qualitativa** engloba um conjunto de características de investigação da realidade social. "A realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordantes" (MINAYO, 2001, p. 14).

Mas de que conjunto de características estamos falando? Antes de responder a esse questionamento, vamos esclarecer que:

[...] os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 32)



Observe que os valores e as trocas simbólicas analisados na pesquisa qualitativa são não métricos. Isso corrobora com o conjunto de características que evidenciam a pesquisa qualitativa.

Portanto, na pesquisa qualitativa:

- O pesquisador é sujeito e objeto de sua pesquisa.
- O objetivo é voltar-se para os aspectos da realidade não quantificáveis.



Vocabulário

Pesquisa qualitativa: objetiva interpretar o fenômeno.

Objetivo: observar, descrever e compreender o fenômeno e seus significados.

Nos dizeres de Córdova e Silveira (2009), as características da pesquisa qualitativa são:

- Objetivação do fenômeno, ou seja, uma tentativa de neutralidade do pesquisador em relação ao objeto de estudo.
- Hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar os fenômenos.
 - Precisão das relações entre o macro e o micro.
 - Diferenciação do mundo social do mundo natural.
 - Respeito ao caráter interativo dos objetivos, das orientações teóricas e dos dados empíricos almejados pelos pesquisadores.
 - Busca da fidedignidade dos resultados.
 - Oposição a um modelo único de pesquisa.



Exemplificando

Conhecer as características da utilização da abordagem metodológica na pesquisa qualitativa é fundamental. Observe que, quando conhecemos um fenômeno, por exemplo, estudar o papel das mulheres nas famílias monoparentais, podemos desencadear ações de proteção aos membros familiares (cuidados com os filhos, redes de proteção e suporte às famílias etc.). É a relação do macro e do micro na pesquisa qualitativa.

Em síntese, podemos ainda recorrer aos estudos de Minayo (2001, p. 21) para compreender que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Para a autora, o objeto da pesquisa qualitativa é o mundo das representações, das relações e da intencionalidade enquanto parte do universo da produção humana.

Para Martinelli (1999), a pesquisa qualitativa tem como objetivo trazer à tona o que os pesquisados pensam a respeito do que está sendo pesquisado. A consideração/opinião do sujeito pesquisado é relevante em relação ao tema/problema da pesquisa.

A **pesquisa quantitativa**, diferentemente da pesquisa qualitativa, apresenta que os resultados obtidos podem ser quantificados. Ela tem a sua raiz na teoria positivista, a partir do pensamento lógico, com ênfase no raciocínio dedutivo, nas regras da lógica e na mensuração das experiências da vida humana, como apreensão da totalidade social (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009).

Fonseca (2002, p. 20) esclarece que:



A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Considerando esse olhar recorrente à linguagem matemática, vemos que as principais características da abordagem metodológica quantitativa na pesquisa social são compostas por:

- Estudos quantitativos.
- Mensuração do objeto de estudo.
- Captação dos dados por meio de instrumentais estruturados fechados (questionários, entrevistas fechadas etc.).
- Uso de uma amostra representativa como generalização de uma totalidade.
- Definição da amostragem por meio de estudos estatísticos.
- Número maior de sujeitos entrevistados.
- Resultados mais concretos.
- Fatos que possam ser mensurados.
- Teste de hipóteses.

O fato é que, para o Serviço Social, a abordagem metodológica qualitativa não desconsidera a abordagem metodológica quantitativa, pelo contrário, sinaliza a necessidade da complementaridade mútua. Por este viés, Martinelli (1999, p. 34) reflete que a abordagem quantitativa, “[...] quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”. E ainda pensando nesta complementaridade, a autora aponta:

[...] a pesquisa quantitativa não deve ser oposta à pesquisa qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que contribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao interpretativo, ou seja, a fenomenologia, a dialética e a hermenêutica (MARTINELLI, 1999, p. 34).

E como estamos falando na possibilidade do uso da abordagem metodológica da pesquisa quantiqualitativa, veja as seguintes observações importantes:

- Os dados quantitativos e os dados qualitativos podem ser complementares na investigação de um determinado fenômeno.
- A abrangência do fenômeno pode ser evidenciada no uso da abordagem quantitativa.

- O conhecimento dos sujeitos pode (e deve) ser considerado na interpretação dos fenômenos investigados.

- A relação da abordagem qualitativa com a abordagem quantitativa não é oposta, mas articulada e complementar.

E quando devemos utilizar uma pesquisa quantitativa? Em que situação cabe uma pesquisa quantitativa? Em síntese, podemos utilizá-la se considerarmos os três aspectos a seguir (SILVA; SIMON, 2005):

1. Para obter dados numéricos.

2. Quando há um problema a ser investigado, muito bem definido (teoricamente).

3. Na certeza dos fundamentos e das qualidades (controle) do objeto de estudo.

Observe que, para além da obtenção de números, há que se ter clareza do objeto de pesquisa, o que pressupõe dominar os conceitos teóricos sobre o tema a ser investigado.



Refleta

Será que as pesquisas quantitativa e qualitativa são as únicas formas de abordagem metodológica na pesquisa social? Existem outras formas de se compreender os fenômenos da realidade social?

Vimos até o presente momento a conceituação das pesquisas qualitativa e quantitativa **quanto à abordagem metodológica**. Agora, é importante que você compreenda que, quanto à natureza, a pesquisa social abrange (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009):

- Pesquisa básica.
- Pesquisa bibliográfica.
- Pesquisa documental.
- Pesquisa de campo.
- Pesquisa *ex-post-facto*.
- Pesquisa de levantamento.
- Pesquisa com *Survey*.

- Estudo de caso.
- Pesquisa participante.
- Pesquisa-ação.
- Pesquisa etnográfica.
- Pesquisa etnometodológica.

Dialogaremos sobre a natureza da pesquisa bibliográfica, mas sem desconsiderar a riqueza das outras possibilidades de conhecimento e investigação da realidade social.

A pesquisa bibliográfica requer o levantamento de referenciais teóricos já analisados e pesquisados. Encontramos estas análises em artigos publicados via meios escritos e eletrônicos.

Veja que:

[...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Para utilizar uma pesquisa de natureza bibliográfica, precisa-se considerar a formulação do problema (como em qualquer outro tipo de pesquisa). Gil (2008b) sugere alguns critérios que dão caráter científico à pesquisa bibliográfica:

- Que o assunto pesquisado:
 - seja do interesse do pesquisador.
 - apresente relevância teórica e prática.
 - esteja adequado à qualificação do pesquisador.
- Que haja materiais bibliográficos suficientes e disponíveis ao pesquisador.
- Que o pesquisador tenha tempo para a pesquisa, além de outros critérios.

Portanto, a pesquisa bibliográfica requer atenção e responsabilidade do pesquisador, pois não pode ser confundida com

a revisão de literatura presente em toda pesquisa.



[...] revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 37)

Para validar uma pesquisa bibliográfica, a sugestão de Lima e Mioto (2007) percorre as seguintes etapas metodológicas:

1. Exposição do método científico escolhido com clareza.
2. Escolha das formas de construção do desenho metodológico e dos procedimentos para a classificação dos materiais e conteúdos escolhidos.
3. Definição do percurso realizado e apresentação dos dados a serem obtidos.
4. Tecer considerações e listar as referências bibliográficas.



Pesquise mais

Acesse o artigo a seguir e conheça um pouco mais sobre as etapas metodológicas da natureza da abordagem da pesquisa bibliográfica. LIMA, Telma Cristiane S. de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.

Rev. Katál., v. 10, n. esp., p. 37-45, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

Observe que as etapas validam e sinalizam a necessidade da escolha de um método. A sugestão para a pesquisa é o da utilização do método dialético, que aqui leva:



[...] o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o 'devir'; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 39)

E como possibilidade de resultados, o que a pesquisa bibliográfica pode proporcionar? Como resultado, podemos obter:

- Lista com as referências.
- Lista dos resumos dos documentos analisados.
- Apontamentos sobre as bases de dados pesquisadas.



Assimile

Os resultados da pesquisa bibliográfica permitem construir novas referências de aprendizagens sobre o tema escolhido.

Portanto, a pesquisa bibliográfica evidencia-se como uma possibilidade de produção do conhecimento, a qual oportuniza, como ponto de partida, temáticas para outras pesquisas.

Construída mais esta etapa de conhecimentos, convidamos você, aluno, para as próximas atividades de aprendizagem.

Sem medo de errar

Vamos conversar sobre a relação da teoria e prática? Que tal compreender essa relação nos acompanhando na história a seguir?

Pedro, enquanto estagiário de Serviço Social, levou a solicitação do campo de estágio para a professora responsável na faculdade pelo acompanhamento dos alunos que estão na experiência e vivência da prática profissional. Ele ficou inseguro com a solicitação, mas as dúvidas são naturais no processo de aprendizagem. Pensando assim, a professora sugeriu que Pedro apresentasse uma proposta do que pensou em apresentar no campo de estágio. Para isso, pediu que ele fizesse um escopo do projeto de pesquisa, considerando, por exemplo, o que é uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Como o estagiário já dialogou com a sua assistente social supervisora e com a assistente social do CRAS, aprendeu a formular e a contextualizar o problema da pesquisa, bem como estabelecer os objetivos geral e específicos. O seu desafio, é o de se colocar na atitude construtiva, como a de Pedro, e construir este projeto. Para tanto, vamos avançar na prática? Considere a construção teórica das Unidades 1 e 2, e faça um projeto de pesquisa.

Desafiadora a propositura ensejada a Pedro! Com este contexto, o caminho para construir uma possível resposta passa por:

- Qualificar o conceito de pesquisa qualitativa e quantitativa.

- Considerar o conteúdo construído até o presente momento (Unidades 1 e 2), para apresentar um roteiro de pesquisa social como produto da Unidade 3.

Para tanto, na construção do projeto de pesquisa, sugerimos um roteiro, o qual tem base também nos diálogos construídos nas Unidades 1 e 2. Lembre-se de que a escolha do tema a ser investigado deve passar o seu senso crítico e a prática cotidiana que você esteja próximo e/ou já atuando como estagiário.

Roteiro:

- Apresentação (o porquê da escolha do tema).
- Justificativa.
- Objetivos (geral e específicos).
- Problematização (referencial teórico).
- Metodologia (método e abordagem escolhidos).
- Custos (se houver) ou orçamentos.
- Cronograma de execução.
- Referências bibliográficas.

Uma sugestão: não tenha receio em escolher o tema e construir uma possibilidade de conhecimento da realidade social (fenômeno).

Avançando na prática

Utilizando a abordagem metodológica quantitativa

Descrição da situação-problema

Carlos é assistente social. Atualmente, é gestor do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de sua cidade e foi convidado a apresentar os dados sobre o Programa Bolsa Família no município. Para isso, pensou em desenhar uma pesquisa quantitativa, cruzando os dados do programa com o banco de dados do sistema municipal de controle das informações do CRAS. Será possível? Como realizar essa pesquisa?

Resolução da situação-problema

O Programa Bolsa Família possui uma plataforma de gestão de dados que caracteriza as famílias cadastradas no sistema. Entretanto, muitas cidades têm outras bases de dados, como é o caso da cidade onde Carlos é gestor do CRAS.

Assim, ele pode selecionar quais aspectos quer apresentar sobre os programas, por exemplo, o número de cadastrados e de beneficiários por faixa etária, e relacionar com o número de pessoas referenciadas nos atendimentos do CRAS e dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O resultado da pesquisa quantitativa, neste sentido, irá mensurar em números (porcentagens) algumas possibilidades, como:

- O número de participantes dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos que possuem benefícios de transferência de renda;
- A porcentagem de cobertura do Programa do Bolsa Família nas famílias referenciadas no CRAS.

O que você acha? Vamos exemplificar outra possibilidade para dialogar sobre como realizar esta pesquisa?

O CRAS quer apresentar o número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A pesquisa quantitativa pode auxiliar nessa resolução ao gerir alguns dados sobre:

- A renda per capita dessas famílias.
- A composição familiar.
- A escolaridade.
- O número de pessoas com PBF que recebem BPC.

Portanto, veja quantos dados a pesquisa quantitativa pode mensurar sobre a realidade das famílias e dos territórios de cobertura do CRAS em questão.

Faça valer a pena

1. Uma etapa da pesquisa social requer que tenhamos aptidão em conhecer os fundamentos do método e as estratégias na pesquisa social. Para isso, é necessário conhecer o que é e para que serve a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa.

A partir do texto-base, podemos afirmar que a pesquisa qualitativa tem a função de:

- a) Apresentar porcentagens.
- b) Avaliar as relações sociais.
- c) Compreender estatísticas.
- d) Mensurar dados.
- e) Focar em cálculos.

2. A pesquisa social, enquanto um instrumento metodológico, permite o conhecimento da realidade social. Ela está dividida em etapas, as quais passam da escolha do tema à escolha do método. O método permite conduzir a pesquisa em comum acordo com a abordagem qualitativa ou quantitativa.

Na pesquisa social em Serviço Social, consideramos a utilização do método:

- a) Filosófico.
- b) Teórico cristão.
- c) Dialético.
- d) Positivista.
- e) Construtivista.

3. A pesquisa quantitativa, diferentemente da pesquisa qualitativa, apresenta que os resultados obtidos podem ser quantificados. Ela tem a sua raiz na teoria positivista, a partir do pensamento lógico, com ênfase no raciocínio dedutivo.

Assinale a alternativa que corresponde a uma característica da abordagem metodológica quantitativa:

- a) Objetivação do fenômeno.
- b) Hierarquização das ações de descrever.
- c) Precisão das relações entre o macro e o micro.
- d) Diferenciação do mundo social do mundo natural.
- e) Mensuração dos dados pesquisados.

Seção 3.2

Desenvolvimento do método e das estratégias na pesquisa social

Diálogo aberto

Vimos que Pedro atua como estagiário de Serviço Social no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) há seis meses, compondo a equipe de atendimento aos adolescentes com medidas aplicadas de liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade.

Pedro, enquanto estagiário, tem as funções de auxiliar as atividades em grupo e alimentar a planilha de diagnóstico permanente das medidas socioeducativas. Durante seu trabalho, ele identificou o aumento em 80% no número de adolescentes que cometem ato infracional e são encaminhados para cumprir a medida socioeducativa. Ao levantar essa problemática, foi sugerido a Pedro a seguinte ação: construir um projeto de pesquisa social para identificar as causas do aumento no número de adolescentes com medidas.

No processo de elaboração do projeto de pesquisa, Pedro teve a necessidade de pesquisar sobre o tratamento de dados, pois, pensa em acessar o Cadastro Único, gerar um relatório do banco de dados das famílias atendidas no CREAS e buscar informações no Judiciário.

O CREAS, no cotidiano, estabelece mecanismos de controle da informação, por exemplo, gerando planilhas de controle que alimentam os departamentos de Vigilância Socioassistencial. O seu desafio será elaborar uma sugestão de como resolver essa situação. Qual caminho Pedro pode tomar e onde pode buscar dados? Compartilhe o seu conhecimento!

Não pode faltar

Vimos na seção anterior como consolidar os fundamentos do método e as estratégias na pesquisa social. Para isso, discutimos o que é e para que serve a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Conhecemos, ainda, a aplicação e os fundamentos e resultados da

pesquisa de fontes bibliográficas.

Uma vez iniciada a pesquisa social, e tendo em vista a abordagem metodológica escolhida, caminharemos para a próxima etapa, a qual trata justamente do **desenvolvimento do método e das estratégias na pesquisa social**. E para a compreensão desse desenvolvimento, conheceremos os conceitos de dados, bem como a sua formulação e tratamento.

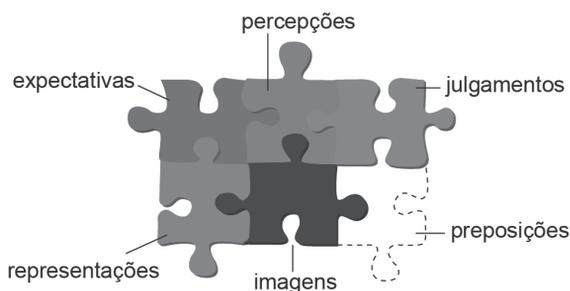
O método científico evidenciado por Lakatos e Marconi (2010, p. 65) é definido como um:



[...] conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Discutimos, no decorrer das unidades, que a pesquisa social exige do pesquisador uma atitude de atenção e responsabilidade. Isso se dá para que os resultados e a própria pesquisa em si tenham uma validade científica.

Figura 3.3 | Dados qualitativos



Fonte: <http://www.macroplan.com.br/Imagem/img_prod_pesquisa.jpg>. Acesso em: 17 jun. 2017.

Pensando assim, os dados obtidos na pesquisa social precisam de um norte, de uma regra que valide e seja um parâmetro orientativo aos pesquisadores. Mas, afinal, quando falamos em dados, estamos nos referindo a qual concepção? Segundo o Dicionário Michaelis (2017, *on-line*), dados são:

Informações que identificam o indivíduo: alguns dados que ele colocou no formulário não conferem com os seus documentos. Representação de fatos, conceitos e instruções, por meio de sinais, de maneira formalizada, possível de ser transmitida ou processada pelo homem ou por máquinas.

”

E o que expomos como dados aloca documentos, informações e/ou testemunhos que consentem se aproximar do conhecimento de algo ou deduzir as consequências legítimas de um fato social. O dado possui uma representação simbólica.

O dado qualitativo é a representação simbólica atribuída a manifestação de um evento qualitativo. É uma estratégia de classificação de um fenômeno aparentemente imponderável que, fixando premissas de natureza ontológica e semântica, instrumentaliza o reconhecimento do evento, a análise de seu comportamento e suas relações com outros eventos. (PEREIRA, 2004, p. 21)

”

Para Gil (2006, p. 26), o método é um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Portanto, não se esqueça: **o dado, por si só, não tem sentido.**

É nesse conceito que reside a função do tratamento dos dados na pesquisa social. Ele deve estar em consonância com este conjunto de técnicas e procedimentos, pois diz respeito às escolhas do método escolhido, da linha teórica de fundamentação e do problema pesquisado.

Enfim, apontaremos, durante a construção teórica, as possibilidades de tratamento de dados na vertente da abordagem qualitativa (com ênfase nos instrumentais possíveis e cabíveis para a coleta de dados).



Exemplificando

A pesquisa social qualitativa amplia os horizontes para o assistente social investigar a realidade e intervir nela. Uma possibilidade de uso da pesquisa qualitativa requer conhecer as relações sociais e como se configuram as dinâmicas familiares. Uma pesquisa com adolescentes com medida socioeducativa, em meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida), pode sinalizar, por exemplo, um padrão de abordagem policial na hora do chamado ato infracional.

Entretanto, não existe somente um método na pesquisa social, mas distintas possibilidades utilizadas, as quais são definidas pelas exigências do próprio objeto da pesquisa e dos saberes científicos.

Lakatos e Marconi (2010) apontam que um saber comporta uma perspectiva própria atrelada a um conjunto de procedimentos para a leitura da realidade social. Os autores assinalam as formas de abordagem quanto ao raciocínio lógico, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 3.1 | Tratamento dos dados

| Formas de Abordagem | Características do Método |
|------------------------|---|
| Método Indutivo | <ul style="list-style-type: none">- A base do conhecimento é a experiência.- Aproxima das particularidades dos fenômenos até as abrangências das leis e teorias.- Generalizações da realidade são feitas e elaboradas a partir de condições particulares (conexão ascendente). |
| Método Dedutivo | <ul style="list-style-type: none">- A razão é pressuposta como única forma de se chegar ao conhecimento verdadeiro.- Parte das teorias e leis e, na maioria das vezes, prevê a ocorrência dos fenômenos particulares.- Realiza uma lógica descendente, ou seja, de duas premissas se retira uma terceira. |

| | |
|--|---|
| <p>Método Hipotético-Dedutivo</p> | <ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento é insuficiente para explicar um fenômeno. - A hipótese é testada através das lacunas em determinados campos do conhecimento, por meio do processo de inferência dedutiva. - Investiga as evidências empíricas para derrubar hipóteses prévias. |
| <p>Método Dialético</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Os fatos são considerados dentro de um contexto social. - Adentra no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (das contradições). |

Fonte: adaptado de Marconi e Lakatos (2010).



Exemplificando

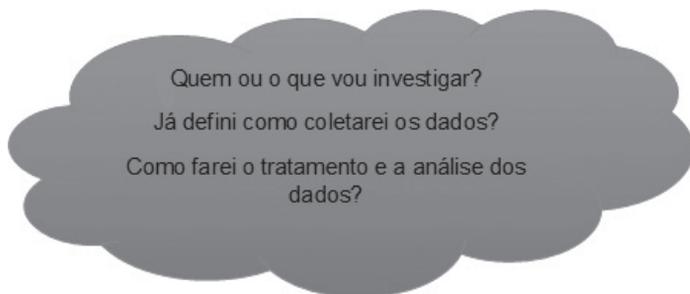
Lembre-se de que o método é o caminho utilizado para se chegar a um determinado objetivo traçado. Para o Serviço Social, o método de abordagem dialética é um desafio. Podemos exemplificá-lo a partir de uma pesquisa quantiqualitativa, que evidencie as contradições das crianças no trabalho infantil, na área urbana, de determinado território, na qual os resultados podem mostrar essa realidade, contrapondo situações de renda familiar, baixa escolaridade, entre outros fatores. O método dialético, neste sentido, posiciona o pesquisador para que relacione a visão de mundo, na perspectiva dialética, aos resultados alcançados.

O tratamento dos dados na pesquisa social inquirere ter clareza do método utilizado. Amparado no método escolhido, deve-se pensar ainda nas estratégias para desenvolvê-lo.

A pesquisa científica é um “procedimento reflexivo sistematizado, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (ANDEREGG, 1978 apud LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 139).

Refleta agora sobre os itens que a Figura 3.4 expõe.

Figura 3.4 | Pensando o método e as estratégias



Fonte: elaborada pelo autor.

Para responder ao rol de questões evidenciadas na Figura 3.4, é preciso que você, aluno, enquanto pesquisador, saiba que tem que definir as técnicas de pesquisa, pois toda pesquisa científica utiliza diversos tipos de técnicas para obter os resultados almejados. É importante compreender que a pesquisa social concebe algum tipo de levantamento de dados.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 157), técnica é definida como “[...] um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é uma habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”.



Refleta

A técnica da pesquisa social é composta por contribuições teóricas e práticas importantes para a formação do assistente social enquanto pesquisador de fatos reais da sociedade.

Para a formulação dos dados na pesquisa social, considerando o problema levantado como objeto de pesquisa, definem-se os instrumentos de coleta de dados, os quais abrangem a utilização:

- Da entrevista.
- Do questionário.
- Da pesquisa bibliográfica.
- Da observação.
- Do diário de campo.

Na próxima seção, dialogaremos sobre cada um dos instrumentos

e/ou técnicas aplicados para a coleta de dados na pesquisa qualitativa.

Definida a técnica (instrumentais) utilizada para a coleta de dados, chegamos na fase da implementação das ações previstas no início da pesquisa, ou seja, na etapa de coleta dos dados para a análise. Neste sentido, vamos conseguir avaliar se o projeto construído está alinhado com os procedimentos previstos e planejados.

Os instrumentais utilizados geram informações, dados numéricos ou textuais, que precisam ser processados, tabulados ou analisados.

Na coleta de dados, o importante não é somente coletar informações que deem conta dos conceitos (através dos indicadores), mas também obter essas informações de forma que se possa aplicar posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses. Portanto, é necessário antecipar, ou seja, preocupar-se, desde a concepção do instrumento. [...] (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 57)

”

Você imagina o porquê de se preocupar com a construção dos instrumentais? A preocupação é necessária, tendo em vista que irá determinar como os dados serão coletados.

Figura 3.5 | Tratamento dos dados



Fonte: <http://cemipe.com/wp-content/uploads/2016/04/cabeca_consumidor.jpg>. Acesso em: 6 jun. 2017.

Córdova e Silveira (2009) apresentam uma sistemática importante para pensar a coleta de dados, a qual apresentaremos antes de discutir as possibilidades de tratamento dos dados. Para os autores, três passos são importantes, conforme consta no Quadro 3.2.

Quadro 3.2 | Coleta de dados

| | |
|--------------------------|---|
| O QUE COLETAR? | - Quais informações quero conhecer? |
| COM QUEM COLETAR? | - Qual é a unidade de coleta (indivíduo, grupo, instituição, associação, município) - A quantidade que penso em coletar de dados. - Qual é o tempo/período a ser considerado para a coleta? |
| COMO COLETAR? | - Qual método penso em utilizar (qualitativo/quantitativo)? |

Fonte: adaptado de Córdova e Silveira (2009, p. 57-58).

As etapas da coleta de dados, quando organizadas, facilitam o desenvolvimento e asseguram uma lógica (passo a passo) na execução da pesquisa social. Então, reforçamos que ela se inicia com a consolidação e aplicação do instrumental e das técnicas escolhidas, em conformidade com o método.

Atenção: a coleta de dados é apenas uma etapa da pesquisa social, e não pode ser confundida com a pesquisa em sua totalidade.

As etapas da pesquisa social asseguram uma sequência lógica e coerente, seguindo uma ordem única. A pesquisa social não pode ser como uma “colcha de retalhos” de métodos, instrumentais e teorias.

Com a formulação dos dados e a sua coleta, os dados precisam ser tratados. Isso envolve elaborar, analisar, interpretar e, quando couber, representar graficamente.

Na próxima seção, dialogaremos sobre a análise e interpretação

dos dados, incluindo discutir categorias. O importante a saber é que, após a coleta das informações, os dados precisam ser elaborados ou classificados de forma **sistemática**.

O tratamento sistemático dos dados deve perpassar, segundo a Figura 3.6, por:

Figura 3.6 | Fases para tratamento dos dados



Fonte: elaborada pelo autor.

Em síntese, podemos compreender que:

- **A fase da seleção:** visa detectar erros, informações distorcidas, incompletas. Momento de crítica dos dados coletados. Na pesquisa, a fase da seleção dos dados verifica se houve alguma questão perguntada/questionada/investigada que o entrevistado não respondeu por não compreender. Perguntas com duplo sentido podem trazer esse risco. Em um grupo de idosos em atividade, podemos perguntar: qual a fruta preferida? Na seleção dos dados, por exemplo, vamos verificar se todos responderam e se um número significativo não respondeu, como também verificar se não houve compreensão da pergunta.

- **A fase da codificação:** trata-se da organização dos dados em categorias. Utilizando o exemplo anterior, na tabulação, poderemos utilizar gráficos para apresentar as frutas preferidas do grupo de idosos.

- **A fase da tabulação:** trata-se do agrupamento dos dados para compreendê-los e interpretá-los. Ainda considerando a mesma pergunta utilizada anteriormente, a fase da tabulação agregará informações do tipo: quais frutas são as preferidas dos homens e quais são as preferidas das mulheres?

Veja que pergunta simples e que universo se abre ao pesquisarmos a realidade dos grupos e/ou das pessoas no cotidiano para uma intervenção profissional. O fato **é que, na fase de tratamento dos dados, preparamos os dados coletados para a sua posterior análise, conforme o método escolhido.**



Pesquise mais

Acesse o artigo a seguir e conheça mais a respeito da pesquisa sobre famílias em situação de exclusão social. Veja que os autores apresentam os instrumentos utilizados para a coleta de dados e os resultados da pesquisa. GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lucia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

Para Quivy e Campenhoudt (1995, p. 222 apud CORDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 59), no método qualitativo, as três fases ou operações para o tratamento dos dados são:

- A primeira operação está voltada para a descrição dos dados.
- A segunda operação está voltada para a mensuração dos dados da relação das variáveis, se estas foram previstas pelas hipóteses.
- A terceira operação está voltada para a comparação dos dados com a teoria e com as hipóteses levantadas. Se próximas, a confirmam; se distantes, precisa-se se analisar de onde provém este distanciamento.



Assimile

Observe que, no método qualitativo, há que se considerar os procedimentos para o tratamento de dados, e para isso, é necessário apresentar os dados de forma sistematizada e refletida.

O certo é que, para o tratamento dos dados, seguir uma sequência lógica e coerente exige atenção dos pesquisadores, de tal forma que consigam, posteriormente, analisar os dados organizados e sistematizados.

Concluindo a seção, convidamos você, aluno, a utilizar os conceitos apresentados para resolver a situação-problema. Vamos adiante?

Sem medo de errar

A situação apresentada envolve a consolidação de uma nova etapa da pesquisa social. Para tanto, vamos discuti-la e pensar na relação teoria e prática.

Pedro, no processo de elaboração do projeto de pesquisa, teve a

necessidade de pesquisar sobre o **tratamento de dados**, pois, pensa em acessar o Cadastro Único, gerar um relatório do banco de dados das famílias atendidas no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e buscar informações no Judiciário.

O CREAS, no cotidiano, estabelece mecanismos de controle da informação, por exemplo, gerando planilhas de controle que alimentam os departamentos de Vigilância Socioassistencial.

Como o seu desafio enquanto profissional é auxiliar Pedro a escrever um relato no qual conste a sua sugestão de como resolver esta situação, considerando o caminho a seguir e locais para buscar dados, devem-se considerar os seguintes passos e/ou possibilidades/observações teórico-práticas:

- Definir o conceito de tratamento de dados. Lembre-se de que o tratamento de dados, na pesquisa social, inquirer ter clareza do método utilizado. Amparado no método escolhido, precisa-se pensar ainda nas estratégias para desenvolver o método.
- Definir o método a ser utilizado na pesquisa, o qual pode ser indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.
- Sugerimos, para o tratamento de dados, o método dialético, o qual considera que os fatos são de um contexto social e está imerso no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (das contradições).

Pedro pode buscar os dados para a sua pesquisa nas bases de dados do Cadastro Único de sua cidade, do CREAS e no cartório do Judiciário (desde que tenha autorização para a coleta dos dados).

Como um bom profissional, você ainda pode sugerir a Pedro que considere a organização da coleta de dados por etapas, pois, quando organizadas, facilitam o desenvolvimento e asseguram uma lógica (passo a passo) na execução da pesquisa social.

Avançando na prática

Escolha certa

Descrição da situação-problema

Carlos é assistente social na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro de Currealzinho, na cidade de Ponte Alta.

Como a UBS é na área rural, Carlos identificou que os homens da faixa etária de 18 a 50 anos têm pouco acesso ao atendimento na unidade básica. Ele resolveu investigar o não acesso à UBS, a qual é territorializada e específica, para atender a comunidade rural da cidade. No território da UBS, existe uma igreja católica, um campo de futebol e um bar (Boteco do Nhô Pedro). Pensando nas possibilidades de acessar os sujeitos do sexo masculino para a pesquisa, quais caminhos o assistente social Carlos deve tomar para a coleta de dados?

Resolução da situação-problema

Conhecer a realidade social coloca Carlos na posição de pesquisador social, de tal modo que conhecer a realidade é fundamental para a construção de possibilidades teóricas e práticas.

Como um futuro bom profissional, podemos considerar que, para a coleta de dados, Carlos deve responder aos seguintes pressupostos:

1º - Quais informações quer coletar dos sujeitos com a pesquisa?

- Idade; escolaridade; formação profissional; se já acessou a UBS; se já fez exames básicos de saúde; se possui o cartão de vacinação; se possui o cartão de matrícula na UBS. É possível, inclusive, perguntar: qual é a dificuldade que encontra em agendar atendimento na UBS?

2º - Para Carlos, já é certo que os dados a serem coletados são dos homens com a faixa etária de 18 a 50 anos de idade. Porém não se pode esquecer da quantidade pretendida de dados coletados (amostra) e em qual período/tempo se pretende coletar.

- Carlos deve considerar que, se os homens não acessam a

UBS, ele deverá pensar em estratégias para entrevistá-los em outros locais do território. Considerando os recursos comunitários existentes, como a igreja, o bar e o campo de futebol, estes podem se tornar espaços para o assistente social acessar e entrevistar.

3º - Para a coleta de dados, Carlos ainda deve definir:

- Qual método penso em utilizar (qualitativo/quantitativo)?
- Qual é o instrumental a ser utilizado (sugerimos o questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas).

Após a coleta dos dados, ainda será necessário analisar e relacionar com os pressupostos teóricos da área da participação social e da saúde (que estão voltados para a temática da pesquisa).

Veja que, como futuro assistente social, conhecer a forma de acesso e do não acesso poderá auxiliar no desenvolvimento de estratégias para o atendimento e para a oferta de serviços.

Faça valer a pena

1. Não existe somente um tipo de método na pesquisa social, mas distintas possibilidades utilizadas, as quais são definidas pelas exigências do próprio objeto da pesquisa e dos saberes científicos.

A partir do texto, assinale a alternativa que corresponde a um método de pesquisa social:

- a) Coleta de dados.
- b) Tratamento filosófico.
- c) Dialético.
- d) Análise dos dados.
- e) Hipotético-dados.

2. Leia o texto a seguir:

[...] conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 65)



O conceito exposto no texto se refere à(ao):

- a) Método científico.
- b) Pesquisa social.
- c) Análise de dados.
- d) Elaboração do tema.
- e) Escolha do método.

3. As etapas da coleta de dados, quando organizadas, facilitam o desenvolvimento e asseguram uma lógica (passo a passo) na execução da pesquisa social. A coleta de dados se inicia com a consolidação e aplicação do instrumental e das técnicas escolhidas, em conformidade com o método.

A coleta de dados é apenas uma etapa da pesquisa social e não pode ser confundida com o(a):

- a) Tema da pesquisa.
- b) Pesquisa qualitativa.
- c) Objeto da pesquisa.
- d) Pesquisa em sua totalidade.
- e) Pesquisa quantitativa.

Seção 3.3

Análise e avaliação do método e das estratégias na pesquisa social

Diálogo aberto

Neste momento, você terá a oportunidade de compreender a análise e avaliação do método e das estratégias na pesquisa social. Lembra-se de que Pedro, o estagiário de Serviço Social, construindo um projeto de pesquisa? Ele chegou na etapa de análise e avaliação dos dados coletados. Para isso, a seguir, veja a situação que expomos para sua reflexão e aprendizado.

Ao levantar os dados brutos da pesquisa, Pedro se viu em um dilema: identificou as lacunas do tempo entre o boletim de ocorrência e a aplicação da medida; a escolaridade do grupo atendido; que 25% dos adolescentes possuem defasagem escolar. Outro ponto da pesquisa sinalizou que 30% dos adolescentes eram reincidentes no ato infracional. O que fazer com os dados levantados? Como estabelecer uma metodologia adequada para a pesquisa? Como aplicar os dados e avaliar a sistematização deles? Pedro identificou que algumas informações dos adolescentes estavam incompletas, pois alguns dados na ficha social estavam em branco.

Como Pedro poderá analisar e avaliar o método e as estratégias na pesquisa social? Vamos auxiliá-lo? A sua participação, aluno, além de ser importante, contribuirá muito. Sugira a Pedro quais são as metodologias e os fundamentos para a sistematização dos dados na pesquisa social. Grave um vídeo o orientando e compartilhe em sala de aula. Mas apresente a metodologia para sistematizar os dados em forma de roteiro para auxiliar Pedro na interpretação dos dados (resultados) em forma de relatório. Observe que ele precisa apresentar, portanto, as metodologias e os fundamentos que podem iluminar a sistematização dos dados coletados.

Percorrendo e compreendendo a seção, vamos auxiliar Pedro a resolver este desafio? Bons estudos!

Não pode faltar

Vimos, no decorrer da construção do material de consolidação, etapa por etapa da estruturação de uma pesquisa social. Na última seção de estudo, discutimos a construção e o desenvolvimento do método e as estratégias na pesquisa social. Agora, para concluir, vamos conhecer as possibilidades de análise e avaliação do método e das estratégias na pesquisa social.



Assimile

A escolha do método e das estratégias dialoga com a análise e a interpretação das estratégias metodológicas, de tal modo que devem estar em sintonia, conectadas, para manter uma coerência.

Para isso, conheceremos os fundamentos da sistematização dos dados na pesquisa social; identificaremos as metodologias da sistematização dos dados; compreenderemos a aplicação dos dados na pesquisa social; e apreenderemos o acompanhamento e a avaliação da sistematização dos dados.

Você aluno, já se sente seguro na escolha dos instrumentais de coleta dos dados? Vamos retomar, rapidamente, cada instrumental, conceituando-os para que você faça a relação deles com o método e possa avaliar e analisar os dados.

Quadro 3.3 | Técnicas e instrumentais de pesquisa para coleta de dados

| | |
|--------------------------|---|
| <p>OBSERVAÇÃO</p> | <p>É utilizada para a obtenção de dados sobre determinados aspectos da realidade social.</p> <p>Você observação auxilia o pesquisador na obtenção de dados sobre fatos e/ou situações que os indivíduos não tomaram consciência.</p> <p>A vantagem: obtenção dos dados diretamente da fonte, sem intermediação.</p> <p>A desvantagem: alterações no comportamento dos indivíduos observados por conta da presença do pesquisador.</p> <p>A observação pode ser: simples, participante ou sistemática.</p> |
|--------------------------|---|

| | |
|---|--|
| <p style="text-align: center;">ENTREVISTA</p> | <p>É utilizada na obtenção de dados, via conversação de natureza acadêmica, profissional.</p> <p>A entrevista pode ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturada: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. - Não estruturada: sem roteiro pré-estabelecido. <p>Uma das vantagens é que possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida cotidiana.</p> <p>Uma limitação é a não compreensão do entrevistado sobre alguma questão.</p> |
| <p style="text-align: center;">QUESTIONÁRIO</p> | <p>É um instrumento de coleta de dados utilizado pelo entrevistador, mesmo que o pesquisador não esteja presente.</p> <p>Tipos de questões: abertas, fechadas e semiestruturadas.</p> |
| <p style="text-align: center;">DOCUMENTAÇÃO INDIRETA</p> | <p>Trata-se da coleta de dados escritos ou não.</p> <p>Tipos: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.</p> |
| <p style="text-align: center;">DOCUMENTAÇÃO INDIRETA</p> | <p>Tipo: pesquisa de campo, sendo subdividida em quantitativo-descritiva, exploratória e experimental.</p> <p>Tem a função de observar os fatos e fenômenos tal como são.</p> |
| <p style="text-align: center;">FORMULÁRIO</p> | <p>É utilizado na obtenção de dados, face a face, a partir de um roteiro de perguntas preenchidas pelo entrevistador na hora da entrevista.</p> |

Fonte: adaptado de Gil (2008b).

A escolha da técnica deve estar claramente explícita no projeto de pesquisa social elaborado, a fim de afiançar o modo de coleta dos dados. Neste sentido, a construção do instrumental deve estar em conformidade com a técnica utilizada, para validar a natureza da pesquisa como parte do método científico.

Definida esta etapa com os dados coletados, precisamos conhecer os fundamentos da sistematização dos dados na pesquisa social.

Para isso, recorreremos a Gomes (1994) para discutir cinco pontos importantes, isto é, cinco observações sobre a análise de dados na pesquisa qualitativa, sendo que:

a) Analisar dados não significa que chegamos ao final da pesquisa.

b) Às vezes, os dados obtidos não foram suficientes, sendo necessário retomar à fase de coleta, com a finalidade de se obter dados adicionais à pesquisa.

c) Em outra situação, os dados são obtidos, mas não correspondem ao problema, aos objetivos e às hipóteses, ensejando clareza destes últimos.

d) Outras vezes, a fundamentação teórica não foi bem estruturada, sendo necessário retomar os estudos que embasam a pesquisa.

e) Resolvidas as quatro questões anteriores, ou não vivenciando nenhuma delas, estaremos na fase de análise da pesquisa social.

A análise, portanto, em um sentido amplo, compreende descrever e interpretar os dados, articulando-os aos conhecimentos macros existentes (GOMES, 1994).

Para Ferreira (1999, p. 41), a análise trata do “exame de cada parte de um todo, para conhecer-lhe a natureza, as funções”.

Figura 3.7 | Análise qualitativa



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/_Cn8oDH3OCR8/S47u7dRvbLI/AAAAAAAAADPI/1JhwwMbr9A/s320/DICION~1.JPG>. Acesso em: 15 jun. 2017.

No que se refere à pesquisa social, Minayo (1992 apud GOMES, 1994, p. 69) aponta três finalidades, ou fundamentos, da análise na pesquisa social, que compreendem:

[...] estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.



As três finalidades na pesquisa social são complementares. E, apesar desta conjunção de finalidades, deve-se observar ainda os pressupostos discutidos por Minayo (1992), que precisam ser rompidos para uma análise de conteúdo eficiente, sendo eles:

a) **Ilusão da transparência:** trata-se da ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista, de forma “transparente”. Devido à familiaridade com o tema, pode se iludir e cair na obviedade em um primeiro momento. A chamada é que se atenha à ilusão, rompendo com a ingenuidade. Lembre-se de que essa ingenuidade pode causar uma simplificação dos dados, levando a interpretações e análises equivocadas, superficiais.

b) **Esquecimento dos significados dos dados:** o pesquisador se rende ao método e às técnicas. Ele esquece que são mediações para o que é principal: os significados dos dados obtidos.

c) **Dificuldade na articulação da conclusão:** este pode ser o maior desafio ao pesquisador. Trata-se da possibilidade de distanciar a fundamentação teórica adotada e a prática da pesquisa (resultados obtidos).

Como metodologia para a sistematização dos dados, sugerimos, com base em Gomes (1994), a análise dos dados qualitativos, a partir de uma das três abordagens mais conhecidas: o uso da categoria, a análise de conteúdo e o uso da dialética na análise dos dados. Não se esqueça de que a escolha da abordagem depende da corrente de pensamento ou paradigma que o pesquisador se filia.

Antes de discutir as três abordagens, lembre-se de que foram seguidos os seguintes passos no tratamento dos dados: seleção, codificação e tabulação dos dados.

• **Seleção:** verificação crítica dos dados para detectar falhas, erros, informações confusas, excesso de informação ou falta de informações, de tal modo que o pesquisador, verificando alguma dessas situações,

pode voltar ao campo para reaplicação do instrumento.

- **Codificação:** técnica (operacional) para a categorização dos dados, em símbolos, de tal forma que podem ser tabelados, classificados ou agrupados, atribuindo-lhes significados.

- **Tabulação:** trata-se de um aspecto de análise estatística, em que os dados se tornam tabelas e gráficos.

Como apresentamos anteriormente, Gomes (1994) propõe a utilização de abordagens metodológicas na análise dos dados. Vamos conhecê-las?

A primeira possibilidade de análise dos dados consiste em categorizar elementos ou aspectos que dialogam entre si. Ao trabalhar com **categorias**, é necessário se atentar para:

- Os elementos e aspectos são classificados de modo a expressar, quando agrupados, ideias e sentidos em torno de um conceito.

- Podem ser utilizadas na fase exploratória inicial da pesquisa ou na fase de análise dos dados.

- Podemos utilizar três princípios para a classificação de conjuntos de categorias, sendo:

- primeiro, a utilização de um único princípio de classificação;

- segundo, a utilização exaustiva de ideias ao conjunto de categorias (a qualquer momento); e

- terceiro, sinalização que uma resposta não deve ser incluída em mais categorias.



Exemplificando

Vamos hipotetizar uma situação para você compreender o uso da categorização na análise dos dados. Suponhamos que, numa pesquisa sobre trabalho e família, você obtenha algumas respostas, como:

a) "Família é a base de tudo. Acho que é isso".

b) "Trabalho para sustentar minha família".

c) "Família? Não sei o que é isso. Brincadeira, família pra mim é tudo".

d) "Trabalho dignifica o homem, já dizia meu finado pai".

Considerando os dados, poderíamos estabelecer as seguintes categorias:

- Família como base para vida social: "a" e "c".
- Trabalho como fonte de renda e um valor: "b" e "d".

Nem sempre categorizar os dados pode ser uma atividade tranquila, entretanto, a superação desta complexidade está na fundamentação adequada do pesquisador.

A segunda possibilidade de análise de dados enseja compreender a técnica da **análise de conteúdo**. Gomes (1994, p. 74) enfatiza que:

[...] podemos destacar duas funções na aplicação prática. Uma se refere à verificação de hipóteses e/ou questões. [...] A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado.



Ou seja, as duas funções expostas evidenciam o modo de compreender a análise de conteúdo. Ambas as funções são complementares e podem ser aplicadas tanto na pesquisa qualitativa quanto na pesquisa quantitativa.

No manejo da análise de conteúdo, utilizam-se vários tipos de unidades de registro, nos quais se analisa uma mensagem na decomposição do conjunto da mensagem. Exemplos de unidades de registro: uma palavra-chave, uma frase ou oração, o tema da pesquisa, sendo este uma visão macro para tirar uma conclusão. Outros tipos de unidades de registro: livro, artigo, filme, personagem etc.

Após a definição da unidade de registro, definem-se as unidades de contexto, que se voltam ao contexto ao qual a mensagem faz parte.



Refleta

Será que, para a análise de conteúdo, existe a necessidade de cumprir regras científicas (acadêmicas)? Enquanto pesquisador, é preciso ter conhecimento para interpretar a realidade social a partir das informações coletadas? E se houver a necessidade de cumprimento de regras? Quais são elas? Já pensou sobre o assunto?

Figura 3.8 | Análise de conteúdo



Fonte: <<https://micosandrabras.files.wordpress.com/2010/03/10-associacao-ideais.jpg>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Na análise de conteúdo, Gomes (1994) propõe cumprir as seguintes etapas cronologicamente:

- **Pré-análise:** volta-se para a organização do material; momento de definição das unidades de registro, as unidades de contexto e as categorias.
- **Exploração do material:** trata-se do momento de aplicar o que se decidiu na pré-análise. Caracteriza-se pela fase mais longa, sendo necessária a leitura do mesmo material várias vezes.
- **Tratamento dos dados e interpretação dos resultados:** como enfatizamos a pesquisa qualitativa, o olhar do pesquisador deve-se voltar para desnovelar o conteúdo em busca de sentidos, ideologias, tendências, entre outras características, no conjunto de dados.

A terceira alternativa metodológica para a análise de conteúdo está relacionada ao **uso da dialética** na análise de dados.

No uso do método dialético, na análise de conteúdo:



[...] a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para melhor se compreendida. Essa compreensão tem, como ponto de partida, o interior da fala. E, como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala. (GOMES, 1994, p. 77)

Observe que a compreensão da fala dos sujeitos é relacionada aos pressupostos do materialismo histórico dialético, considerando que a partida compreende que o conhecimento não possui consenso e nem ponto de chegada, e que as pesquisas em ciências sociais apresentam resultados que se aproximam da realidade social, pois ela não pode ser reduzida a dados de pesquisa.



Pesquise mais

Conheça a problematização do método marxiano de investigação em relação à pesquisa quanti-qualitativa. Vale a pena conferir, pois a autora apresenta elementos significativos para o seu aprendizado. PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, v. 11, n. 1, p. 116-128, Poro Alegre, jan./jul. 2012. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O_metodo_marxiano_de_investigacao_e_o_enfoque_misto_na_pesquisa_social_uma_relacao_necessaria.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

Gomes (1994) recorre aos estudos de Minayo (1992) para apresentar os seguintes níveis de interpretação dos dados:

1. **Das determinações fundamentais (contexto sócio-histórico):** volta-se para as condições de conjuntura econômica e política que os sujeitos se relacionam.

2. **Encontro com os dados da pesquisa:** trata-se do ponto de chegada e do ponto de partida. Diversos aspectos precisam ser observados: costumes, condutas, rituais etc.

De posse e em comum sinergia com os fundamentos expostos, é necessário atentar-se, ainda, para o uso do método dialético, ou seja, sua operacionalização: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.

Veja que os conteúdos expostos, validam que os resultados da coleta de dados devem ser analisados para a elaboração do relatório final, produto que sintetiza se o problema foi respondido e se os objetivos foram alcançados. Entretanto, não se esqueça do processo de acompanhamento e avaliação, o qual pode ser utilizado em toda etapa concluída, a fim de corrigir a rota, alterar os rumos e fortalecer o caminho a seguir.

Para isso, como um futuro profissional, lembre-se de que a avaliação é entendida como uma ferramenta de controle das etapas constituídas, de tal modo que consiga analisar em que medida as ações desenvolvidas estão sendo cumpridas.

De posse deste conhecimento, convidamos você a refletir sobre o seu projeto de pesquisa e escolher as alternativas viáveis para a consolidação do seu aprendizado.

Sem medo de errar

Vamos pensar os desafios da relação teórica e prática?

Vimos que Pedro, o estagiário de Serviço Social, se viu em um dilema ao identificar as lacunas do tempo entre o boletim de ocorrência e a aplicação da medida. Ele identificou a escolaridade do grupo atendido e que 25% dos adolescentes possuem defasagem escolar. Outro ponto da pesquisa sinalizou que 30% dos adolescentes eram reincidentes no ato infracional. O que fazer com os dados levantados? Como estabelecer uma metodologia adequada para a pesquisa? Como aplicar os dados e avaliar a sistematização deles? Pedro identificou que algumas informações dos adolescentes estavam incompletas, pois alguns dados na ficha social estavam em branco. Ainda estamos construindo o projeto de pesquisa, neste sentido, como Pedro pode analisar e avaliar o método e as estratégias na pesquisa social?

Veja quantos pontos importantes para responder em relação à análise de conteúdo. Vamos sintetizar alguns pontos, de forma que você compreenda os desafios e possa refletir sobre eles na construção da sua pesquisa social.

1. Pedro identificou a escolaridade do grupo atendido e que 25% dos adolescentes possuem defasagem escolar. Esta é uma oportunidade de listar/investigar quais são os motivos que levaram os jovens a tal ato (será que somente por repetência escolar? Desistência? Abandono escolar? Trabalho?).

2. Outro ponto da pesquisa sinalizou que 30% dos adolescentes eram reincidentes no ato infracional. Quais são os motivos da reincidência nos atos infracionais? Qual é a natureza da infração do adolescente? Costuma ser da mesma natureza do primeiro ato? Numa análise qualitativa, podemos conferir que a reincidência se dá (se deu) por ausência de políticas públicas? Sim, também podemos chegar a essa conclusão.

3. O que fazer com os dados levantados? Como estabelecer uma metodologia adequada para a pesquisa? Os resultados levantados devem seguir o padrão de análise, conforme a escolha metodológica

do pesquisador. Sugerimos que utilize uma pesquisa qualitativa, com enfoque na análise de conteúdo na vertente dialética, pois isso pode ajudar na compreensão da realidade a ser investigada.

4. Algumas informações dos adolescentes estavam incompletas, pois alguns dados na ficha social do adolescente, estavam em branco. Veja bem a informação significativa que Pedro apresentou na coleta dos dados: informações em branco. Isso deve aparecer na análise dos dados, pois pode apresentar uma categoria importante: o porquê do não preenchimento.

5. Como Pedro pode analisar e avaliar o método e as estratégias na pesquisa social? Considerando o conteúdo construído na seção, deve considerar se o método escolhido e as estratégias estão em conformidade com o tema/problema a ser investigado. Neste sentido, deve avaliar etapa por etapa, se está conseguindo consolidar as informações e não perder o foco do que foi planejado.

Considere, ainda, que Pedro deve seguir os procedimentos adequados na escolha da metodologia para analisar o conjunto de informações que levantou durante o tratamento dos dados.

Avançando na prática

Análise de conteúdo na perspectiva dialética

Descrição da situação-problema

Saulo é assistente social na Fundação Casa, da cidade de Monjolinho do Sul/RS. Ele está realizando uma pesquisa social na abordagem do método de análise de conteúdo na perspectiva dialética e pensa em trabalhar, na pesquisa, dados sobre a realidade das famílias que possuem filhos com medida de internação na Fundação Casa. Para isso, construiu o objetivo geral como sendo o conhecimento sobre a realidade social das famílias dos internos da Fundação Casa, e um dos objetivos específicos, identificar a composição familiar dos adolescentes. A partir do objetivo específico, realizou uma pesquisa documental nas fichas sociais das famílias e levantou a composição familiar: grau de parentesco e estado civil do familiar. Mas como analisar os possíveis resultados, considerando a abordagem dialética na análise de conteúdo?

Resolução da situação-problema

Considerando a análise de conteúdo na perspectiva dialética, Saulo deverá considerar:

1. As determinações fundamentais (contexto sócio-histórico do adolescente): volta-se para as condições de conjuntura econômica e política que os sujeitos se relacionam, ou seja, quais são as condições que o adolescente e sua família enfrentam no cotidiano (ex.: vulnerabilidades de renda, habitacionais, de trabalho, de baixa escolaridade).

2. Encontro com os dados da pesquisa: trata-se do ponto de chegada e do ponto de partida. Diversos aspectos precisam ser observados: costumes, condutas, rituais etc. Para alcançar este quesito, Saulo deverá analisar quais são as respostas obtidas sobre a composição familiar. Por exemplo: identificar se as famílias são nucleares, se são monoparentais etc.

Observe que a leitura dos dados obtidos deve considerar o adolescente no seu contexto sócio-histórico e traduzir (refletir), sobre este contexto, uma leitura crítica, sendo esta o ponto de partida ou de chegada.

Faça valer a pena

1. Na análise de conteúdo, Minayo (1992) sugere que devemos ficar atentos ao quesito **ilusão da transparência**, pois se trata da ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista, de forma “transparente”. Devido à familiaridade com o tema, pode se iludir e cair na obviedade em um primeiro momento.

A chamada em relação à ilusão de transparência é que o pesquisador se atenha à ilusão, rompendo com a/(o):

- a) Metodologia.
- b) Tema/problema.
- c) Fidelidade.
- d) Ingenuidade.
- e) Superação.

2. A escolha da técnica ou dos instrumentais para a coleta de dados deve estar claramente explícita no projeto de pesquisa social elaborado, a fim de afiançar o modo de coleta dos dados. Neste sentido, a construção do instrumental deve estar em conformidade com a técnica utilizada, para validar a natureza da pesquisa como parte do método científico. Assinale a alternativa que evidencia o próximo passo após a coleta dos dados na pesquisa social:

- a) Definição do tema.
- b) Sistematização dos dados.
- c) Conclusão final.
- d) Avaliação dos objetivos.
- e) Elaboração do cronograma.

3. Neste método de análise de conteúdo, a compreensão da fala dos sujeitos é relacionada aos pressupostos teóricos, considerando que a partida compreende que o conhecimento não possui consenso e nem ponto de chegada, e que as pesquisas em ciências sociais apresentam resultados que se aproximam da realidade social, pois ela não pode ser reduzida a dados de pesquisa.

Assinale a alternativa que corresponde ao método de análise de conteúdo exposto no texto-base:

- a) Problematização.
- b) Metodológico.
- c) Fenomenológico.
- d) Positivista.
- e) Dialético.

Referências

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999. Série Núcleo de Pesquisa.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo da S. A pesquisa científica. In: GERHADT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. **Dado**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=dado>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Aurélio Século XXI - O Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, João José S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006a.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lucia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 69.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Telma Cristiane S. de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In:_____. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999. Série Núcleo de Pesquisa.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos – estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PRATES, Jane Cruz. **O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária.** 2012. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O_metodo_marxiano_de_investigacao_e_o_enfoque_misto_na_pesquisa_social_uma_relacao_necessaria.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA, Dirceu; SIMON, Fernanda Oliveira. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. **Cadernos do CERU**, v. 2, n. 16, p. 11-27, 2005.



Metodologia na pesquisa social

Convite ao estudo

Caro aluno, você se recorda dos conteúdos abordados até o presente momento? Dialogamos sobre os principais conceitos da pesquisa social, atrelados às concepções teóricas e à ciência, conhecemos e discutimos a constituição dos objetivos na pesquisa social e a formulação do problema/objeto da pesquisa e, aprofundando na construção da pesquisa, abordamos a confecção dos métodos e das estratégias metodológicas na pesquisa social.

Alicerçados na fundamentação básica dessa temática, deve-se pensar ainda na sua estruturação final. E, para isso, vamos dialogar, nesta unidade, sobre a metodologia na pesquisa social, com ênfase nos seguintes assuntos balizares:

- Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez.
- Trabalho científico: estrutura e regras.
- Normas e plágio.

Mas o que esse conhecimento pode agregar ao assistente social enquanto pesquisador? Ele assegura uma competência técnica: uma nova possibilidade de investigação da realidade social e a normatização da pesquisa social enquanto um trabalho científico. Nisto reside a postura do bom profissional, que reflete, para além do senso comum, as expressões da questão social, encontradas no cotidiano profissional.

Para que essa competência seja fortalecida, e para tornar o seu aprendizado o mais próximo possível da realidade dos

assistentes sociais no processo de elaboração de uma pesquisa social, vamos conhecer os desafios da assistente social e professora Alexandra. Como profissional, ela é responsável pela disciplina de Pesquisa Social em Serviço Social, na faculdade da cidade de Joaninha, e tem o desafio de desencadear o conhecimento necessário para que os alunos do ensino semipresencial entendam a disciplina, aplicando na prática um projeto de pesquisa. O ensino, a pesquisa e a extensão formam um tripé, sustentado como um princípio nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS). O objetivo é fomentar a dimensão investigativa e crítica na atuação profissional do assistente social.

Pedro é aluno da professora Alexandra, e como outros alunos, atua em campos de estágios que possibilitam uma prática profissional colaborativa, participativa e ética. Neste contexto do ensino semipresencial, a professora Alexandra vai lidar com diversas situações-problema.

O contexto que apresentamos continua na construção e consolidação da pesquisa social, sendo este o momento necessário para pensar no produto final, síntese das Unidades 3 e 4, ou seja, a **elaboração do relatório final da pesquisa aplicada na prática.**

Vamos lá? Bons estudos!

Seção 4.1

Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz

Diálogo aberto

Olá, seja bem-vindo.

Vimos, na apresentação da unidade, que a professora Alexandra, como orientadora do ensino semipresencial, tem o desafio de desencadear o conhecimento necessário para que seus alunos entendam a disciplina e que, na prática, construam um projeto de pesquisa.

Marina é estudante do ensino semipresencial e aluna da professora Alexandra. Ela conseguiu um estágio na Casa de Acolhimento Institucional do Morador de Rua de sua cidade. Faz o estágio cumprindo as diretrizes da faculdade (carga horária, por exemplo). No entanto, apresentou algumas dúvidas a professora sobre a dimensão investigativa do assistente social, pois observou, no campo de estágio, que 40% dos acolhidos na Casa não possuíam os documentos pessoais, e cabia à assistente social dar o suporte para que acessassem os documentos. A aluna pensou que a assistente social estava com problemas para auxiliar no processo de confecção dos documentos pessoais. Considerando o Arco de Magueréz, a professora solicitou que a aluna realizasse a metodologia proposta no arco para identificar o porquê deste problema e o porquê desta ação. Considerando esta solicitação, da professora, o seu desafio, aluno, será o de resolver o problema, considerando a metodologia do Arco de Magueréz. Construa uma planilha no Excel, a partir das etapas e das suas considerações sobre o conteúdo de cada uma delas.

Tenha uma ótima atividade!

Não pode faltar

Você seria capaz de identificar outra possibilidade metodológica de investigação da realidade social? Já pensou se existem outras possibilidades além dos métodos tradicionais? E se existe, como se configura esta perspectiva? Estamos começando a quarta unidade de ensino, convidando você para conhecer outra possibilidade metodológica: a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Para isso, vamos aprofundar o tema, sendo necessário percorrer as etapas que constituem essa metodologia.

Pense, aluno, que o conhecimento deve fazer sentido no cotidiano profissional, de modo que as possibilidades, ou os recursos metodológicos, contribuam para a intervenção na realidade social.

No campo da pesquisa científica, os estudos dessa metodologia apontam três grandes versões de explicação para o Arco de Maguerez, sendo:

- Os estudos de Charles Maguerez.
- O Arco de Maguerez, na explicação e no uso por Bordenave e Pereira (1982).
- A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez (BERBEL, 1995).

Vamos conhecer como surgiu essa proposta metodológica e identificar mais sobre o pensamento de cada autor?

A proposta do Arco de Maguerez surgiu da intervenção do francês Charles Maguerez, em 1970, na área da educação, ao ter o desafio de integrar adultos (trabalhadores rurais e urbanos) emigrantes de países africanos na França.

Veja o desafio de Maguerez: trabalhar a adaptação dos trabalhadores analfabetos a uma nova cultura e língua, sem poder dar aulas expositivas (por conta da dificuldade dos trabalhadores em assimilar a língua francesa). A vulnerabilidade dos alunos (a baixa escolaridade) não estava sendo superada pelas metodologias existentes, pois atendiam a demanda dos mesmos.

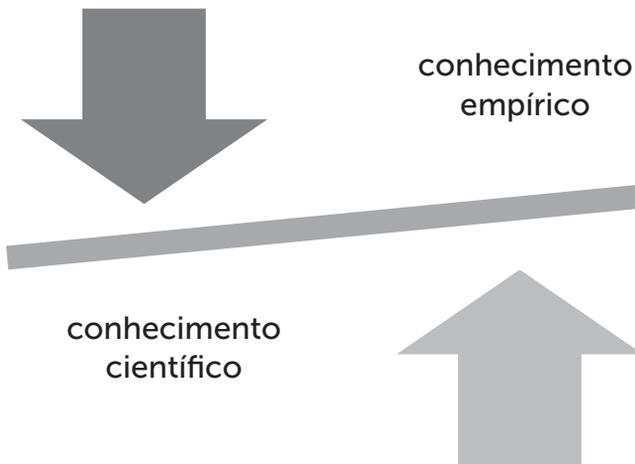


Refleta

Quais vulnerabilidades encontramos no cotidiano ao pensarmos a pesquisa social? Quais problemas/objetos investigamos? Enquanto pesquisador, o assistente social é um observador da realidade social? Qual a sua opinião?

Perceba a importância do trabalho do profissional enquanto pesquisador e observador da realidade. Maguerez supera o desafio da ausência de metodologia ao organizar uma proposta para a transmissão do conhecimento acadêmico e de pesquisa de saberes científicos por um método fundamentado no conteúdo criativo e crítico dos alunos, considerando as suas experiências de vida e os conhecimentos profissionais empíricos.

Figura 4.1 | Inversão da lógica



Fonte: elaborada pelo autor.

O olhar de Maguerez é ímpar e plural ao trabalhar com o conhecimento empírico, de modo a considerar diversos elementos na configuração de sua proposta metodológica. Valida o 'saber fazer' em detrimento ao 'saber' ao partir da realidade (das observações das necessidades) para discutir não o conhecimento científico, e, sim, as experiências de cada ser. De tal modo, alcança a solução de diversos problemas da realidade observada.

Figura 4.2 | Cora Coralina



Fonte: <<https://luciointhesky.files.wordpress.com/2015/05/cora-coralina-2.jpg>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

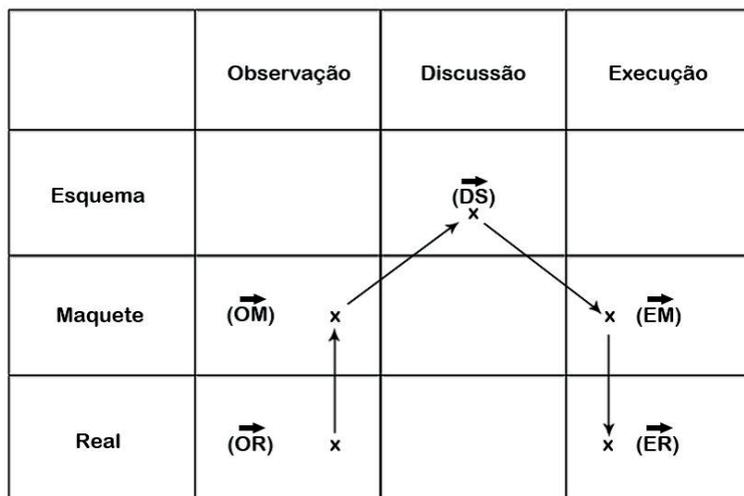
E tão profundo é o olhar de Maguerez sobre o processo de aprendizagem que recorremos a Cora Coralina (2007, p. 151) para lembrar que “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

O método de Maguerez possui três pilares ou hipóteses (SOUSA, 2017), sendo:

- Primeiro: estabelece uma conexão entre o problema e o meio concreto/real em que ele ocorre.
- Segundo: recorre-se aos meios possíveis de comunicação para expressar e refletir o que se observou (gestos, imagens, desenhos).
- Terceiro: são inseridos os profissionais/instrutores que vão transmitir o conhecimento técnico-profissional.

Mas, como nos presenteia, educa e ensina Paulo Freire (2002, p. 21), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E Maguerez criou possibilidades para além do seu tempo, sua cultura e realidade geográfica.

Figura 4.3 | Esquema de progressão pedagógica de Maguerez



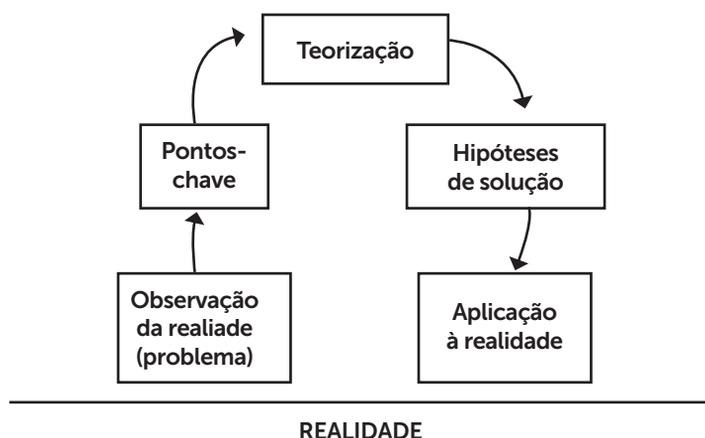
Fonte: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/rfe/article/view/2363/2635>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

O método pedagógico construído por Maguerez teve a nomenclatura de metodologia do arco, tendo em vista que propôs cinco etapas (conforme apresentado na Figura 4.3), ou procedimentos metodológicos, que começam e terminam na realidade, descrevendo a sequência dos seus trabalhos nesse formato. As etapas são:

1. Observação da realidade e definição de um problema.
2. Pontos-chave.
3. Teorização.
4. Hipóteses de solução.
5. Aplicação à realidade.

Passados os anos, os estudos de Maguerez foram retomados por Bordenave e Pereira (2004), sendo a metodologia do arco renomeada para “Esquema do Arco de Maguerez”, e o desenho metodológico sofreu pequenas alterações (somente em sua apresentação visual).

Figura 4.4 | Esquema do Arco de Magueréz, segundo Bordenave e Pereira (1982)



Fonte: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/rfe/article/view/2363/2635>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

Observe que o formato de arco fica claro a partir dos estudos de Bordenave (2004). Com base neles, Berbel e Gamboa (2011/2012, p. 270), registram que:



[...] ficou bastante evidente um misto de influências teóricas que marcam seu trabalho em relação ao Arco de Magueréz. Ele mesmo mencionou as ideias de Paulo Freire, algumas ideias de Jean Piaget, o acesso que teve ao que compreendeu como três expressões do construtivismo.

O fato é que, para Bordenave (1989), a educação da problematização tinha fundamentação no pensamento dialético (BERBEL; GAMBOA, 2011/2012, p. 270).

A terceira perspectiva dos estudos de Magueréz, que se fundamenta na construção dos estudos de Bordenave e Pereira (1977; 2011), tem em Berbel (1995) a sua retomada a sua retomada reflexiva e prática. E com base nesses estudos, vamos dialogar sobre as etapas do Arco de Magueréz.

Veja que importante o trabalho de Berbel (1995). Ela retoma a metodologia da problematização com o Arco de Magueréz após estudar e pensar em uma alternativa metodológica de problematização da realidade (ou parte dela), com vistas à sua transformação. Zambon

(2011, p. 106) registra de forma precisa e singular que os estudos de Berbel (1995):

levam a autora a aproximar a MP de teorias críticas e da histórico-crítica, o que lhe permite diferir das outras duas versões, pautadas mais por uma concepção conservadora de educação, principalmente no que tange ao compromisso de transformação social da realidade.

Chegamos ao ponto de conhecer as conceituações das etapas do Arco de Magueréz, problematizadas por Berbel e Colombo (2007). Não se esqueça de que estamos dialogando sobre a pesquisa social, e o Arco de Magueréz apresenta uma possibilidade metodológica de conhecer e intervir na realidade social.

1ª etapa: Observação da realidade. Como primeira etapa, trata da observação da realidade e da definição do problema real/concreto vivenciado pelos sujeitos.

É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada. (BERBEL; COLOMBO, 2007, p. 125)

Observe que a possibilidade da observação do conhecimento empírico (senso comum), ou seja, dos pontos comuns e das características do grupo, constitui a primeira etapa do arco.



Assimile

A observação da realidade constitui a primeira etapa da proposta metodológica do Arco de Magueréz. Olhar é importante, mas observar didaticamente qualifica o olhar.

2ª etapa: Definição dos pontos-chave. Como segunda etapa, incidirá em nova reflexão após a sua investigação. Esta etapa pode ser caracterizada ou expressa de forma variada. Para tanto, “[...] é o momento de definir os aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de se buscar uma resposta para esse problema” (BERBEL, 1999, p. 4). Já Zambon (2011) exemplifica que o sujeito participante é levado, nessa etapa, a refletir:



[...] a respeito do problema; identifica possíveis fatores associados ao problema; identifica possíveis determinantes maiores do problema; redige toda essa reflexão, extraindo o seu sentido para o estudo, pelas possíveis explicações da existência do problema; analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema; elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte; redige os pontos-chave. (ZAMBON, 2011, p. 110-111)

3ª etapa: Teorização. Trata do momento de estudo e de construção de respostas com vistas à consolidação teórica, ou seja, à formação de uma base para a consolidação do problema (BERBEL; COLOMBO, 2007).



Vamos buscar informações na biblioteca, nos livros, nas revistas, nos relatórios de pesquisa, com especialistas, com professores que entendem do assunto, com a população, com outros colegas, etc. Vamos aplicar questionários, realizar entrevistas, solicitar depoimentos, etc. Enfim, aqui se define a metodologia para realizar o estudo propriamente dito, na etapa da Teorização. (BERBEL, 1999, p. 4 apud ZAMBON, 2011, p. 111)

Conforme indica e sugere Berbel e Colombo (2007, p. 125), as etapas iniciais até a teorização formam a base para a transformação da realidade, ou seja, do problema levantado a ser enfrentado, investigado.



Pesquise mais

Leia o capítulo 5 a teste a seguir e veja as possíveis contribuições da metodologia para a formação do assistente social. Se o tema lhe instigar, veja também o capítulo 6.

ZAMBON, Rodrigo Eduardo. **Contribuições da Metodologia de Problematização para a formação do assistente social.** (Tese de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011, 203 p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_ZAMBON_Rodrigo_Eduardo.pdf>. Acesso em: 7 Jul. 2017.

4ª etapa: Hipóteses de solução. A criatividade e originalidade devem ser acionadas e estimuladas nesta etapa para a resolução ou alternativas de solução do problema. Zambon (2011) aponta para os seguintes itens a se pensar nesta etapa:

Elabora as hipóteses de solução para o problema, com base na Teorização e etapas anteriores; abrange diferentes instâncias ou níveis de ação visando à transformação daquela parcela de realidade estudada; usa criatividade para encontrar ações novas; explica/argumenta as hipóteses elaboradas; registra toda a elaboração. (ZAMBON, 2011, p. 112)

5ª etapa: Aplicação à realidade. Na última etapa, ocorre o processo de intervir, exercitar e manejar as soluções do problema enfrentado. Neste encontro, ocorre a possibilidade de transformação da realidade. E, como registra Berbel e Colombo (2007, p. 125), “[...] a aplicação permite fixar as soluções geradas e contempla o comprometimento do pesquisador para voltar para a mesma realidade, transformando-a em algum grau”.

Quadro 4.1 | Resumo das etapas, com base em Berbel e Colombo (2007)

| | |
|----------------------------|--|
| <p>Observação</p> | <ul style="list-style-type: none"> *Identifica o recorte de realidade a ser observado. *Elege a forma de observação. *Realiza a observação (no formato definido ou possível). *Registra as observações. *Analisa o registrado, em seu conteúdo, problematizando-o. *Elege o foco do estudo a partir de um critério. *Redige o problema. *Justifica a escolha do problema. |
| <p>Postos-chave</p> | <ul style="list-style-type: none"> *Reflete a respeito do problema. *Identifica possíveis fatores associados ao problema. *Identifica possíveis determinantes maiores do problema. *Redige toda essa reflexão, extraindo o seu sentido para o estudo, pelas possíveis explicações da existência do problema. *Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema: <ul style="list-style-type: none"> - elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte; - redige os pontos-chave. |

| | |
|-------------------|--|
| Teorização | <ul style="list-style-type: none"> *Elege a forma de estudar cada ponto-chave. *Prepara os instrumentos de coleta de informação. *Testa os instrumentos. *Organiza as condições para a aplicação dos instrumentos. *Coleta as informações (aplicação dos procedimentos e instrumentos definidos). *Trata as informações. *Analisa e discute as informações. *Estabelece relações entre as diferentes informações. *Conclui em função do problema, verificando se as hipóteses explicativas iniciais foram confirmadas, negadas ou não foram consideradas na Teorização. *Registra toda a Teorização. |
| Hipóteses | <ul style="list-style-type: none"> *Elabora as hipóteses de solução para o problema, com base na Teorização e nas etapas anteriores. *Abrange diferentes instâncias ou níveis de ação, visando à transformação daquela parcela de realidade estudada. *Usa criatividade para encontrar ações novas. *Explica/argumenta as hipóteses elaboradas. *Registra toda a elaboração |
| Aplicação | <ul style="list-style-type: none"> *Analisa a aplicabilidade das hipóteses. *Elege, com critérios (exequibilidade, urgência, prioridade etc.), as que julga poder colocar em prática. *Planeja a execução das ações pelas quais se compromete. *Coloca-as em prática. *Registra todo o processo, analisando os resultados, quando possível. |

Fonte: adaptada de Berbel e Colombo (2007).

Vemos que as características da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez ampliam as possibilidades, enquanto pesquisador, para a intervenção na realidade social.



Exemplificando

Na pesquisa social, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez é uma nova perspectiva, pouco explorada no campo científico do Serviço Social. Entretanto, ela pode ser utilizada na compreensão, por exemplo, das vulnerabilidades dos territórios, no âmbito da atuação do assistente social nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), de modo que o próprio grupo pense nas necessidades coletivas e na forma de superá-las. Um grupo organizado pode identificar, após uma pesquisa, como intervir no problema do lixo na rua, no bairro.

Constituída a nossa aproximação com o tema, convidamos você, aluno, a utilizar os conhecimentos apreendidos para pensar nas próximas atividades. E então, já se sente seguro e confortável para a resolução da situação-problema? É importante começar, a partir de agora, a refletir sobre a seção de autoestudo. Desejamos que os conhecimentos e as reflexões contribuam para a formação profissional.

Sem medo de errar

Já dizia Paulo Freire (2002, p. 14):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

”

A partir das ideias de Freire (2002), vamos avançar em nossa atividade, de modo a dialogar e compreender os ensinamentos decorrentes da seção. Com esse ensinamento, você, certamente, terá condições de realizar um bom trabalho.

Vimos que a professora Alexandra possui diversos alunos no campo de estágio com demandas significativas para sua aprendizagem. Uma das alunas é Marina, estudante do ensino semipresencial.

Marina conseguiu um estágio na Casa de Acolhimento Institucional do Morador de Rua de sua cidade. Faz o estágio cumprindo as diretrizes da faculdade (carga horária, por exemplo). Ela apresentou dúvidas para a professora Alexandra sobre a dimensão investigativa do assistente social, pois observou, no campo de estágio, que 40% dos acolhidos na Casa não possuíam os documentos pessoais, e cabia à assistente social o suporte para que acessassem os documentos. A aluna pensou que a assistente social estava com problemas para

auxiliar no processo de confecção dos documentos pessoais.

Alexandra, como uma ótima professora, e considerando o desenvolvimento de Marina, solicitou que realizasse a metodologia proposta no Arco de Magueréz para identificar o porquê deste problema e o porquê desta ação.

Para a solução do desafio, considerando a solicitação da professora, enquanto aluno, deve considerar a metodologia do Arco de Magueréz. Veja como essa metodologia pode colaborar na solução do problema, ou melhor, veja como utilizá-la na prática.

O primeiro ponto a se pensar antes de sugerirmos uma solução aproximada ao desafio é que o problema deve fazer/ter sentido aos sujeitos pesquisados, de modo que os resultados possam ser alcançados a contento. Portanto, vamos supor que, para os moradores de rua, os documentos pessoais sejam um dos problemas reais que enfrentam no cotidiano (e na realidade concreta realmente é). E que, em comum diálogo com a assistente social, sua metodologia poderá ser aplicada, com vistas à solução do problema.

Quadro 4.2 | Uma possível aplicação do Arco de Magueréz

| Etapas do Arco de Magueréz | Possibilidades |
|----------------------------|---|
| Observação | <ul style="list-style-type: none">- Marina identificou, na sua pesquisa, que 40% dos moradores de rua atendidos na instituição não possuem documentos pessoais, sendo este o recorte de realidade a ser observado.- Marina deve considerar os prontuários físicos dos moradores de rua para validar que realmente não possuem os documentos pessoais (isso é diferente de possuir e não estar anotado em sua ficha de cadastro). Ou seja, com isso, elege a forma de observação.- Marina deve anotar, em algum controle, o total de moradores de rua sem documentos pessoais, para chegar ao percentual. Ela expôs 40%. Então agora vai validar se este é mesmo o percentual.- Com os dados em mãos, o estudo estará definido. Bastando apenas justificar a necessidade. |

| | |
|----------------------|---|
| Pontos-chave | <ul style="list-style-type: none"> - Dividir o universo de moradores de rua em subgrupos. - Desenhar, em grupo, o sentido da documentação pessoal. - O grupo deve eleger um representante para dialogar a respeito do sentido da documentação pessoal e do problema da ausência dos documentos pessoais e dos fatores associados na seguinte dimensão (podem ser acrescentadas outras): o porquê da perda dos documentos pessoais. - Marina deve ir anotar, em um quadro e/ou cartaz, as falas e os dados apresentados pelos subgrupos, de modo a eleger os pontos-chave do problema. |
| Teorização | <ul style="list-style-type: none"> - Nesta etapa, Marina pode apresentar algum documentário e/ou filme sobre cidadania, respeito e dignidade. Aqui, sugerimos o documentário <i>Homens Invisíveis</i> (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P_WS-oQ8pmM>. Acesso em: 7 jul. 2017), que apresenta a fala dos sujeitos – moradores de rua – sobre como sentem a exclusão social. - Com base no documentário, Marina pode colher as informações sobre identidade pessoal e cidadania, agregando-as no cartaz com o desenho produzido pelo subgrupo. - Posteriormente ao diálogo, pode-se refletir, verificando se as hipóteses explicativas iniciais foram confirmadas, negadas ou não foram consideradas na Teorização. |
| Hipóteses de solução | <ul style="list-style-type: none"> - Com a participação do subgrupo, nesta etapa, Marina deve: *Elaborar as hipóteses de solução para o problema (considerando todas as sugestões possíveis), com base na Teorização e nas etapas anteriores. *Como essa realidade pode ser transformada? Basta a confecção dos documentos pessoais? *Marina deve registrar toda a produção do grupo em um novo cartaz, com um título sugestivo. |
| Hipóteses de solução | <ul style="list-style-type: none"> - Nesta etapa, Marina deve analisar a aplicabilidade das hipóteses (para isso, pode recorrer à assistente social do campo de estágio e à sua supervisão na faculdade para trocar e ser assertiva na intervenção). - Junto à sua supervisão, deve eleger, com critérios (exequibilidade, urgência, prioridade etc.), as que julga poder colocar em prática. Lembre-se de que o problema identificado pode demandar outras questões, para além da confecção dos documentos pessoais. - Em comum acordo com a Instituição e o subgrupo, planeja a execução das ações pelas quais se compromete, coloca-as em prática e registra todo o processo, analisando os resultados, quando possível. |

fonte: elaborado pelo autor.

Veja que a criatividade e iniciativa compõem requisitos para que você seja um bom profissional. Não tenha receios em colocar em prática o aprendizado e refletir sobre essa prática no cotidiano. Até breve!

Avançando na prática

Observação da realidade

Descrição da situação-problema

Letícia é estagiária de Serviço Social e atua no Serviço de Convivência da Juventude na cidade de Alegria, no interior de São Paulo. O Serviço atende adolescentes com idade entre 12 e 17 anos. A cidade possui 25 mil habitantes e uma pequena área rural. Ocorre que o Serviço vai começar a atender adolescentes da área rural e Letícia vai fazer o contato com os adolescentes para apresentar a proposta e encaminhar a quem estiver interessado em participar. Ela conhece a realidade rural, pois reside no mesmo território que os adolescentes. Como a cidade é pequena, todos se conhecem. Nisto reside a sua preocupação, pois sabe que os adolescentes da área rural sinalizam questões de preconceito e estigmas por serem 'da roça'.

Letícia dialogou com a sua professora supervisora de estágio na faculdade e problematizou essa questão, de modo que pensasse em uma metodologia para discutir essa temática e fortalecer os adolescentes. Qual metodologia é possível para essa problematização? Vamos auxiliar a estagiária a resolver esse desafio?

Resolução da situação-problema

A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez pode auxiliar a Letícia a trabalhar essa questão com o grupo de adolescentes da área rural, de modo que o próprio grupo traga essa questão à tona (se isso realmente for um motivo, pode interferir para que o grupo não participe das atividades do Serviço de Convivência, ainda mais porque desloca os adolescentes do seu território).

As etapas que Letícia seguirá são:

1. Observar a realidade e definir um problema (preconceito e estigma regional).

2. Pontos-chave: refletir o problema e identificar os fatores, sendo, por exemplo, a geografia e o acesso a serviços públicos.

3. Teorização: consubstanciar com o grupo conceitos e reflexões de fortalecimento.

4. Hipóteses de solução: estabelecer possibilidades de intervenção a partir dos problemas reais e concretos discutidos pelos adolescentes.

5. Aplicação à realidade: avaliar as hipóteses levantadas pelo grupo de adolescentes para a superação coletiva do problema, além de registrar o trabalho realizado.

É preciso se atentar que a proposta está além de uma superação terapêutica do problema, e que essa superação reside no fortalecimento dos adolescentes, das suas potencialidades, de suas habilidades e do reconhecimento do território como ponto de superação de suas próprias dificuldades.

Faça valer a pena

1. A proposta do Arco de Magueréz surge da intervenção do francês Charles Magueréz, em 1970, na área da educação, ao ter o desafio de integrar adultos (trabalhadores rurais e urbanos) emigrantes de países africanos na França.

Magueréz (1970) teve como desafio inicial trabalhar a adaptação dos trabalhadores analfabetos:

- a) A uma nova cultura e língua.
- b) À etapa da observação.
- c) Ao mercado de trabalho.
- d) À etapa de hipóteses.
- e) Ao governo local.

2. Magueréz (1970) supera o desafio da ausência de metodologia ao organizar uma proposta para a transmissão do conhecimento acadêmico e de pesquisa de saberes científicos por um método fundamentado no conteúdo criativo e crítico dos alunos, considerando as suas experiências de vida e os conhecimentos profissionais empíricos.

A metodologia estabelecida e desencadeada por Charles Magueréz ficou conhecida como:

- a) Esquema do Arco de Maguerez.
- b) Desenho Metodológico.
- c) Metodologia da Problematização do Arco de Maguerez.
- d) Metodologia do Arco.
- e) Etapas do Arco de Maguerez.

3. Berbel (1995) retoma a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez após estudar e pensar em uma alternativa metodológica de problematização da realidade (ou parte dela), com vistas à sua transformação.

Assinale a alternativa que indica a quarta etapa do Arco de Maguerez:

- a) Teorização.
- b) Hipóteses de solução.
- c) Aplicação.
- d) Pontos-chave.
- e) Observação da realidade.

Seção 4.2

Trabalho científico: estrutura e regras

Diálogo aberto

Olá, seja bem-vindo!

Vimos, na apresentação da unidade, que a professora Alexandra, como orientadora do ensino semipresencial, tem o desafio de desencadear o conhecimento necessário para que seus alunos entendam a disciplina e que, na prática, construam um projeto de pesquisa.

O estágio possibilita ao aluno a convivência diária com o assistente social, para que aprenda e reflita sobre o fazer profissional.

Por essa consideração, a professora Alexandra orientou os alunos sobre a necessidade de compreender a estrutura, as regras e a linguagem do trabalho científico.

O trabalho científico possibilita um conjunto de regras para que os alunos possam compreender e avaliar metodologias, probabilidades, estatísticas etc. E, no cotidiano profissional, esse conhecimento valida a prática profissional e apresenta o saber da profissão.

Ocorre que o aluno João faltou em muitas aulas e não conseguiu acompanhar as discussões sobre o conteúdo estudado. Alexandra, após dialogar com o aluno, conseguiu compreender que as ausências se deram por motivos de saúde.

Pensando no atraso do aluno, como a professora poderia resolver essa situação? Como a carga horária da disciplina não terminou, quais soluções poderiam possibilitar ao aluno a recuperação do conteúdo?

Como a sala está construindo o projeto de pesquisa, Alexandra solicitou um texto do aluno que considere as principais regras do trabalho científico. Ela designou que a tarefa seja em dupla, e você, aluno, dará suporte ao João para dialogar sobre a resolução do problema. Vamos lá? Não economize nos conceitos. Bom trabalho!

Não pode faltar

Na aula anterior, dialogamos sobre a metodologia do Arco de Maguerez. Vimos como a estrutura proposta nessa abordagem metodológica pode auxiliar na intervenção e na pesquisa social. Agora, vamos dialogar sobre o trabalho científico, considerando como ele se estrutura. Existem regras na composição escrita do trabalho científico? Vamos percorrer juntos, nesta aula, este caminho científico. Atente-se para compreender as regras e a estrutura científica, pois isso validará o seu projeto de pesquisa.

O primeiro passo é diferenciar as regras e a estrutura do projeto de pesquisa em relação à elaboração da monografia ou do trabalho de conclusão de curso (TCC). Vamos descomplicar esse assunto?

Figura 4.5 | Associação Brasileira de Normas Técnicas



Fonte: <http://static.wixstatic.com/media/d48ba8_5ab38992c7bf4692b5a708fc47d45dd1~mv2.jpg>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Pensar as regras e a estrutura científica do projeto de pesquisa nos remete a buscar as referências na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por meio da ABNT constituem-se as Normas Brasileiras (NBR). As normas recebem uma legislação de referência única. Para nós, a referência para a compreensão da estrutura básica dos projetos de pesquisa encontra-se definida pela NBR 15.287/2011.

Não se esqueça de que cada instituição educacional de ensino gera adequações à realidade local, mas sem desvirtuar as determinações normativas estabelecidas na NBR 15.287/2011.

A ABNT NBR 15.287 foi elaborada no Comitê Brasileiro de Documentação e Informação (ABNT/CB-14), pela Comissão de Estudo de Documentação (CE14:000.01). O Projeto circulou em Consulta Nacional conforme Edital nº 10, de 08.10.2010 a 06.12.2010, com o número de Projeto ABNT NBR 15287. (ABNT, 2011, p. 4)



Portanto, a referência na construção do projeto de pesquisa está validada no conjunto de orientações consolidadas da ABNT NBR.

Na NBR 15.287/2011, “o projeto de pesquisa compreende uma das fases da pesquisa” (ABNT, 2011, p. 3). Veja que, para o seu conhecimento, como um bom pesquisador, essa definição traduz que a construção do projeto de pesquisa é uma das fases da pesquisa e que deve ter sua estrutura descrita. Atente-se para o objetivo da pesquisa, que está voltado para a descoberta de respostas para os problemas mediante o uso de procedimentos científicos.



Pesquise mais

Conheça as regras e a estrutura para a publicação de um artigo científico na *Revista Serviço Social e Sociedade*. Perceba como é interessante a formatação exigida. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/ssoc/pinstruc.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Considerando os conteúdos discutidos até o presente momento nesta disciplina, está fácil compreender os procedimentos científicos apontados pela NBR 15.287/2011.

Para a compreensão da estrutura de um projeto de pesquisa, há uma subdivisão textual, que engloba os itens: parte externa e parte interna.

A **parte externa** é composta pela capa (item opcional) e pela folha de rosto (item obrigatório). Já a **parte interna** possui um conjunto maior de informações, constituídas na seguinte estrutura:

- Elementos pré-textuais.
- Elementos textuais.
- Elementos pós-textuais.

Os elementos pré-textuais apresentam o trabalho com informações



Pesquise mais

Assista ao vídeo a seguir e veja um resumo sobre os elementos textuais e pré-textuais. Isso vai reforçar o seu conhecimento sobre as normas técnicas.

TECMUNDO. **Aprenda a usar as Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos** – TecMundo. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q9Lep31wQVM>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

Feitas essas considerações, há que se atentar para a linguagem no trabalho científico. O texto científico exige do pesquisador um cuidado no manejo das palavras, de forma a traduzir com assertividade o pensamento, utilizando uma linguagem adequada.



Refleta

Você já refletiu sobre a sua forma de escrita no cotidiano? Consegue perceber a diferença entre escrever um relato de atendimento e um texto acadêmico? Sabe identificar o tipo de linguagem que constitui um discurso?

Na compreensão de Severino (2000), a linguagem constitui um discurso, o qual pode ser narrativo, descritivo ou dissertativo. Neste sentido, como pesquisador, seria necessário utilizar da argumentação, considerando a leitura realizada, a reflexão e os fatos observados. Para isso, é necessário compreender que o “[...] raciocínio é um processo de pensamento pelo qual conhecimentos são logicamente encadeados de maneira a produzirem novos conhecimentos” (SEVERINO, 2000, p. 183).

E por que o uso da linguagem científica? Lembra-se de que estamos falando sobre o universo da pesquisa social? Para isso, temos que pensar que a pesquisa deve considerar que não existe um público singular na leitura do material, mas plural. Outro motivo que enseja a sua atenção, enquanto pesquisador, é que o trabalho produzido será julgado, avaliado e analisado no cumprimento dos requisitos que o validem como um projeto científico.

Em relação à linguagem técnica, Severino (2000) aponta para uma questão significativa, considerando que os sentidos dos conceitos e termos apropriam significados, mas que:



[...] às vezes são mantidos os mesmos termos, mas as significações são alteradas, com uma compreensão bem definida. Em certo sentido, estudar, aprender uma ciência é, de modo geral, aceder ao vocabulário técnico, familiarizando-se com ele, habilitando-se a manipulá-lo e superando assim o vocabulário comum. (SEVERINO, 2000, p. 189)

Figura 4.6 | Linguagem do texto científico



Fonte: <<https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2013/08/USP-Curso-Artigo-Cientificos.jpg>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Na elaboração do texto, a linguagem deve considerar algumas qualidades, conforme sugere Gil (2002). Elas dizem respeito ao estilo do texto, ou seja, **para que** e/ou **para quem** ele interessa. As qualidades implicadas pelo autor apontam para sete pontos a serem considerados na construção do texto:

1) Impessoalidade:



O relatório deve ser impessoal. Convém, para tanto, que seja redigido na terceira pessoa. Referências pessoais, como 'meu projeto', 'meu estudo' e 'minha tese' devem ser evitadas. São preferíveis expressões como: 'este projeto', 'o presente estudo' etc. (GIL, 2002, p. 164)

2) **Objetividade:** trata-se do uso da linguagem direta. O argumento encontra apoio em dados e provas, e não em opiniões pessoais.

3) Clareza: aponta para a necessidade do uso de um vocabulário adequado, evitando palavras supérfluas e desnecessárias.

4) Precisão: ter exatidão no que se quer transmitir, em especial “no que se refere a registros de observações, medições e análises” (GIL, 2002, p. 164).

5) Coerência: aponta para o pensamento lógico e estruturado do conteúdo, subdividido em tópicos encadeados e sequenciados.

6) Concisão: a redação deve expressar o pensamento/a ideia com poucas palavras.

7) Simplicidade:

A simplicidade, paradoxalmente, constitui uma das qualidades mais difíceis de serem alcançadas na redação de um relatório ou monografia. É comum as pessoas escreverem mais para impressionar do que para expressar. Também há os que julgam indesejável empregar linguagem familiar num trabalho científico. (GIL, 2002, p. 165)

A simplicidade aponta para a necessidade não da simplificação das ideias, e, sim, da sua transmissão de forma clara, coesa e objetiva. Isso não significa o descarte das regras acadêmicas (composição das frases e dos parágrafos) de formatação da estrutura do projeto de pesquisa.



Assimile

Os elementos ou as qualidades discutidas ensejam que, na elaboração da linguagem do texto, sejam consideradas para manter um trabalho coeso e coerente.

Pensando nas regras, e compreendendo o projeto de pesquisa como um trabalho científico, deve-se recorrer à NBR 15.287/2011 para apresentar a normatização, configurada nos seguintes elementos:

Quadro 4.4 | Elementos da normatização

| Elemento | Normatização |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Margens | <ul style="list-style-type: none"> • Superior: 3 cm da borda superior da folha. • Inferior: 2 cm da borda inferior da folha. • Esquerda: 3 cm da borda esquerda da folha. • Direita: 2 cm da borda direita da folha. • Citação longa: deve constituir um parágrafo distinto, a 4 cm da margem esquerda, terminando na margem direita. • Nota de rodapé: utiliza-se a margem de parágrafo. • Título das seções: deve obedecer à margem esquerda. • Títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimento, listas de ilustrações, listas de abreviaturas e siglas, listas de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices) devem ser centralizados. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Espaçamento | <ul style="list-style-type: none"> • Todo o trabalho deve ser digitado em espaço 1,5, com exceção de: <ul style="list-style-type: none"> - Citações longas (mais de 3 linhas): espaço simples entre as linhas e espaço 1,5 entre as citações e os parágrafos anterior e posterior. - Notas de rodapé: digitadas em espaço simples a partir da margem esquerda, sem espaço entre elas. - Referências: devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fonte | <p>Deve ser utilizado, conforme recomendação da ABNT (NBR 14.724/2011), fonte tamanho 12, para todo o texto.</p> <p>As citações longas, notas de rodapé, paginação, títulos das ilustrações, tabelas e legenda/fonte devem ser apresentados em fonte tamanho 10. A ABNT não faz menção ao tipo de letra que deve ser utilizado. Contudo, normalmente, é recomendado o uso das letras Times New Roman ou Arial.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Paginação | <p>Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.</p> <p>A numeração deve figurar após a primeira folha da parte textual, aparecendo no canto superior da folha e a 2 cm da borda superior, em algarismos arábicos.</p> <p>No caso da utilização de apêndices e anexos, as folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Numeração progressiva | <p>Para melhor distribuição do conteúdo do trabalho, recomenda-se usar numeração progressiva para as seções do texto, destacando-se os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo, caixa alta ou versal e outro. O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha.</p> |

Fonte: adaptado de NBR 15.287 (ABNT, 2011).

As citações diretas e indiretas serão discutidas com mais afinco e exemplos na próxima seção. O fato é que as normas padronizam um escopo único de apresentação dos trabalhos científicos (seja um projeto de pesquisa, seja um trabalho de conclusão de curso).



Exemplificando

Na qualidade de linguagem, o uso de terminologias, como: “Meu projeto”, ou “Meu estudo”, não costumam ser utilizadas. Neste sentido, podemos utilizar outras terminologias, menos impessoais, por exemplo: “Este projeto”, ou “O presente estudo”.

Como um bom pesquisador, utilize o conhecimento desta seção, as regras e as normas científicas, na construção do seu projeto de pesquisa.

Sem medo de errar

A situação apresentada envolve a consolidação de uma nova etapa da pesquisa social. Para tanto, vamos discuti-la e pensar na relação teoria e prática.

Vimos que a professora Alexandra possui diversos alunos no campo de estágio, com demandas significativas para sua aprendizagem. Um dos alunos é o João, estudante do ensino semipresencial.

A professora Alexandra orientou os alunos sobre a necessidade de compreender a estrutura, as regras e a linguagem do trabalho científico. No cotidiano profissional, essas regras validam a prática profissional e apresentam o saber da profissão. Ocorre que o aluno João faltou em muitas aulas e não conseguiu acompanhar as discussões sobre o conteúdo estudado. Alexandra, após dialogar com o aluno, conseguiu compreender que as ausências se deram por motivos de saúde.

Pensando no atraso do aluno, como a professora poderia resolver essa situação? Como a carga horária da disciplina não terminou, quais soluções poderiam possibilitar ao aluno a recuperação do conteúdo? Como a sala está construindo o projeto de pesquisa, Alexandra solicitou um texto do aluno que considere as principais regras do trabalho científico. Ela designou que a tarefa seja em dupla, e você, aluno, dará suporte ao João para dialogar sobre a resolução do problema.

Considerando o diálogo da aula sobre a estrutura e as normas de um projeto de pesquisa, em apoio ao aluno João, deve-se considerar os seguintes itens, na elaboração de um texto, sobre o conteúdo da aula:

- Seguir as normas da ABNT, que é a referência na padronização dos trabalhos científicos.

- Compreender que, na estrutura de um projeto de pesquisa, há uma subdivisão textual, que engloba os itens: parte externa e parte interna. A parte externa é composta pela capa (item opcional) e pela folha de rosto (item opcional). Já a parte interna possui um conjunto maior de informações, constituídas na seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- Identificar cada item que compõe os elementos textuais.

- Compreender o uso da linguagem e os atributos/qualidades da linguagem.

- Identificar os elementos base de formatação do trabalho (margens, espaçamento, fontes, paginação e numeração progressiva).

Considerando cada elemento, podemos auxiliar o aluno João a recuperar o conteúdo perdido durante sua ausência das aulas.

Observe e registre que esses elementos acompanharam a sua vida futura. Como um bom profissional, procure seguir essas regras, com vistas à validação do seu trabalho científico.

Avançando na prática

Formatação da folha de rosto

Descrição da situação-problema

Ana está construindo o seu projeto de pesquisa e surgiram dúvidas em relação à formatação da folha de rosto. É opcional ou obrigatório o uso da folha de rosto? O que se deve colocar nela?

Resolução da situação-problema

Segundo a NBR 15.287/2011, a folha de rosto é um dos elementos pré-textuais de uso obrigatório na estrutura de apresentação de um projeto de pesquisa.

A Norma exemplifica que a folha de rosto deve conter os

elementos essenciais para a identificação do trabalho apresentado. Os dados apresentados devem apresentar as seguintes informações, na seguinte ordenação:

- 
- a) nome (s) do(s) autor(es);
 - b) título;
 - c) subtítulo, se houver;
 - d) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
 - e) tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido;
 - f) nome do orientador, co-orientador ou coordenador, se houver;
 - g) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado;
 - h) ano de depósito (da entrega).

NOTA: Se exigido pela entidade, apresentar os dados curriculares do autor em folha ou página distinta após a folha de rosto. (ABNT, 2011, p. 4)

Seguindo essas orientações, Ana terá sucesso na elaboração da sua folha de rosto.

Faça valer a pena

1. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) não faz menção ao tipo de letra que deve ser utilizado na construção do texto do projeto de pesquisa social. Contudo, normalmente, é recomendado o uso das letras Times New Roman ou Arial.

A partir do texto-base, podemos afirmar que diz respeito:

- a) Ao uso da imagem na construção do texto.
- b) Ao uso da linguagem na construção do texto.
- c) Ao uso da paginação na construção do texto.
- d) Ao uso da fonte na construção do texto.
- e) Ao uso do espaçamento na construção do texto.

2. Para a compreensão da estrutura de um projeto de pesquisa, há uma subdivisão textual que engloba os Itens: parte externa e parte interna. A parte externa é composta pela capa (item opcional) e pela folha de rosto (item obrigatório). Já a parte interna possui um conjunto maior de informações.

Assinale a alternativa que apresenta um elemento da parte textual interna do projeto de pesquisa:

- a) Elemento externo.
- b) Elemento interno.
- c) Elementos pré-textuais.
- d) Elemento pré-visual.
- e) Elemento pós-visual.

3. O texto científico exige do pesquisador um cuidado no manejo das palavras, de forma a traduzir com assertividade o pensamento, utilizando uma linguagem adequada. No trabalho do projeto de pesquisa, há que se atentar para o uso da linguagem.

Na compreensão de Severino (2000), a linguagem constitui um discurso, que pode ser narrativo, descritivo ou_____:

- a) Textual.
- b) Visual.
- c) Sensitivo.
- d) Pré-textual.
- e) Dissertativo.

Seção 4.3

Normas e plágio

Diálogo aberto

Vimos, na apresentação da unidade, que a professora Alexandra, como orientadora do ensino semipresencial, tem o desafio de desencadear o conhecimento necessário para que seus alunos entendam a disciplina e que, na prática, construam um projeto de pesquisa.

Como estamos na etapa final da disciplina, a professora reforçou a entrega do relatório final da pesquisa aplicada na prática.

Pedro, que realiza estágio no CREAS, é aluno da professora Alexandra. No fim de semana, ele se organizou para realizar o projeto de pesquisa, mas ao consultar textos da internet, copiou uma citação direta sem mencionar o autor nas referências bibliográficas. Ele conseguiu elaborar um conteúdo adequado e analisou os dados coletados, mas plagiou trabalhos de outras pessoas.

Será que o Pedro agiu corretamente? É plágio copiar trabalhos e não mencionar a autoria? Existem normas e avaliação de plágio? Considerando o que Pedro fez, o seu desafio, aluno, além da entrega do relatório final de sua pesquisa (construída ao longo da disciplina), será o de identificar se ele cometeu algum erro e se errou, orientá-lo.

Portanto, o desafio será o de elaborar uma carta a Pedro de, no máximo, uma folha, expondo o conceito de plágio e o que fazer para resolver essa situação.

Boa atividade!

Não pode faltar

Em tempos de grande acesso ao universo do saber, principalmente, via internet, pensar no plágio se torna um desafio na vida acadêmica do aluno comprometido e ético, já que envolve o respeito ao trabalho já construído e consolidado outros pesquisadores.

Nesse sentido, damos início ao nosso diálogo sinalizando que, durante esta seção, conheceremos o que é plágio, identificaremos

as normas para citações, aprenderemos os modelos para citações diretas e indiretas e compreenderemos a avaliação de plágio e normas.

Creemos que o conteúdo desta seção é de suma importância a você, pois, como profissional, deve reconhecer a construção do saber e a necessidade ético-legal (e as suas implicações) no desenvolvimento de sua pesquisa social.

Figura 4.7 | Ainda somos os mesmos



Fonte: <<https://goo.gl/kFvRrb>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Ao pensar o desafio da construção de uma pesquisa social, considerando o universo de temas e possibilidades já consolidados e as necessidades da utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a garantir a fidedignidade e dos dados e a construção de uma pesquisa inédita, podemos recorrer à canção do compositor Belchior (1946-2017), eternizada na voz da cantora e intérprete Elis Regina (1945-1982), intitulada *Como Nossos Pais*, com enfoque na seguinte parte:

[...] é você
Que ama o passado
E que não vê
Que o novo sempre vem [...]"

Procure ouvir a canção e se inspire, pois **o novo sempre vem**, de tal forma que as normas acadêmicas estejam implícitas no seu

cotidiano. E pensando no novo, você já se perguntou: o que é o plágio? Plagiar é recriar o velho? Plagiar é refazer as frases? Já pensou nessas questões? Vamos conversar sobre essas dúvidas e levantar outras possibilidades.

Estas orientações e informações já fazem parte do seu conhecimento, caro aluno, mas reforçaremos as premissas ético-legais. Nesse sentido, é importante saber que o plágio acadêmico ocorre quando nos apropriamos de conceitos ou frases de outro(s) autor(es), sem mencioná-los, dentro das normas da ABNT, dando-lhe(s) os devidos créditos. Ou seja, sem citar o devido autor como fonte de consulta da pesquisa.

Para Fonseca (s.d.), o plágio tem duas características: a apropriação e a expropriação de direitos autorais intelectuais, sendo que:

[...] o termo 'plágio' vem do latim 'plagiarius', um abductor de 'plagiare', ou seja, 'roubar' [...] A expropriação do texto de um outro autor e a apresentação desse texto como sendo de cunho próprio, caracteriza um plágio e, segundo a Lei de Direitos Autorais: 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, é considerada violação grave à propriedade intelectual e aos direitos autorais, além de agredir frontalmente a ética e ofender a moral a acadêmica (FONSECA, [s/d], p. 2).



Portanto, é importante que fique claro que a apropriação e expropriação de texto de outro autor, sem as devidas citações dentro dos padrões da ABNT, caracterizam-se como uma violação dos direitos autorais. É preciso lembrar, ainda, que isso implica violações civis e penais.



Assimile

Assimile a seguinte orientação: o desconhecimento da lei não pode ser utilizado como uma justificativa para o plágio, tendo como base a seguinte premissa: toda legislação é pública e explícita para a população.

Garschagen (2006), em seu reconhecido artigo *Universidade em tempos de plágio*, apresentou uma discussão significativa sobre o tema do plágio ao sinalizar que, nas universidades brasileiras, houve um aumento significativo de tal prática. Aqui, não discutiremos os motivos, tendo em vista que reconhecemos a sua responsabilidade enquanto um profissional ético e responsável ao seguir as normas e regras acadêmicas/científicas na construção de sua pesquisa social. Entretanto, refletiremos sobre os apontamentos de Garschagen (2006) para qualificar os estudos sobre os tipos de plágio.

Primeiramente, considere: é possível pensar na formação acadêmica descolada do estímulo ao senso crítico e do raciocínio? É possível pensar no projeto ético-político do Serviço Social deslocado das premissas de formação crítica do profissional? E mais: como pesquisador, como conhecer e interpretar a realidade social sem reconhecer e validar o trabalho de tantos autores?

Que desafio pensar nessas questões! Nesse processo de formação teórica e prática, o que esperamos é que, como futuro profissional, você tenha a capacidade de refletir a profissão, validando o arcabouço teórico construído pelo coletivo profissional. Como bem lembra a canção de Jorge Altino: “Uma andorinha só não faz verão”.

Portanto, em sua pesquisa social, é fundamental que suas ideias estejam articuladas e referenciadas com as de outros autores. Mais adiante, discutiremos como citar autores no trabalho acadêmico.

Feita essa observação, podemos voltar ao ponto em que recorremos a Garschagen (2006), tendo em vista que cita o autor Ramos (2006) para apresentar os **três tipos de plágio**. São eles:

- Plágio integral: ocorre na transcrição, sem a citação da fonte, de um texto na íntegra.
- Plágio parcial: como o próprio nome diz, é parcial a citação da fonte. Ou seja, utilizam-se parágrafos de diversos autores, ocultando a identidade dos mesmos.
- Plágio conceitual: trata-se da apropriação de conceitos de autores como se fossem criados pelo pesquisador/estudante.

Segundo a legislação brasileira, ainda existem outras duas formas de plágio reconhecidas que são consideradas como crime (isso mesmo, plagiar é um crime), sendo:

- Heteroplágio: o plágio já não é de uma frase ou texto, mas

apropriação da obra completa de outro autor, como se fosse própria.

- Autoplágio: trata-se da citação de trechos de uma obra própria em outros artigos próprios, sem mencionar a fonte primária utilizada, de tal modo que o artigo novo possa parecer original, sendo ignorada a fonte primária.



Pesquise mais

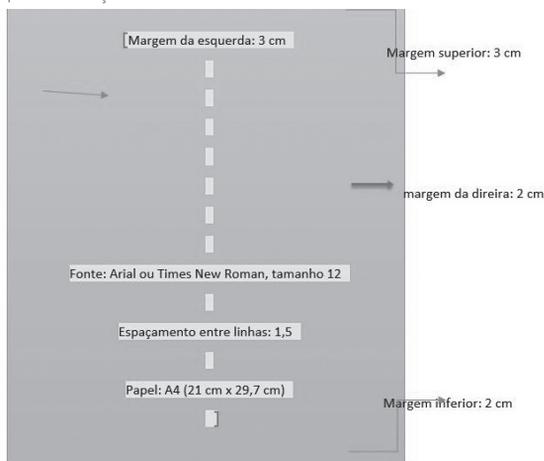
Acesse algumas normativas legais e conheça a legislação brasileira que orienta sobre o plágio.

BRASIL. **Legislação sobre Direitos Autorais**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.publinter.com.br/content/material/autoral.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

Então, se plagiar é crime, como desenvolver um bom trabalho considerando a construção teórica já realizada por outros pesquisadores? Existe uma fórmula? Concretamente, como podemos utilizar essa possibilidade? É bem simples: em síntese, basta citar o autor, reescrevendo o texto com suas palavras, seguindo as normas de citação da ABNT, conforme veremos adiante. Lembre-se de que uma informação coerente e segura faz a citação da fonte que a construiu.

Seguindo a NBR 15.287/2011, o padrão de formação do projeto de pesquisa considera as seguintes informações:

Figura 4.8 | Formatação



Fonte: elaborada pelo autor.

Não se esqueça de que toda folha deve estar numerada a partir da **Introdução**. O número da folha deve aparecer na parte superior à direita. As páginas iniciais, portanto, são consideradas, mas não são numeradas.



Refleta

Onde posso encontrar dicas sobre as regras de formatação do projeto de pesquisa? Será que no Brasil existe uma padronização única como parâmetro para as instituições?

As normas para as citações encontram-se validadas pela NBR 10.520/2002. Para conhecê-las, vamos apresentá-las, seguidas de um modelo para a sua compreensão.

A citação, segundo a tal Norma, é uma “Menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, 2002, p. 1). A citação pode ser direta, indireta, ou citação da citação.

A citação direta ocorre na reprodução da transcrição textual conforme o texto original.

Nas citações de até três linhas, devemos considerar as seguintes regras de formatação:

- Utilizar entre “aspas duplas”.

- Incorporar a citação no parágrafo construído.
- Inserir, além do autor e ano da obra, o número da página consultada.

Nas citações com mais de três linhas, devemos considerar as seguintes regras de formatação:

- Recuar a citação em 4 cm da margem esquerda.
- A letra deve ser menor que o texto (se utilizar tamanho 12 no texto, deve utilizar tamanho 11 ou 10 nas citações).
- Não precisa utilizar das aspas.
- O espaçamento entrelinhas não segue o padrão de 1,5 do texto normal, e, sim, espaçamento simples.

Exemplo de citação direta com menos de três linhas:

A citação direta é a “transcrição textual exata de parte da obra do autor consultado” (ABNT, 2002, p. 2).

Exemplo de citação direta com mais de três linhas:

Segundo Generoso (2017, p. 2)

Essas orientações e informações já fazem parte do seu conhecimento, caro aluno, mas reforçamos estas premissas ético-legais.

Dessa forma, é importante saber que o plágio acadêmico ocorre quando nos apropriamos de conceitos ou frases de outro(s) autor(es) sem mencioná-los dentro das normas da ABNT, dando-lhe os devidos créditos. Ou seja, sem citar o devido autor como fonte de consulta da pesquisa.

A **citação indireta** consiste na utilização/construção do “[...] texto baseado na obra do autor consultado” (ABNT, 2002, p. 2). Ela ocorre porque o texto consultado é muito longo para ser expresso no trabalho, extraindo, assim, as ideias básicas do autor. Portanto, ela se caracteriza como um resumo ou uma paráfrase do autor consultado. É opcional utilizar ou não o número da página consultada.

Exemplo de citação indireta:

Segundo Generoso (2017), as normas da NBR 10.520 (ABNT, 2002) são fundamentais para o aluno desenvolver um trabalho acadêmico

conciso e coerente, com relação às regras e normas para citações.

A **citação da citação**, segundo a NBR 10.520/2002, ocorre na “[...] citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original” (ABNT, 2002, p. 2). Ou seja, é quando se cita um autor que não obtivemos a sua obra em mãos, e, sim, trechos lidos e comentados por outros autores.

Esse tipo de citação ocorre nas seguintes situações:

- Quando o documento (fonte da pesquisa) pesquisado é de difícil acesso e localização.
- Em documentos com restrições de acesso (obras raras, antigas).
- Em documentos estrangeiros, sem tradução fidedigna.

Para além dessas situações, há que se atentar para buscar direito na fonte os argumentos necessários durante a construção do texto.

Exemplos de citação da citação:

1. Segundo a ABNT NBR 10520 (2002 apud GENEROSO, 2017, p. 2).
2. diz-se que as regras de citações devem ser fiéis ao padrão estabelecido na norma técnica.
3. “As regras de citações devem ser fiéis ao padrão estabelecido nas normas técnicas” (ABNT, 2002, p. 2 apud GENEROSO, 2017, p. 3).



Pesquise mais

A NBR 10520, criada em 2002, é a referência para padronizar o trabalho acadêmico. Para conhecê-la, acesse:

ABNT. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Não se esqueça de que a citação da citação pode ser utilizada nos tipos de citações direta e indireta.

Quando suprimimos ou omitimos parte da frase citada (citações diretas), utilizamos o colchete, preenchido com reticências. Veja o exemplo: “[...] devem ser fiéis ao padrão estabelecido nas normas

técnicas” (ABNT, 2002, p. 2).

Observe como é importante conhecer as regras de normatização do trabalho acadêmico para validar a sua construção teórica, consolidada no projeto de pesquisa. O importante é conhecer aonde pesquisar as dúvidas sobre as regras de normatização.

Enfim, passamos por diversas exemplificações do uso das regras e das normas. E se, sem mesmo conhecê-las, o aluno e/ou o pesquisador não seguir essas orientações técnicas, há que se atentar para duas questões: primeiro, que pode conhecê-las, um ato ilegal; e segundo, que toda instituição segue um padrão de avaliação de plágio e de normas.



Refleta

Será que existem regras de avaliação de possíveis plágios? Como isso pode ocorrer?

Em relação à primeira questão apontada, recorreremos ao seu bom senso e responsabilidade.

Em relação à segunda, você deve procurar conhecer quais são as regras apontadas pela instituição em que o projeto de pesquisa está sendo desenvolvido, de modo a seguir as orientações.

E qual é a finalidade de seguir as orientações das instituições em relação ao trabalho acadêmico, para que não se comprometa eticamente, extraindo ideias de outros autores?

Figura 4.9 | Plágio



Fonte: <<http://blog.scielo.org/wp-content/uploads/2017/07/pl%C3%A1gio.png>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

Na era da multiplicação e do fantástico acesso à informação via internet, as instituições possuem programas de avaliação de plágio (*softwares*), de modo a validar a autenticidade dos trabalhos construídos. Atente-se!



Exemplificando

Ao concluir o seu trabalho acadêmico (projeto de pesquisa, artigo científico etc.), possivelmente, ele será encaminhado para um professor referência e/ou uma banca examinadora. Em algumas instituições, o próprio aluno deve enviar o relatório antiplágio após passar o trabalho por avaliação no *software* específico.

Se possível, siga essas dicas, para que não se encontre plágio na hora da avaliação do seu projeto de pesquisa:

- Salve sempre a fonte de sua pesquisa (anote).
- Lembre-se de escolher o tipo de citação (isso exigirá a sua atenção em registrar a fonte: autor, ano da obra e número da página).
- Não se esqueça de anotar o nome completo do autor pesquisado.

Para concluir o nosso diálogo e a disciplina, convidamos você, aluno, a pensar na construção da normatização dos seus trabalhos acadêmicos, incluindo a pesquisa social como parte dele.

Sem medo de errar

Estamos no momento de dialogar sobre a relação entre e prática. Lembre-se de que pensar essa relação pressupõe exercer o senso crítico e a resolução de problemas.

Vimos que a professora Alexandra possui diversos alunos no campo de estágio, com demandas significativas para sua aprendizagem. Pedro é um dos alunos e, atualmente, está estagiando no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS).

No fim de semana, ele se organizou para realizar o projeto de pesquisa, mas ao consultar textos da internet, copiou uma citação direta sem mencionar o autor nas referências bibliográficas. Ele conseguiu elaborar um conteúdo adequado e analisou os dados

coletados, mas plagiou trabalhos de outras pessoas.

Veja bem, será que Pedro agiu corretamente? É plágio copiar trabalhos e não mencionar a autoria? Existem normas e avaliação de plágio? Pense na relação teoria e prática.

Considerando o que Pedro fez, o seu desafio, além da entrega do relatório final de sua pesquisa (construída ao longo da disciplina), será o de identificar se ele cometeu algum erro com o plágio e, se errou, orientá-lo.

Veja que o pedido foi o de elaborar uma carta a Pedro de, no máximo, uma página, expondo o conceito de plágio e o que fazer para resolver essa situação.

Considerando conteúdo estudado nesta seção, podemos apresentar uma proposta de relatório, tendo como base a seguinte proposta:

Relatório de orientação

Caro Pedro,

Vimos que o seu trabalho está coerente e conciso. Ficamos felizes por você conseguir cumprir esta etapa de elaboração de sua pesquisa social. Entretanto, para que você não enfrente problemas de ordem ético-legais, observamos que deve considerar as regras para citação direta e indireta, conforme as orientações das da NBR 10.520/2002.

Essas orientações evitam o plágio de materiais já produzidos por outros autores e que precisam ser considerados quando utilizados como referência. Como o nosso intuito é orientá-lo, esperamos que assimile seu conteúdo.

A **citação direta** ocorre na reprodução da transcrição textual, conforme o texto original.

Nas citações de até três linhas, devemos considerar as seguintes regras de formatação:

- Utilizar entre aspas duplas.
- Incorporar a citação no parágrafo construído.
- Inserir, além do autor e ano da obra, o número da página consultada.

Nas citações com mais de três linhas, devemos considerar as

seguintes regras de formatação:

- Recuar a citação em 4 cm da margem esquerda.
- A letra deve ser menor que o texto (se utilizar tamanho 12 no texto, deve utilizar tamanho 11 ou 10 nas citações).
- Não precisar utilizar das aspas.
- O espaçamento entrelinhas não segue o padrão de 1,5 do texto normal, e, sim, espaçamento simples.

Veja o exemplo de citação direta com menos de três linhas:

A citação direta é a "transcrição textual exata de parte da obra do autor consultado" (ABNT, 2002, p. 2).

Já para a citação direta com mais de três linhas, veja o exemplo:

Segundo Generoso (2017, p. 2),



Creio que estas orientações e informações já fazem parte do seu conhecimento, caro aluno, mas reforçamos estas premissas ético-legais.

Neste sentido, é importante saber que o plágio acadêmico ocorre quando a gente se apropria de conceitos, frases de outro (s) autor (es), sem mencionar dentro das normas da ABNT, dando-lhe os devidos créditos. Ou seja, sem citar o devido autor como fonte de consulta da pesquisa.

Portanto, para evitar problemas ético-legais e não ser reprovado na disciplina, lembre-se de referenciar adequadamente qualquer citação direta ou indireta.

Obrigado e à disposição para outras dúvidas.

Avançando na prática

Seminário sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente

Descrição da situação-problema

Diego é aluno do 7º semestre da Faculdade de Serviço Social. Teve como trabalho final de umas das disciplinas elaborar um seminário em grupo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA completou 27 anos no dia 13 de julho de 2017 e, devido à sua importância para o Brasil, buscou informações no site do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Ele elaborou a sua apresentação mostrando dados sobre os avanços e limites do ECA durante estes 27 anos de existência.

Diego solicitou que você, colega de classe, opinasse sobre o seu trabalho antes da apresentação para a sala e a professora. Quando você olhou o trabalho, viu que Diego não citou as referências de sua pesquisa que corroboraram no seminário.

E agora, vamos orientá-lo?

Resolução da situação-problema

Os trabalhos acadêmicos – e aqui incluímos, com ênfase, a pesquisa social – precisam estar em conformidade com as regras da ABNT, de modo que qualquer citação direta ou indireta deve estar adequada com a normatização vigente. Caso isso não ocorra, existe a possibilidade de o trabalho ser considerado um plágio.

A solicitação de orientação ao seminário de Diego, sobre o ECA é bem simples de resolver, mas, apesar da simplicidade, não podemos esquecer: toda pesquisa deve ser referenciada quando consultamos fontes, como a apresentação de dados do Conanda.

Lembre-se de que citar as fontes de pesquisa para a construção do seminário vale muito mais do que não citar. Ao citar as fontes, todo o processo de construção é valorizado, pois aponta que o aluno/pesquisador acessou uma fonte segura de informações.

Faça valer a pena

1. Ocorre quando nos apropriamos de conceitos ou frases de outro(s) autor(es) sem mencioná-los dentro das normas da ABNT, dando-lhe(s) os devidos créditos. Ou seja, sem citar o devido autor como fonte de consulta da pesquisa.

Assinale a alternativa que define o conceito citado no texto:

- a) Citação direta.
- b) Plágio.
- c) Citação indireta.
- d) Citação da citação.
- e) Antiplágio.

2. Para evitar o plágio, em síntese, basta citar o autor, reescrevendo o texto com suas palavras, seguindo as normas de citação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Neste sentido, uma informação coerente e segura faz a citação da fonte que a construiu.

A citação indireta, segundo a ABNT, é caracterizada:

- a) Pela citação da citação de outro autor.
- b) Pela citação integral do texto consultado.
- c) Pela citação de algumas linhas do autor consultado.
- d) Pela citação direta do autor consultado.
- e) Pelo texto feito com base na obra do autor consultado.

3. Observe o exemplo:

Segundo Generoso (2017, p. 2)



Creio que estas orientações e informações já fazem parte do seu conhecimento, caro aluno, mas reforçamos estas premissas ético-legais.

Neste sentido, é importante saber que o plágio acadêmico ocorre quando a gente se apropria de conceitos, frases de outro (s) autor (es), sem mencionar dentro das normas da ABNT, dando-lhe os devidos créditos. Ou seja, sem citar o devido autor como fonte de consulta da pesquisa.

Assinale a alternativa correspondente ao tipo de citação apresentado:

- a) Citação direta.
- b) Citação indireta.
- c) Citação direta com mais de três linhas.
- d) Citação da citação.
- e) Supressão.

Referências

ABNT. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

_____. **NBR 15287**. Informação e Documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/ayresnogueira/metodologia-da-pesquisa-i-pos-g-gppele/nbr-15.287>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

BELCHIOR, Antonio Carlos. **Como os Nossos Pais**. Alucinação, 1976.

BERBEL, Neusi Aparecida N. Metodologia da Problemática: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16, n. 2, Edição Especial, p. 9-19, out. 1995.

_____. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comum Saúde Educação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

_____. **Metodologia da Problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.

_____. O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R. (Orgs.). **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 149-164.

_____. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Cien. Soc./Hum.**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

_____. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerz**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: ED. UEL, 2012.

_____. COLOMBO, Andréa Aparecida. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Cien. Soc./Hum.**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121/146, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733/2999>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

_____. GAMBOA, Sílvia Alcínzar S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerz: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011/2012. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/2363/2635>>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. OLIVEIRA, Cláudia Chueire de; VASCONCELLOS, Maura Maria M. Desenvolvimento de estágio no curso de pedagogia com o uso da metodologia da problematização. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 33-44, set./dez. 2010.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1977.

- _____. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CORALINA, Cora. Exaltação de Aninha (O Professor). In: _____. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 9. ed. São Paulo: Global, 2007.
- FONSECA, Randal. **Expropriação de propriedade intelectual**. [s.d.]. Disponível em: <<http://docshare01.docshare.tips/files/5374/53746128.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).
- GARSCHEGEN, Bruno. **Universidade em tempos de plágio**. 2006. Disponível em: <<https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-l/2006-January/068244.html>>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAGUIREZ, C. Elementos para uma pedagogia de massa na assistência técnica agrícola. In: _____. **Análise do sistema paulista de assistência à agricultura**. Campinas, 1970. (Extraído do relatório apresentado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI).
- REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/sssoc/pinstruc.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOUSA, Alberto B. **O método de resolução de problemas com o Arco de Maguirez**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/metodologias-de-educacao/metodologia-do-arco-maguierez>>. Acesso em: 7 jul. 2017.
- ZAMBON, Rodrigo Eduardo. **Contribuições da Metodologia de Problematização para a formação do assistente social**. (Tese de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011, 203 p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredue/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_ZAMBON_Rodrigo_Eduardo.pdf>. Acesso em: 7 Jul. 2017.

